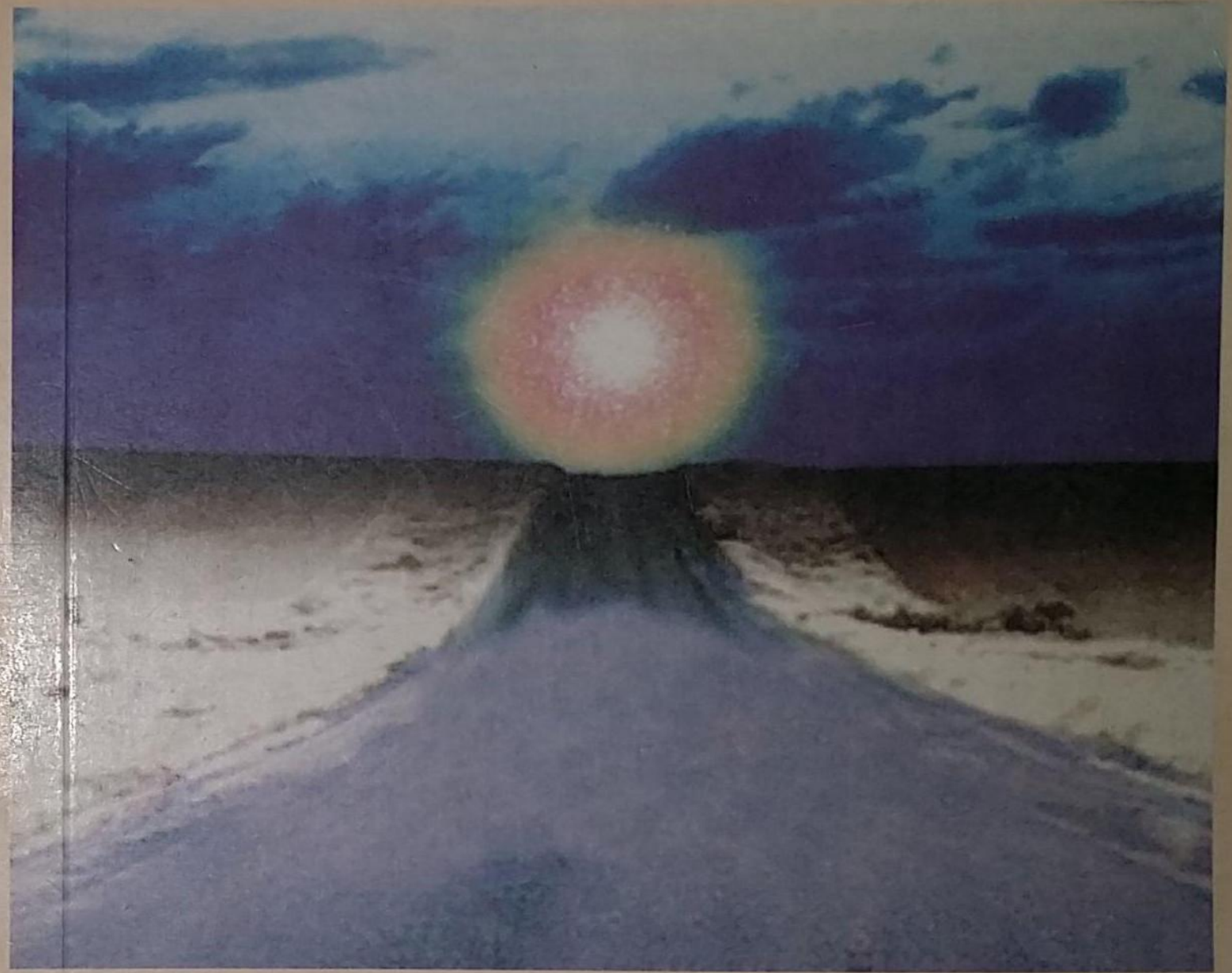


# O ESPIRITISMO E AS NECESSIDADES HUMANAS



*Anais do Congresso Espírita Estadual/96  
Goiânia-GO*

OPERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE GOIÁS

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE GOIÁS

# Anais do Congresso Espírita do Estado de Goiás 1996

## PREFACIO

Mais uma vez a família espírita goiana se reúne para trocar experiências, analisar e aprimorar métodos de estudo e divulgação da Doutrina e definir novas metas para o Movimento Espírita.

É o Congresso Espírita Estadual que tradicionalmente vem sendo realizado, a cada ano, na cidade de Goiânia, por ocasião dos dias do chamado Carnaval.

Desta feita, por determinação da assembleia geral das instituições espíritas, a Comissão Central foi confiada a cinco centros espíritas da capital, mais a Federação Espírita Estado de Goiás, que a preside.

A experiência é válida sob todos os aspectos, especialmente para demonstrar que o Movimento Espírita Estadual não é responsabilidade restrita da Federação, mas de todos os que abraçaram a causa e têm pressa que ela se transforme na alavanca capaz de acelerar a marcha evolutiva da humanidade.

Por outro lado, amplia-se a visão dos responsáveis pela temática a ser debatida, oferecendo aos participantes um leque mais aberto às suas opções.

O Congresso está enriquecido pela presença de companheiros de outras plagas, como Manoel Tibúrcio, de Minas Gerais, Edvaldo Roberto de Oliveira, do Rio de Janeiro, Merhy Seba, de São Paulo, além do nosso incansável companheiro de lutas, Divaldo Pereira Franco, com a palestra de encerramento e um oportuníssimo seminário, na terça-feira, sobre "Loucura e Obsessão", tema que atenderá à reivindicação de milhares de médiuns espíritas e simpatizantes de todas as faixas filosóficas e religiosas.

A programação atende ainda, pela primeira vez, aos iniciantes na Doutrina, oferecendo um Curso Básico de Espiritismo capaz de fornecer uma visão global da Terceira Revelação, à guisa de introdução a um estudo mais profundo.

Nosso agradecimento ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Luís Alberto Maguito Vilela, pela cessão a custo reduzido do Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, onde por certo nos encontraremos, repetindo os sucessos anteriores, mormente o do ano de **1995**, quando a presença de mais de três mil companheiros, da Capital e do Interior, além de outros estados, deu ânimo novo ao Movimento no Estado.

Goiânia, **17** de fevereiro de **1996**. Cássio Ribeiro Ramos  
Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás.



# APRESENTAÇÃO

Estimado Companheiro:

Estes ANAIS refletem um importante momento, pelo qual o movimento espírita goiano está passando, e que o Congresso Espírita Estadual **1996** espelha com clareza: o da diversidade de discursos e experiências, em torno da temática doutrinária fundamental.

A partir do conteúdo nuclear — o homem como objetivo da Casa Espírita —, quatro áreas são abordadas:

- Evangelização/Educação
- Comunicação Social
- Promoção Social
- Assistência Espiritual

... além do Curso Básico de Espiritismo.

Este livro apresenta textos básicos de vários trabalhos que serão apresentados nas três primeiras áreas, bem como um apêndice contendo letras de músicas cantadas no Congresso.

Dentro de cada área, reúnem-se os textos com a marca comum da diversidade: ora teóricos e questionadores, ora práticos e normativos; ora conceituais, procurando na bibliografia espírita e/ou científica a atualização e a justificação das ideias, ora experienciais, deixando ao relato das vivências a possibilidade de contribuir para o aperfeiçoamento de todos. Aqui ou ali, de um para outro autor, o leitor mais atento encontrará contradições que poderá, com razão, criticar, e, ante as quais, terá de se informar melhor, para discernir e optar. Nada estranho para o movimento de uma doutrina que se quer ciência.

Tal diversidade não surge casualmente. É que o Congresso Espírita Estadual, a cada ano, deixa de ser o evento "da Federação" e se torna o momento privilegiado de auto-reflexão do movimento espírita — o conjunto dos cooperadores das instituições espíritas do Estado de Goiás. A pluralidade das ideias e das vivências é, portanto, a expressão coletiva da democracia comunicativa que caracteriza a fraternidade buscada por todos nós, a fim de servir melhor.

Que Jesus abençoe o esforço de cada um e, ao final, o todo resultante seja maior do que a soma das partes.

Goiânia, **17** de Fevereiro de **1996**.

*Luiz Signates*

*Coordenador da Comissão de Doutrina*

# PARTE I Tema Central do Congresso O Ser Humano como objetivo da Casa Espírita

Mário de Andrade Filho. Irradiação Espírita Cristã - Goiânia

*Resumo: A visão que temos do ser humano é que determina nosso posicionamento ante nós mesmos e ante o próximo. É, portanto, a base sobre a qual se constróem as estruturas da nossa sociedade. A Doutrina Espírita apresenta uma visão de homem que compreende Espírito, perispírito e corpo físico, inserido num contexto sócio-espiritual, com implicações importantes para a compreensão do que seja a nossa verdadeira Auto-Realização.*

**1)** As necessidades básicas do Ser Humano (em seu tríplice aspecto) :

**1.1** - Espírito :

**1.1.1** - Estudo : "...Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida.

Corre-nos pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e exemplos dos paladinos da luz." (Emmanuel; Pensamento e Vida; Cap. 4: Instrução.)

Consoante orientação acima exposta, ser-nos-á sempre fundamental o cultivo do estudo, em suas mais amplas opções, permitindo-nos o enriquecimento de nosso espírito, pelo desenvolvimento de seus potenciais.

**1.1.2**- Valores morais: "...Eis por que Jesus, o Modelo Divino, enviado por Ele à Terra para clarear-nos a senda, em cada passo de seu Ministério tomou o amor ao Pai por inspiração de toda a vida, amando sem a preocupação de ser amado e auxiliando sem qualquer ideia de recompensa." (Emmanuel; Pensamento e Vida; Cap.30; Amor.)

Somente o cultivo dos valores morais alicerçados pela força do amor ensinado por Jesus, será o complemento adequado à mente intelectualizada, permitindo-lhe o amplo desenvolvimento das "asas" espirituais que a elevarão em sua busca de aprimoramento espiritual.

**1.2** - Perispírito :

**1.2.3**Equilíbrio e Aprimoramento : "...O perispírito é, ainda, corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste, além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com o seu peso específico ... Nossos impulsos, emoções, paixões e virtudes nele se expressam fielmente. Por isso mesmo, durante séculos e séculos nos demoraremos nas esferas da luta carnal ou nas regiões que lhe são fronteiriças, purificando a nossa indumentária e embelezando-a, a fim de preparar, segundo o ensinamento de Jesus, a nossa veste nupcial para o banquete do serviço divino." (Emmanuel;

Roteiro; Cap.6; O Perispírito.)

O esforço por uma vivência mais equilibrada, direcionando-a a benefício de nosso aprimoramento espiritual, tanto nos propiciará expurgo mais efetivo das imperfeições trazidas do passado, quanto, no processo evolutivo, aceleraremos a sutilização deste aspecto do complexo humano.

### 1.3 - Corpo:

**1.3.4- Cuidados básicos :** \*\*...Em breve, atendendo ao desenvolvimento espontâneo, materializado acha-se o Espírito na arena física, manifestando-se pelo veículo carnal que o exprime. Esse veículo, constituído por bilhões de células ou individuações microscópicas, que se ajustam aos tecidos sutis da alma, partilhando-lhes a natureza eletromagnética, lembra uma oficina complexa, formada de bilhões de motores infinitesimais, movidos por oscilações eletromagnéticas, em comprimento de onda específica, emitindo irradiações próprias e assimilando irradiações do plano em que se encontram, tudo sob o comando de um único diretor: a mente." (Emmanuel; Pensamento e Vida; Cap.14; Corpo.)

Ante o acima exposto por Emmanuel, não nos é difícil concluir quanto à imperiosa necessidade de estabelecermos regras básicas ao cuidado do corpo físico - sacrário do espírito -, tais como:

- Cultivo da higiene física e mental, mantendo as funções orgânicas dentro do melhor rendimento que lhes seja possível;
- Prática constante do bem gerando hábito salutar, "levantando" assim nossas indispensáveis barreiras mentais de proteção; ;
- Ausência de vícios, quaisquer sejam eles, permitindo assim a manutenção do aparelho fisiológico dentro de seus mais altos padrões;
- Cultivo de todos os hábitos positivos que nos sejam possíveis, evitando assim que nosso corpo venha a sofrer agressões físicas e/ou mentais, o que fatalmente ocorreria em caso contrário.

## 2) O Ser Humano no Ambiente Espiritual e Social:

**2.1 - Espiritual:** "Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e ações ? Mais do que supondes; frequentemente, são eles que vos dirigem." (O Livro dos Espíritos; Cap. IX; ítem II; Perg.459.)

"...E assim como o administrador de um serviço reclama a ajuda de assessores corretos, a vontade não prescindirá da ponderação e da lógica, conselheiros respeitáveis na chefia das decisões." (Emmanuel; Pensamento e Vida; Cap.3; Cooperação.)

Encaminha-nos assim, a Doutrina Espírita, à revisão honesta e séria de nossos hábitos físicos e, sobretudo, mentais, exigindo de nós mais e mais aprofundamento no auto-conhecimento. Sómente pelo estudo e análise de nossos pensamentos, atitudes, desejos mais recônditos, poderemos definir e melhorar a qualidade dos padrões de comportamento que nos realizam a sintonia com os nossos possíveis

"influenciadores".

**2.2** - Social: "Somos defrontados nas atividades sócio-profissionais de hoje, com antigos devedores da Lei, chamados a funcionar no trabalho ou nas obras em que eles próprios faliram ontem, com dilatadas possibilidades de obtenção do próprio resgate; quase sempre aqueles mesmos junto dos quais se verificaram nossos próprios delitos ou deserções em existência passadas. Em nosso benefício, a Lei nos faculta empreendimentos, obrigações e/ou convivência junto deles, a fim de que possamos pagar débitos ou vencer antipatias e inibições, respirando-lhes o clima e renteando-lhes a presença." (Emmanuel Leis de Amor; Cap.III; Perg. Nº 7.)

Torna-se claro para nós, ante os esclarecimentos que a Doutrina nos traz quanto às Leis de Causa e Efeito e Sintonia, que nossa vivência em sociedade, tanto pelos esforços de relacionamento a que ela nos obriga, quanto pelos grupos com os quais nos afinizamos (ou antipatizamos), bem como as resultantes destes aspectos, é a "colheita" obrigatória do nosso passado, a sementeira opcional de nosso futuro, e determina ainda a qualidade do mundo mental que criamos para vivência, hoje, do nosso espírito.

**3)** O Ser Humano e o Espiritismo :

**3.1** - O Que Temos Sido : "...De átomo a átomo, organizam-se os corpos astronômicos dos mundos e de pequenina experiência em pequenina experiência, infinitamente repetidas, alarga-se-nos o poder da mente e sublimam-se-nos as manifestações da alma que, no escoar das eras imensuráveis, cresce no conhecimento e aprimora-se na virtude, estruturando, pacientemente, no seio do espaço e do tempo, o veículo glorioso com que escalaremos, um dia, os impérios deslumbrantes da Beleza Imortal." (Emmanuel; Roteiro; Cap.4: Na Senda Evolutiva.)

Como habitantes de um mundo de "Expições e Provas", ressalta-se nos a primariedade evolutiva. Tanto mais estudamos e compreendemos as realidades imortais do espírito, melhor nos compreendemos e situamos ainda, no círculo das experiências primárias no campo do amor fraternal... Todavia, quanto mais vislumbramos as belezas paradisíacas dos reinos onde as virtudes ditam as normas, mais cresce em nós, tanto o incômodo pela bagagem de vícios e hábitos negativos que ainda não conseguimos alijar do coração, quanto a sêde de bebermos das vivas fontes do Amor Universal!

**3.2**- O Que a Doutrina Espírita Fará por Nos : "O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que pela voz dos seres redimidos, espalha as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo." (Emmanuel; O Consolador; IV Parte; Perg. 352).

Desde que seja estudada com seriedade, persistência e disciplina, a Doutrina

Espírita nos trará todas as respostas, indiscutíveis e racionais, que nos permitam o esforço e o impulso de renovação moral trazidos à Terra pelo Mestre Jesus, e agora por ela renovados... Como caminheiros do passado sombrio, recebemos a Doutrina Espírita à semelhança da semente obscura que, recolhendo na cova a água que a renova, parte célere, rasgando as entranhas da Terra em busca da Luz !

#### 4) O Ser Humano e Sua Auto-realização :

**4.1 - O Que o Homem Têm Considerado Auto-realização:** "...Todavia, assim como o dinheiro e a posição de realce são ambientes de luta, onde todo êxito espiritual se torna mais porfiado e difícil, o destaque intelectual, também, muitas vezes obscurece no mundo a visão do espírito encarnado e, como os anteriores, termina por conduzi-lo à vaidade injustificável, onde as intenções mais puras ficam aniquiladas." (Emmanuel; O Consolador; III Parte; Perg. 208.)

Escravos, por escolha própria, de nossos sentidos e sensações, temos cultivado no mundo, até o presente momento, o ideal de nos realizarmos ante os gozos da carne e a satisfação das vaidades pueris do mundo... Nauseados entretanto, à semelhança de bêbados vulgares, pela saciedade dos excessos materiais, encontramos-nos perdidos, à semelhança de órfãos sociais, sem destino definido ou respostas às nossas angústias da alma, lutando ainda, fragilmente, pelos padrões de auto-realização vigentes até então e, soçobrando, à semelhança do que tenta mitigar a sede com a água salgada do mar, até, nela afogar-se...

**4.2 - O Que E. e Como Alcançar a Verdadeira Auto-realização :** "...Muitos religiosos perguntam por que motivo protegeria Deus o progresso material dos ímpios. Em verdade, porém, semelhante fortuna não existe, de vez que a prosperidade, ausente da reta conduta, não passa de apropriação indébita e é como roupa brilhante cobrindo chagas ocultas, que exigem a formação de reflexos contrários aos enganos que as originaram, a fim de que a prosperidade legítima, a expressar-se em serviço e cultura, amor e retidão, confira ao espírito o reflexo dominante da luz." (Emmanuel; Pensamento e Vida; Cap. 19; Prosperidade.)

O espiritista sincero, diligente e estudioso, alcança a verdade de sermos alunos na grande escola da vida, buscando graduarmo-nos nos laureis das virtudes e da probidade da alma! Consegue pressentir o prazer que existe em fazer outra alma feliz; descobre, pouco a pouco, que não podemos ser realmente alegres, se alguém chora perto (ou longe) de nós e vai se desfazendo das ilusões do mundo material, à semelhança da ave que, pronta agora para buscar o infinito dos céus, troca a plumagem inicial por novas, vigorosas e belas penas de sua maturidade completa! Goiânia, 23 de janeiro de 1996.



# PARTE II Evangelização/ Educação

## Evangelização - desafio de urgência

Amélia Rodrigues

*(Transcrito do livro Terapêutico de emergência, de Divaldo P. Franco, para utilização como material de estudos no Congresso.)*

Estes são como aqueles tempos, embora o espaço de dois mil anos que os separam.

A opressão e a força mudaram de mãos, no entanto, prosseguem gerando infortúnio e dor.

O homem, escravo das paixões, padece a hipertrofia dos sentimentos, enquanto o monstro da guerra, com sua fauce hiante, persiste em devorar vidas.

Há lutas de destruição em toda parte, qual ocorria naqueles dias em que veio Jesus para dar início à Era do Espírito Imortal.

Hoje, porém, pode-se adicionar àquelas condições negativas, entre outras lamentáveis ocorrências, a destruição do instituto da família, liberando crianças e jovens que se arrojam na desabalada correria da loucura, a grassar avassaladora, parecendo anunciar o fim dos tempos da ética e da civilização, em desolador retorno à barbárie, ao primitivismo.

Qual sucedeu à Mensagem do Cristo, que pôde mudar as estruturas do Império Romano em sua época, o Espiritismo, a seu turno, vem hoje lançar as bases da nova humanidade, colocando suas fundações no solo virgem da infância e da juventude. encarregadas de conduzir amanhã o homem do porvir, a cultura do futuro.

Não obstante a diagnose pessimista dos filósofos negadores do século XIX, asseverando que o homem atual seria céptico, ateu, a Humanidade aturdida de agora, decepcionando-os, faz a sua viagem de volta a Deus, por significar a Sua presença nas almas, a vigorosa força que emula ao progresso, à perfeição de que ninguém se furtará.

O Espiritismo, para desencanto dos anarquistas e niilistas, restaura a fé racional nas consciências e estabelece os alicerces seguros sobre os quais se erguerá o templo da paz, onde a felicidade será bênção acessível a todos. Sem dúvida, a revolução filosófica, as conquistas científicas e a renovação tecnológica abriram para o homem horizontes dantes jamais sonhados... Não bastaram, porém, tais aquisições para que se lograssem harmonizar o homem consigo mesmo quanto com o seu próximo.

Caminhando pelas veredas da reação ao conceito espiritualista, conforme a ortodoxia do passado, a investigação científica e a cultura se divorciaram de Deus, conseguindo admiráveis resultados externos, que redundaram em tremendo esvaziamento dos sentimentos.

Com raras exceções, a criatura enriquecida pelo intelecto, chafurda no abismo da revolta e se alucina, atirando-se à loucura irreversível ou ao suicídio infeliz, quando não se deixa intoxicar pelos vapores da indiferença, mumificando-se na frieza para com as emoções superiores, matando a esperança e o amor. Isto porque, tem feito falta Jesus no coração e na mente dos indivíduos.

Ao espiritismo cabe a honrosa tarefa de trazê-lo de volta, atuante e dócil, vigoroso e libertador, conforme ocorrera antes.

As vozes do além-túmulo que Lhe obedecem ao comando, promovem, na Terra, uma clarinada de despertamento, pondo em ruínas as velhas construções do materialismo, nas diversas expressões em que se manifesta, ensejando compreensão nova da vida e da realidade do ser imortal.

Neste sublime cometimento, porém, a floração infanto-juvenil — rodas do progresso do amanhã que avançam pelos pés do presente — assume a grandeza de um desafio que nos cumpre aceitar, conjugando esforços em ambos os lados da vida, para conduzir com segurança e sabedoria, evitando os lamentáveis erros transatos.

O homem será o que da sua infância se faça.

A criança incompreendida, resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento.

A criança desdenhada, ressurgue no adolescente inseguro que modela a personalidade do adulto-infeliz.

A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é seara em produção. Conforme a qualidade da semente teremos a co-. *Theita*.

Excetua-se, é claro, os casos de Espíritos recalcitrantes, em recomeços difíceis, reacionários por atavismo pretérito às luzes da educação. Mesmo em tais, os efeitos da salutar pedagogia educacional fazem-se valiosos.

A tarefa da educação, por isso mesmo, é de relevância, enquanto que a da evangelização é de urgência salvadora.

Quem instrui, oferece meios para que a mente alargue a compreensão das coisas e entenda a vida.

Quem educa, cria os valores ético-culturais para uma vivência nobre e ditosa.

Quem evangeliza, liberta para a Vida feliz.

Evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude, cujo resultado ainda não se pode, realmente, aquilatar.

A criança evangelizada torna-se jovem digno, transformando-se em cidadão do amor, com expressiva bagagem de luz para toda a vida, mesmo que transitando em trevas exteriores.

Ofertem-se pães, medicamentos, agasalhos, cuidados, instrução e educação à criança. Não se evangelizando hoje o ser que surge, periclitará toda a segurança do edifício social e humano do futuro.

Impostergável, desse modo, o ministério preparatório das gerações novas, guiando-as para Jesus, a fim de que se construa, desde agora, o "reino de Deus", definitivamente, no mundo.

A infância é o período em que melhor se aprende, enquanto na adolescência se apreende. Na idade adulta mais facilmente se compreende, evitando-se o período em que o ancião apenas reemprende...

— "Deixai que venham a mim as criancinhas" — solicitou Jesus. Tomemos dessa argila plástica, ainda não comprometida pelos erros atuais e modelemos com as mãos do amor o homem integral do porvir.

Evangelização espírita é Sol nas almas, clareando o mundo inteiro sob as constelações das *estrelas dos Céus*, que são os Bem-aventurados do Senhor empenhados em Seu nome, pela transformação urgente da Terra, em "mundo de regeneração" e paz.

## Evangelização Infantil no Centro Espírita

Jacobson Sant'Ana Trovão Lar de Jesus - Goiânia

*Resumo: O Centro Espírita, junto do lar, é a grande escola das nossas almas, ensinando-nos a viver segundo as diretrizes do Divino Mestre, e a infância é o período ideal para a formação de novos valores educativos para o espírito reencarnado. Apoiando-se mutuamente Direção da Casa Espírita, Evangelizadores comprometidos espiritualmente com a infância, e Família, lograremos maior êxito na preparação das almas que recomeçam a vida num ambiente social caracterizado pela instabilidade dos valores e pela mudança, tendo como base a visão de homem e de mundo proporcionada pela Doutrina Espírita.*

### I- O VALOR DA EVANGELIZAÇÃO

A importância do período infantil para o Espírito é analisada por Allan Kardec na questão **383**, de O Livro dos Espíritos: " *Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.*"<sup>(1)</sup> E Emmanuel, através de Francisco C. Xavier, informa: " *Até os sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo*"<sup>(2)</sup>

O Espírito é adredemente preparado para a reencarnação. Ao lado das esperanças renovadas, ele aguarda o apoio para a vida nova. Os incumbidos para as suas primeiras orientações são os pais, ao lado deles surge o Centro Espírita como a instituição adequada, depois do lar, para dar as bases da educação

ao recém-encarnado. E ainda Emmanuel quem alerta: " *Ao lado (...) das instituições que visam à especialização profissional e científica na atualidade, encontramos no templo espírita a escola da alma ensinando a viver.* " (3) (grifo nosso)

Cabe ao Centro Espírita aparelhar-se para tal função, pois com a criança ao desabrigo dos valores morais a sociedade sucumbe em seus ideais de fraternidade e progresso.

## II- O APOIO DA DIREÇÃO

" *A tarefa da Evangelização Infanto-Juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem* " , esclarece Bezerra de Menezes. (4)

Côncio da responsabilidade da direção do Centro Espírita, não pode sua diretoria cerrar vistas às atividades de Evangelização Infantil. Nesse sentido, concita André Luiz: " *Solidarizar-se com os movimentos que digam respeito à assistência à criança, melhorando métodos e ampliando tarefas.* " (5)

Afeto às tarefas de assistência social, práticas mediúnicas, é comum despreocuparem-se, os diretores de casas espíritas, das atividades de Evangelização da criança, deixando-as relegadas a plano menor. Contudo, tanto a penúria material quanto a fixação obsessiva têm por base a carência evangélica. Sem Evangelho problemas como esses tenderão a aumentar, complicando o futuro.

" *O Centro Espírita, consciente de sua missão deve envidar todos os esforços, não só para a criação das Escolas de Evangelização Espírita Infanto- Juvenil como para seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos da formação moral das novas gerações e de preparação de futuros obreiros da Casa e do Movimento espíritas* ", (6) é o que observa Cecília Rocha, vice-presidente da FEB. Adequar salas de aula, equipar o setor pedagógico da Instituição com materiais didáticos adequados, delegar a função de supervisão das atividades de Evangelização da Infância, para formar o grupo de Evangelizadores, a pessoas experientes, são atitudes a que se deve ater o dirigente do Centro Espírita, a fim de poder cumprir o grave compromisso a que está destinado o Centro Espírita, na preparação das gerações novas.

## III - EQUIPE QUALIFICADA

" *Todo trabalho cresce mais em mãos realmente habilitadas* ", (7) é a afirmativa lúcida de Guillon Ribeiro.

O natural é que o candidato a evangelizador da infância aproxime-se do trabalho munido de grande entusiasmo. E como se atendesse a um chamado interior, recordando prévia programação reencarnatória, mas se com o tempo não se qualificar para a tarefa, o mais comum é o arrefecimento do entusiasmo. e o abandono das atividades é quase certo.

Por isso, depois da fase do entusiasmo, o evangelizador deve se preparar para a transmissão do Evangelho. E é André Luiz quem alerta: " *Aperfeiçoar os métodos*



*de ministração do ensino doutrinário à mente infantil, buscando nesse particular os recursos didáticos suscetíveis de reafirmarem a seriedade e o critério seguro de aproveitamento na elaboração de programas (8)*

Devendo aliar conhecimento doutrinário e didático, cabe ao evangelizador estudar, além das obras espíritas, outras de cunho pedagógico, onde possa compreender o processo ensino-aprendizagem, facilitando a assimilação dos conteúdos por parte dos evangelizandos.

Preceitua Jean Piaget: " *O importante é levar a criança a ter necessidade daquilo que desejamos ensinar. O professor (...) arranja modos da criança descobrir. Cria situações-problemas* " (9)

A equipe de evangelizadores deve fazer o plano anual das atividades, se possível, reunir semanalmente para estudo e preparo de aulas, buscando a troca de experiências, atualização de métodos, bem como participar de cursos periódicos de aperfeiçoamento, o que ajudará a manter a chama do ânimo acesa. Assevera André Luiz: " *Dedicar atenção constante à melhoria dos processos pedagógicos, no sentido de oferecer aos pequeninos viajores recém- chegados da Espiritualidade a rememoração necessária daquilo que aprenderam e dos compromissos que assumiram antes do processo reencarnatório.* " (10)

Contudo, após o preparo técnico, visando abraçar a tarefa de Evangelização com plenitude de dedicação e amor, o ideal é que evangelizador assuma o dever numa atitude apostólica, nos dizeres de Bezerra de Menezes: " *no trato com a criança e o jovem o esforço renovador pela evangelização jamais prescindirá da força da exemplificação para quem ensina.* " (11)

#### **IV - A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

" *Os pais espíritas podem e devem matricular os filhos nas escolas de moral espírita cristã para que os companheiros recém-encarnados possam iniciar com segurança a nova experiência terrena* ", (12) é a rogativa de André Luiz, para atenção quanto aos primeiros anos de encarnação.

E o lar instituto apto a educar, onde a criança receba, na expressão de Emmanuel, " *as bases do sentimento e do caráter* " (13). É comum, porém, tornar-se pouso neurotizante, elaborando traumas e ansiedades, por não atentar à sua precípua função, complicando o amadurecimento das crianças. No livro *£ Vida e Sexo*, Emmanuel ensina: " *Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do amor no recessos do lar, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis.* " (14)

Outro aspecto é que, a pretexto de ofertar liberdade aos filhos em matéria de religião, os pais não lhes oferecem a educação doutrinária. Nesse propósito, são sábias as palavras de Bezerra de Menezes: " *Há pais espíritas que, erroneamente, têm deixado, em nome da liberdade e do livre-arbítrio, que os filhos avancem na idade cronológica para então escolherem este ou aquele caminho religioso que lhes*

complementem a conquista educativa no mundo. Tal medida tem gerado sofrimento e desespero, luto e mágoa, inconformação e dor. Porque, uma vez perdido o ensejo educativo na idade propícia à sementeira evangélica, os corações se mostram endurecidos, qual a terra ressequida, árida, rebelde ao bom plantio, desperdiçando-se valioso período de ajuda e orientação. E então que somente a dor, a duros golpes provacionais, poderá despertar para refazer e construir. "(15)

Aproximando-se, Centro Espírita e família, apoiando-se mutuamente, darão melhor amparo à criança, salvaguardando-lhe as bases afetivas e morais, num cumprimento do papel educativo de ambas. Não se pode esquecer que a casa espírita também se beneficia com essa união. Os Centros que mantêm o grupo de pais estudando temas relativos a educação infantil, encontram-se melhor estruturados no trabalho da Evangelização.

## V - OS TEMPOS ATUAIS

O Centro Espírita não pode distanciar-se das questões que têm angustiado o homem. Ante o aluvião de modismos que perturba o lar, o evangelizador deve estar atento aos conflitos que acompanham as crianças, dando-lhes a diretriz evangélica adequada.

Num tempo de informações muito rápidas, quando diariamente, caem valores e "mitos" são criados, não se pode adentrar uma sala de aula de evangelização com improvisações, sem conteúdo doutrinário satisfatório, ou com material didático deficiente. Quando os veículos de comunicação funcionam como "professores diferentes", tratando de temas delicados quais sejam as drogas, comportamentos sexuais, violência, sem ofertar uma diretriz segura, necessita o evangelizador atentar para as questões que povoam a mente das crianças, a fim de os prepararem para o momento presente. E Casimiro Cunha quem adverte:

*" Por enquanto, a Terra inteira Inda é um mar encapelado,  
Se não dominas a onda Virás a ser dominado. " (16)*

O Espiritismo é dinâmico e atual, é uni versai ista. O que cabe ao Evangelizador é o dever de estudar, preparando-se, para sempre oferecer as informações dos espíritos superiores, evitando as opiniões puramente pessoais, em acordo com o interesse e o alcance de cada criança. E o que se espera em tempos atuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB. 64ª ed., 1986.
- 2- Emmanuel. O Consolador, questão 109, FEB, 8ª ed., 1980.
- 3- Emmanuel. Estude e Viva, Introdução, FEB, 4ª ed. 1978.
- 4- Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Separata do Reformador, FEB, 2ª ed, 1986.
- 5- Luiz, André. Conduta Espírita, cap. 21, FEB, 61 ed. 1978.
- 6- Rocha, Cecília. O que é Evangelização?, cap. 4, FEB. 1987.
- 7- Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Separata do Reformador,

Mensagem de

Guillon Ribeiro, FEB, 2<sup>a</sup> ed. 1986.

8- Luiz, André. Op. cit., cap. 42.

9- Piaget, Jean. Psicologia da Inteligência.

10- Luiz, André. Op. cit., cap. 42.

11- Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Separata do Reformador, op. cit., questão n°U

12- Luiz, André. Op. cit., cap. 21.

13- Emmanuel. Op. cit., questão 110.

14- Emmanuel. Vida e Sexo, cap. 4, FEB, 1978, 4<sup>a</sup> ed.

15- Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Separata do Reformador, op. cit., questão n°7.

16- Cunha, Casimiro. Luz no Lar, cap. 30, 4<sup>a</sup> ed., FEB, 1985.

## As necessidades do jovem e a Casa Espírita

Geralda Gomes de Almeida Guerra Irradiação Espírita Cristã - Goiânia

*Resumo: A juventude é uma fase marcada por profundas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas, quando a alma recobra todas as suas tendências do passado. É, por isso, uma fase difícil para o jovem, que necessita de muito amor e diálogo para aprender a canalizar suas energias para o bem. Só por meio da educação o Espiritismo ajudará os jovens a libertarem-se do jugo materialista imposto pelo meio social.*

### 1 - CASA ESPÍRITA

A grandeza e importância dos ensinamentos da Doutrina Espírita, nos impõe uma séria tarefa no sentido de estruturarmos bem a Casa Espírita, para que não firamos a pureza e a beleza dos seus postulados.

A Casa Espírita é, antes de tudo, o educandário da alma, realizando o mister de transformar-se na célula viva da comunidade onde se encontra, criando uma mentalidade fraternal e espiritual das mais relevantes, porque será escola e santuário, hospital e lar, onde as almas encarnadas e desencarnadas encontrarão diretrizes para uma vida feliz e, ao mesmo tempo, o alimento para sobreviver aos choques do mundo exterior". (Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas - pág. 23 - Divaldo P. Franco).

"Grande é a responsabilidade, ainda não percebida por todos os espíritas, de mobilizar todos os recursos possíveis à instrução, orientação, aleitamento e educação dos encarnados, seja na infância, na mocidade, na-madureza ou na velhice, a fim de que se desincumbam com êxito de suas tarefas.

O Centro Espírita será, antes de tudo, o estabelecimento educativo para

encarnados, de vez que o plano espiritual não se abstém de organizar o ambiente adequado ao amparo dos desencarnados", (texto: O Reformador - agosto de 1976).

A atividade primordial da Casa Espírita é a educação integral do homem, como espírito imortal, através do estudo metódico e sistemático da doutrina espírita no seu tríplice aspecto - científico, filosófico e religioso.

## 2) JUVENTUDE

Essa fase é marcada por profundas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas, onde a ser encarnado recobra todas as suas tendências do passado, sendo assim uma fase difícil para o jovem, necessitando de muito amor e diálogo, para aprender a canalizar suas energias para o bem, lembrando que este processo educativo deve sempre começar na infância, recebendo continuidade na juventude.

"A alegria e o entusiasmo naturais da juventude trazem um apelo especial. Os sentimentos costumam oferecer um destaque mais relevante, em face da razão no usufruto da satisfação comum e na busca incessante da felicidade". (Esclarecendo os Jovens - pág. 07 - Umberto Ferreira).

"A imaturidade, que decorre da falta de vivência das realidades humanas, inspira aos jovens falsos conceitos em torno da vida, facultando-lhes uma visão distorcida sobre os valores morais e espirituais.

Sofrendo a constrição dos feixes nervosos sobrecarregados de energia e de vitalidade, o jovem supõe-se sábio por saber-se forte. Assim, facilmente se deixa arrastar ao prazer imediato, reagindo contra os deveres que, embora resultem em colheita de alegria, não produz, de pronto, gozo e lazer e perde-se na exaustão do abuso".

Por isso, seja qual for o motivo pelo qual o jovem chegue à Casa Espírita", ... auxiliemo-lo a disciplinar a impulsividade, submetendo-o desde cedo a tarefas dignificantes, sem os largos espaços de tempo para a ociosidade e o relaxamento demorado, pois a melhor forma de integrá-lo é através do trabalho. (texto Terapêutica de emergência - Marcelo Ribeiro).

Aproveitemos a força do jovem espírita, dando-lhe oportunidade de estudar e atuar. Honremos os nossos jovens, dando-lhes responsabilidades e oportunidades de serviços, aceitando-os conosco. Convidemo-los, pois que são a nova mentalidade, para que nos ajudem a arrebentar os ranços que trazemos do passado e dêem ao nosso movimento uma dinâmica nova, perfeitamente consentânea com a era em que estamos vivendo". (Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - pág. 138 e 139 - Divaldo P. Franco).

"Voltemo-nos para a infância e a juventude e leguemo-lhes segurança moral e amor, mediante os exemplos de equilíbrio e de paz, indispensáveis à felicidade deles e de todos nós, herdeiros que somos das próprias ações"(S.O.S. Família - pág. 89 - Joanna de Angelis/ Divaldo P. Franco)



### 3) EDUCAÇÃO DO JOVEM

E por meio da educação que o Espiritismo ajudará os homens a libertarem-se do jugo materialista, presente em tudo o que fazem. Estabelece Allan Kardec, com sua penetrante visão, que "a educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral".

Que o movimento espírita, com suas inumeráveis instituições de benefícios aos necessitados, como hospitais, creches, lares da infância e da velhice desatendidas, escolas diversas, munido desse bonito sentimento de socorrer, de ajudar, de nortear para o bem, não venha olvidar a vital importância de educar, para que, de fato, o carente de qualquer matiz não só receba o peixe, mas aprenda o ato de pescar...

"Quando nos reportamos à educação, verificamos que é graças a sua poderosa ação, quando bem trabalhada, que o indivíduo passa a conhecer-se a si mesmo, compreendendo o de que já é capaz e o de que ainda não o é. E pela educação que o ser consegue visualizar quais são as zonas ainda obscuras em seu mundo íntimo, analisando os apelos sombrios ou escuros que ainda o atraem, quanto as propostas de luz e de equilíbrio que o sensibilizam". (Desafios da educação - pág. 123 a 126 - Camilo/J. Raul Teixeira).

## As necessidades básicas da criança e a escola de meio cérebro

Elzi Nascimento Elzita de Meio Quinta (C.E. Allan Kardec-Goiânia)  
Virgínia Wilson Sá Roriz (Feego-Goiânia)

*Resumo: Até então os processos educativos tem se caracterizado pela valorização do lógico, racional, técnico, em detrimento do intuitivo, emocional, criativo, ou seja, uma utilização intensiva do hemisfério esquerdo do cérebro e uma atrofia do hemisfério direito, responsável por essas outras funções. Os estudos modernos na área de pedagogia sugerem novos paradigmas para o processo educativo, fundados no desenvolvimento equilibrado dos dois hemisférios cerebrais e numa nova forma de relação professor-aluno, que nos permitam atingir nossas crianças de forma motivadora, agradável, significativa, facilitando a introdução da Moral do Cristo para um mundo melhor.*

Um novo paradigma educacional baseado no princípio da Qualidade Total, defendido por Edward Deming e outros especialistas da área de Recursos Humanos, começa a tomar campo no processo ensino aprendizagem.

Até então observávamos, na educação, uma relação dialética e dicotomizada na qual o professor "ensinava" e o aluno "aprendia", dando à escola uma posição

estática e ao professor os louros de um saber muitas vezes falso, ultrapassado, totalmente apoiado na memorização e no armazenamento de conteúdos estanques e nem sempre significativos.

O supra sumo deste processo ensino-aprendizagem apoiava-se no livro do mestre, onde as respostas certas, únicas, não deixavam margem a construção e descoberta de novos conhecimentos ou soluções.

Enquanto no Universo Sideral Deus cria dando novos rumos à evolução infinita, o homem por sua vez dedica-se, ou melhor, dedicava-se a reproduzir fórmulas que nem sempre correspondiam à realidade da progressão sucessiva de mundos e almas. Por isto, talvez, registramos entre tantas barbáries do cientificismo a Terra como centro do Universo e as inteligências criativas, consumidas nas fogueiras inquisitoriais e incompreendidas na formulação de novas abordagens porque os "postulados científicos", de determinados momentos históricos, não podiam ser questionados.

Tivemos até então o que chamou a educadora brasileira Cosete Ramos, a escola de meio cérebro, ou seja, a escola centrada na unilateralidade dos hemisférios cerebrais. A escola fixada na lógica e na repetitividade do hemisfério esquerdo do cérebro.

Mas se a criatura humana traz em seu cérebro dois hemisférios, o direito e o esquerdo, tem duas potencialidades a serem desenvolvidas...

Ao hemisfério direito compete a intuição, a síntese, a percepção criativa, a visão mais global e simplificada; o espírito de grupo, a cooperação, a emoção, o engajamento, valorizando-se mais as imagens, as artes, a experiência, a sabedoria.

Ao hemisfério esquerdo compete a análise, o raciocínio, a dedução lógica, a projeção, a visão fragmentada; a ênfase ao autoritarismo, ao profissionalismo, às letras, aos números, aos cálculos, valorizando-se a ciência do conhecimento.

As escolas do passado se dedicaram ao Eu dividido, ao conteudismo "modernoso", estático. Não conseguiram a formação do Homem Integral, tão decantado no discurso educacional do século que se finda, exatamente porque promoveu o exercício fragmentado do potencial humano, barrando todas as possibilidades de romper esta descompensação e conceber um desenvolvimento educacional equilibrado entre valores, habilidades e conhecimento. Funcionando apoiada em meio cérebro, a escola fragilizou o desabrochar integral do Ser.

E agora? Qual a proposta?!

Agora, no limiar do terceiro milênio, o século do espírito, busca-se dentro de uma gestão de Qualidade Total, redimensionar a rota educacional dando às escolas a possibilidade de definir Pauta e Valores, numa ação conjunta entre família, escola e sociedade, compartilhando reflexões e decisões.

Estabelecida a Pauta de Valores caberá a todos os professores, em suas salas de aula, seja desenvolvendo Português, Matemática, Física ou Química, Arte, Música ou MORAL CRISTÃ, atuar no sentido de que seus alunos apresentem

comportamentos indicativos da presença destas atitudes desejáveis no seu reto-agir.

Assim as necessidades básicas da criança, que na escola de meio cérebro limitavam-se a alimentação biológica, a educação fragmentada por motivações pernetas, ao amor familiar com provisão carente, ganham novas perspectivas. Ante a decisão compartilhada, a Escola se compromete a trabalhar no sentido de desenvolver estes valores, formando pessoas que possuam um elenco de atitudes socialmente benéficas e significativas para o ser enquanto pessoa e enquanto gerador social.

Quando a Escola Thomas Edson de Buffalo, Nova York, decidiu com sua comunidade desenvolver o valor "amor" e que havia comportamentos indicativos de amor e desamor, norteou nos EUA uma nova rota dentro das metas educacionais. Seu projeto pioneiro de "educar para o amor" levou seus alunos a evidenciar essa atitude amorosa em contraposição à violência social tanto na escola, como no lar e na comunidade.

Vejamos por exemplo, o que poderia compor esta Pauta de Valores: -Amor (Eu; Outros; Escola; Cidade; País)

-Paz (Comigo; Grupo; Família; Comunidade; Mundo)

-Verdade (Falar; Escrever; agir)

-Respeito (Si Próprio; Aos Outros; Aos Objetos; As Ideias; ao Meio Ambiente)

-Responsabilidade (Pessoal; Familiar; Cívica)

Em seguida define-se a Pauta de Habilidades:

-Ler

-Escrever

-Falar

-Calcular

-Interpretar a realidade -Tomar decisões -Trabalhar em Equipes ou Times

-Resolver problemas -Aprender a aprender

E finalmente traçamos a Pauta de Conhecimentos:

-Aqueles CONHECIMENTOS que são fundamentais:

\*para o desenvolvimento de valores \*ao desenvolvimento de habilidades \*em. si mesmos

Tudo isto para desenvolver a pessoa educada do Amanhã.

Nesta mesma linha de Qualidade Total encontramos um outro desafio: o desenvolvimento das múltiplas inteligências que a escola tradicional ignorou priorizando unicamente as capacidades linguística e lógica.

A teoria de múltiplas inteligências, exposta pelo psicólogo americano Howard Gardner em seu livro Frames of Mind, definindo inteligência como "capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são valorizados em um ou mais ambientes culturais" e propõe que todas as pessoas humanas normais possuam pelo menos sete inteligências.

Esta teoria aprofunda a tese defendida pelo biólogo suíço Jean Piaget que conceituou inteligência como "capacidade de adaptação".

O modelo de Gardner permite ao mesmo tempo obter uma compreensão global (da pessoa completa) e uma compreensão parcial (de talentos e fraquezas) o que possibilita aos educadores ressaltar as áreas de maior competência (em que o educando se sobressai) e trabalhar outras áreas de menor competência (em que o educando tem dificuldade).

Numa abordagem rápida podemos assim focar o modelo de Gardner:

**1. INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA** - É a habilidade de usar o mecanismo da linguagem. Seus componentes centrais são a sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, e uma especial percepção das diferentes funções da linguagem.

**2. INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA** - É a habilidade para explorar relações, categorias e padrões através da manipulação de objetos ou símbolos; é a habilidade para lidar com séries de raciocínio, para reconhecer problemas e resolvê-los. Seu componente central é a sensibilidade para padrões, ordem e sistematização.

**3. INTELIGÊNCIA ESPACIAL** - É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente, e a partir de percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição numa percepção visual ou espacial. É a capacidade para perceber o mundo espacial e visual de forma precisa.

**4. INTELIGÊNCIA MUSICAL** - É a habilidade para produzir ou reproduzir uma peça musical, para discriminar sons, perceber temas musicais, ritmos, texturas e timbres. O componente central é a sensibilidade para sons ritmos e timbres.

**5. INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA** - É a habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação fina ou ampla em esportes, artes cênicas ou plásticas, no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza.

**6. INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL** - É a habilidade para entender humores, temperamentos e motivações de outras pessoas, para perceber intenções e desejos e reagir apropriadamente a partir dessa percepção.

**7. INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL** - É a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É a capacidade para formular uma imagem precisa de si mesmo e a habilidade de usar essa imagem para funcionar de forma efetiva. Gardner afirma que todos os indivíduos têm, como parte de sua bagagem genética, habilidades básicas nas sete inteligências, com potenciais diversos em cada uma delas e variações nos seus desempenhos. De acordo com este psicólogo, o curso de desenvolvimento de cada inteligência dispõe de estágios próprios e é determinado,



em linhas gerais, por fatores genéticos e neurobiológicos e por condições ambientais.

Dentro de nossos estudos consideramos a teoria de Gardner muito próxima do Paradigma Reencarnacionista, pois dentro das vidas sucessivas o espírito desenvolve suas habilidades e conquistas, enriquecendo seu cabedal de potencialidades rumo a perfeição. Uma escola que norteie seu Projeto Pedagógico dentro da Linha Progressista de onde vem esta teoria, estará trabalhando com o constante vir-a-ser do Espírito Imortal e este enfoque da Pedagogia Atual mostra-nos a precisão dos ensinamentos dos Espíritos que procuram despertar-nos para a reforma íntima e o desenvolvimento do senso moral, fatores decisivos para o progresso da essência espiritual.

Dentro do Movimento Espírita não podemos permanecer à margem destes enfoques, pois se considerarmos o Centro Espírita, conforme o dizer de Emmanuel, "A Escola das almas ensinando o homem a viver", deveremos estabelecer os conteúdos de Moral Cristã dentro de um prisma significativo e de acordo com a vivência diária dos evangelizando, buscando projetos pedagógicos espíritas atualizados, atendendo às necessidades do espírito reencarnante, levando os ensinamentos de Jesus à Luz da Doutrina de forma eficaz e competente não fragilizando o ensino, mas buscando atingir nossas crianças de forma motivadora, agradável, significativa, trabalhando didaticamente com recursos e habilidades que atinjam as múltiplas inteligências e facilitem a introjeção da Moral do Cristo para um mundo melhor.

A aula de Moral Cristã, ou a Evangelização Espírita não é simplesmente aula de religião, é uma proposta de vida despertando no homem velho as possibilidades evolutivas do homem novo.

Cláudio Pilet, Didática Geral.

Cosete Ramos, Excelência na Educação;

Pedagogia da Qualidade Total;

Sala de Aula de Qualidade Total.

Francisco Cândido Xavier-Emmanuel- O Consolador

Fonte Viva

Howard Gardner, Frames of Mind

Stephen Covey, Os 7 Hábitos das Pessoas Muito Saudáveis

William Glasser, Control Theory in the Classroom

The Quality School -Managing Students Without Coersion

## **Estruturação de Programas e Currículos**

Wanda Borges Xavier Feego

*Resumo: Para que se cumpra o objetivo de proporcionar ao evangelizando o*

*conhecimento da lei natural que rege o universo, e da "natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como sua relação com o mundo corporal", é indispensável observar as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual da criança e do jovem. Para a composição do currículo o educando deve ser visto como o seu foco e o seu agente; os objetivos, como os norteadores do processo educativo; o educador como o dinamizador do processo; e o conteúdo programático como o campo do conhecimento delimitado pela Doutrina Espírita.*

Os objetivos gerais da evangelização infanto-juvenil são basicamente estes:

- a) promover a integração do evangelizando:
  - consigo mesmo;
  - com o próximo
  - com Deus.
- b) proporcionar ao evangelizando o conhecimento:
  - da lei natural que rege o universo;
  - da "natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal".

Diante desses objetivos são criadas as diretrizes psicopedagógicas e evangélico-doutrinárias, observando-se as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual da criança e do jovem.

Para viabilizar a aprendizagem várias são as atividades propostas, incentivando o aluno na aquisição do conhecimento.

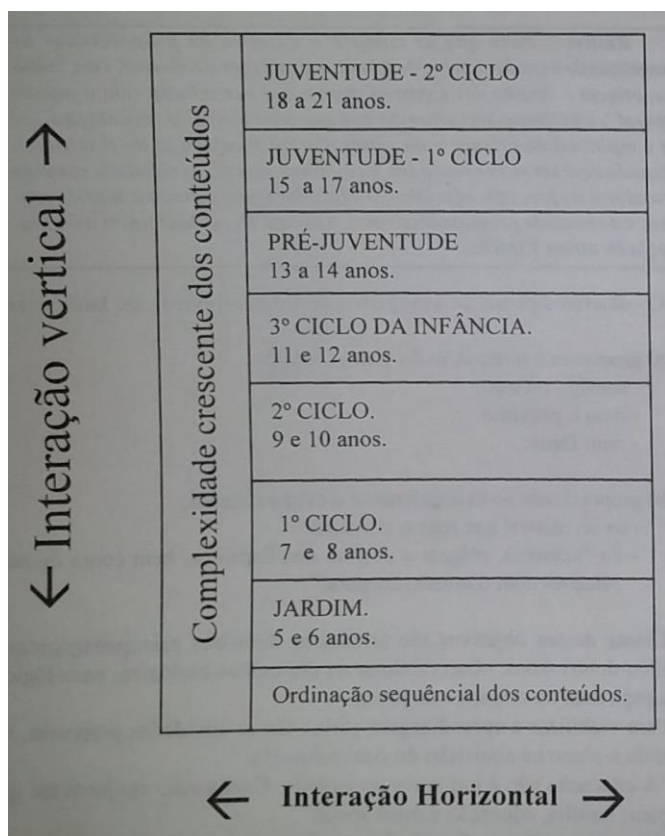
"A educação não é um processo isolado. É uma ação conjunta em que participam: família, educação e meio social".

Na escola de Evangelização Espírita Infanto-juvenil, os currículos e os programas de ensino têm características especiais, considerando que deve propiciar ao evangelizando experiências facilitadoras da vivência espírita e das diretrizes do evangelho.

São elementos do currículo:"

- a) O educando - o foco e o agente do currículo,
- b) Os objetivos - os norteadores do processo educativo
- c) O educador - o dinamizador do processo educativo
- d) O conteúdo programático - o campo do conhecimento delimitado.

O processo curricular da Escola de Evangelização Espírita Infanto-juvenil é desenvolvido através de ciclos, assim:



O currículo de Evangelização Infanto-juvenil tem uma sequência de ideias básicas: unidades, subunidades e conteúdo programático, que formam o quadro curricular.

#### Quadro Curricular a) Núcleo Central

Doutrina Espírita e Evangelho								
Unidades de Estudo	Infância				Juventude			
	Jard. d.	1º	2º	3º	Pré	1º	2º	
1 - DEUS	X	X	X	X	X	X	X	
2 - Prece	X	X	X	X	X	X	X	
3 - Antecedentes do Cristianismo		X	X	X	X	X	X	
4-0 Cristianismo: Jesus e sua doutrina	X	X	X	X	X	X	X	
5-0 Espiritismo	X	X	X	X	X	X	X	
6 - Conduta Espírita vivência Evangélica	X	X	X	X	X	X	X	
7-0 movimento Espírita			X	X	X	X	X	

O conteúdo programático deve obedecer os limites de idade da criança, porque seus interesses são reflexos da faixa etária e do meio em que vive.

O evangelizador precisa conhecer a realidade da criança e do jovem para trabalhar sua aprendizagem, fazendo da avaliação uma observação constante das suas aulas, no que se refere a ação do evangelizando e da programação do evangelizador.

Nota: Este texto é uma síntese do "Currículo para as escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil-1982-FEB".PARTEIII J| Comunicação Social Espírita

## PARTE III COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

### Espiritismo, Sociedade e Comunicação Social

Luiz Signâtes

*Resumo: Análise da dificuldade teórica do conceito de sociedade no Espiritismo e suas consequências para a comunicação social espírita, A diferença conceitual entre o "outro" e o "próximo", em relação aos posicionamentos que conduzem à definição: solipsismo, autoritarismo e democracia, A repercussão desses posicionamentos na visão da relação Espiritismo-sociedade: a doutrina como verdade a ser preservada, como verdade a ser servida e como conhecimento a ser compartilhado. Posicionamento do autor em favor deste último conceito. A consequência dessas ideias na comunicação social espírita: o receptor da comunicação como indivíduo e como grupo social. A noção de segmentação, sua origem, suas características e sua aplicação na ação comunicativa espírita. As possibilidades de construção de uma teoria espírita de comunicação social e suas bases epistemológicas: a racionalidade científica, a pluralidade/diversidade de discursos, o diálogo/plurólogo e a fraternidade.*

FEPESCI/FEEGO/ - Goiânia

#### 1. O DEBATE SOCIAL NO ESPIRITISMO

Uma das dificuldades teóricas do Espiritismo tem sido lidar com a noção de *sociedade*. Problema esse que, inclusive, é admitido por autores como Juvanir Borges de Souza, atual presidente da Federação Espírita Brasileira, e pelo professor Ney Lobo, na obra *Filosofia Social Espírita*, em que este último tenta uma teorização espírita da temática sociológica, a partir da comparação com teses do marxismo ortodoxo (Lobo, 1991, p. 5 e 15). Além desse, há poucos livros espíritas propondo teses sobre o assunto, entre os quais podemos citar a visão idealista de Léon Denis (1982), a aproximação com o marxismo feita por

Humberto Mariotti (1967), a interessante ideia de uma cosmossociologia espírita de Herculano Pires (1983) e, mais recentemente, o opúsculo sobre política de Aylton Paiva (1994).

É que toda teoria nova surge condicionada pelo seu momento histórico. O berço filosófico-social do Espiritismo foi a doutrina positivista, de Auguste Comte, filósofo francês do século passado, embora se possa encontrar algumas divergências entre esse pensamento e o de Kardec (Henrique, 1995). Além disso, Allan Kardec e Léon Denis viveram antes do surgimento dos chamados *meios eletrônicos de comunicação de massa*, como o rádio e a televisão, os quais contribuíram para que houvesse alterações profundas nas relações sociais e políticas do mundo, tendo sido, portanto, anteriores às principais experiências e teorizações sociais, o que resultou numa construção teórica pouco afeita ao pensamento social. Os seus pósteros, como não poderia deixar de ser, também sofreram influências e se lançaram a leituras espíritas de conceitos em voga, como foi o caso de Mariotti e Lobo, em relação ao marxismo, e de Pires em relação ao existencialismo, entre outros. Além disso, no Brasil, o movimento espírita cresceu sem qualquer vinculação autêntica com uma dinâmica de pensamento científico, o que contribuiu para ampliar o problema.

Entretanto, por estar inserido na sociedade, o movimento espírita não se livra dos percalços originados por essa carência teórica. Hoje, um número cada vez maior de pessoas acorre aos centros e às instituições filantrópicas, que, paulatinamente, defrontam-se com a dificuldade crescente de atendê-las. Esse fator, usualmente abordado como um simples problema gerencial da atividade doutrinária, revela, a nosso ver, uma questão muito mais séria: a prática espírita passa a ser perturbada por contradições e choques com a teoria estudada e pregada, ocorrendo isso, de amiúde, dentro de um ambiente de ampla inconsciência dos dirigentes e frequentadores.

Exemplos não faltam. A carência de uma apreensão mais profunda da problemática política e social tem levado a que as obras filantrópicas do Espiritismo se adequem cada vez mais aos objetivos do Estado e dos governos, já que passaram a depender financeiramente dos órgãos públicos, estabelecendo uma estranha contradição do tipo *caridade versus política*, que está por ser resolvida. A ausência de um debate importante sobre as relações humanas dentro do movimento espírita, não raro faz com que o conceito de fraternidade seja confundido com o de hipocrisia e a política interna das casas esteja submetida a disputas de poder, sem que os projetos e interesses encontrem ambiente para serem discutidos aberta e maduramente. E, por fim — o que é o objeto deste trabalho —, a falta de uma teoria social no Espiritismo levou o movimento a se elitizar, sem o perceber, compondo suas fileiras nas classes de alto poder aquisitivo e de elevada escolarização (Carvalho, 1994), e, destarte, sem grandes preocupações com a comunicação de massas, deixando ao relento espiritual as



maiorias populacionais, analfabetas e economicamente marginalizadas. Sobre este último ponto, é incrível como a extensa prática de caridade pública, pelo Espiritismo organizado, não tem alterado a conformação sócio-econômica dos espíritas, segundo revelam as pesquisas demográficas.

Este trabalho não visa resolver o problema da teoria social espírita, e sim partir dessa preocupação para falar de comunicação, um tema de difícil ressonância no meio doutrinário, também devido à carência do pensamento social. Em síntese, queremos demonstrar que somente uma visão avançada do ser humano, abrangendo a sua dimensão social, pode catalisar o processo de construção do futuro, ao qual o Espiritismo se propõe. O que é o Espiritismo em nosso imaginário coletivo? qual a sua relação com o(s) outro(s) ou com o(s) próximo(s)? quem é esse "próximo" em nossa práxis espírita? e quais os posicionamentos e condutas (ética e política da comunicação) diante dele? — eis algumas das questões que este artigo pretende examinar. E, para isso, assumimos uma postura metodológica de não nos limitarmos à hermenêutica doutrinária, abrindo o debate tipicamente espírita para a interação com alguns conceitos de natureza científica, em politologia, sociologia, psicologia e filosofia da comunicação social.

## 2. O CONHECIMENTO DO OUTRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Quem é o meu próximo? A pergunta é tão velha quanto o Evangelho. A ela, o Cristo respondera contando a parábola do bom samaritano<sup>1</sup>, em que a atitude deste personagem foi de inteira doação, em relação a outrem, em contraste com personagens indiferentes. "O próximo é aquele que usa de misericórdia com o outro", responde, exemplarmente, o interlocutor de Jesus.

Dentro desse referencial, trabalhamos, neste artigo, com dois conceitos diferentes: o outro e o próximo. O outro, nesse caso, é ontologicamente definido por via dialética, como sendo o "não eu", o "estranho", ao passo que o gesto de amor define o outro como próximo, para a ontologia crística. Enquanto não há amor, sentido e praticado, ainda não há o "próximo", havendo apenas o "outro". A respeito de nossa relação com o outro, poderemos ter três tipos fundamentais de posicionamento:

**2.1** — *O outro é instrumento*. Esta é a postura solipsista<sup>2</sup>, que emerge de uma

<sup>1</sup> Exegetas bíblicos interpretam de modo significativo a inserção por Jesus da figura do samaritano como personagem dessa parábola. É, por exemplo, o que diz McKenzie (1984, p. 840): "Não existia ruptura mais profunda de relacionamento humano no mundo contemporâneo do que a hostilidade entre judeus e samaritanos, e a amplitude e profundidade da doutrina do amor de Jesus não poderia exigir ato maior de um judeu do que aceitar um samaritano como irmão .

<sup>2</sup> Derivado de solipsismo (filosofia): "Doutrina segundo a qual a única realidade no mundo é o eu (...) atitude que consiste em sustentar que o eu individual de que se tem

visão de indiferença, no plano da realização egoísta, segundo a qual o "não eu" (outro) nada significa, enquanto não redunde em benefícios pessoais para o "eu", originando um comportamento psicológico de apatia ou antipatia. A anulação do outro caracteriza sua reificação, sua coisificação. isto é:

transformamos o outro em "coisa", "instrumento" a ser manipulado para que alcancemos os benefícios que queremos para nós. No mundo da vida, essa postura pode ser encontrada tanto numa relação do tipo "patrão-empregado", em que deixa de existir a interação humana, para que aconteça a relação instrumental, na qual um passa a ser o objeto de interesse do outro; quanto numa instituição espírita, na qual o trabalhador ou o frequentador passa a ser menos importante do que as atividades, o patrimônio e os resultados organizacionais e administrativos. Esta talvez tenha sido uma razão importante para que Kardec sugerisse a preferência à formação de grupos pequenos, no movimento espírita (Revista Espírita, **1860, 1965**, p. **316**; **1864, 1966**, p. **306**).

**2.2** — *O outro é necessitado.* Esse plano é intermediário, entre o egoísmo e o altruísmo. Resulta de uma postura autoritária, originando um comportamento de simpatia. Nesse caso, o "não eu" é visto como um "menor do que eu", resultando daí o autoritarismo implícito na diferença fundamental, desencadeado por uma auto-imagem de superioridade. Evidencie-se que não é a diferença ou a suposta superioridade o elemento caracterizador do autoritarismo, e sim a forma com que essa auto-imagem condiciona ou modifica a visão do outro e a relação com ele. No dia-a-dia, esse posicionamento pode ser encontrado na atitude "solidária" da esmola ao garoto junto ao semáforo, ou nas filas humilhantes de famílias "necessitadas" à porta da instituição espírita. Kardec (**1864, 1988**, p. **234**; e **1857, 1989**, p. **408-9**) distingue conceitualmente a *caridade* e a *esmola*, dando a esta última o sentido de doação sob o contexto da humilhação do outro. Consideramos, porém, que a ação nesse caso se situa num plano ético intermediário, devido à acepção de Jesus de não invalidá-la completamente, argumentando, porém, que "estes já receberam o seu galardão" (Bíblia, Mt., **6:2-4**). De toda forma, nesse caso o "outro" não se caracteriza inteiramente como "próximo", conforme a conceituação dentro da qual estamos trabalhando.

**2.3** — *O outro é extensão de mim.* No plano da realização altruísta, esta é a postura democrática, na qual a figura do outro ganha a principal relevância, criando um comportamento de empatia. O "não eu" toma-se "tanto quanto eu", eliminando as diferenças no âmbito das relações. A igualdade de relação,

consciência, com as suas modificações subjetivas, é que forma toda a realidade" (Ferreira, **1986**, p. **1607**). Utilizamos o termo, neste trabalho, para significar uma visão de mundo, na qual a imagem de extrema dependência do ser a conceitos categóricos de domínio do "eu" pode fazê-lo renegar a solidariedade ao outro, em nome da identidade desses conceitos.

evidentemente, não é condicionada por uma hipotética e impossível igualdade de ser, até porque implica em admissão e respeito às diferenças do outro. Com certa raridade, podemos surpreender em avatares do pensamento humano a prática dessa solidariedade autêntica, que, em nosso entender, constitui a ideia original mencionada no Evangelho..

### 3. O ESPIRITISMO E SUA COMUNICAÇÃO ANTE O OUTRO

Cada uma dessas "visões" ou "posicionamentos" a respeito do outro refletem uma visão do relacionamento entre o Espiritismo e o meio social. Isso porque, esse "outro" pode ter duas dimensões diferentes: a *individual* e a *social*. A perspectiva individual é a tradicional no discurso espírita, especialmente quando se refere a temas como a "reforma íntima" e o "amor" (sentimento), os quais, por serem conceitos subjetivos, somente podem ser concebidos a partir de uma dimensão individualista. Já a perspectiva social é a que se refere a dimensão do homem enquanto grupo social, esclarecendo que o avanço teórico das ciências da sociedade permitem dizer que o comportamento do grupo é diferente do comportamento individual, pois a sociedade é algo mais que a simples soma de indivíduos. O interesse deste trabalho é por esta segunda dimensão, embora nada tenhamos contra a primeira.

Assim, de porte das diferentes apreensões do "outro", referidas no item anterior, podemos identificar três visões comunicacionais da relação Espiritismo-sociedade:

**3.1** — *O Espiritismo como verdade a ser preservada*. Noção que categorizamos como incomunicativa, derivada de uma postura solipsista. A preservação da doutrina, que gerou conceitos como o da "pureza doutrinária"<sup>3</sup> (inexistente na obra de Kardec), não nasce — embora muitos de seus defensores digam o contrário — de uma visão de conhecimento a ser compartilhado, e sim de verdade acabada (dogmatização). Dentro de uma postura incomunicativa radical, o Espiritismo seria uma revelação celestial a ser protegida do contato impuro humano e, somente

<sup>3</sup> A preocupação com a pureza doutrinária surge no Espiritismo brasileiro dentro de um contexto em que construção da cultura espírita se defrontava com dois fatos sociais relevantes: de um lado, o surgimento de sincretismos religiosos relacionados com as ideias e práticas kardecistas, como a Umbanda, e os cultos afro-brasileiros, como o Candomblé e os ritos de magia (Amorim, 1980); e, de outro, a introdução de práticas mediúnicas e terapêuticas não orientadas por autores consagrados, mencionados como "atalhos" (Anjos, 1995) ou "deturpações" (Lex, 1988). A abertura para o conhecimento científico, recomendada por Kardec, é dificultada pela ausência quase completa de pesquisa desse nível no meio espírita. Tais fatores, reunidos, acabam determinando um critério conservador, o da *pureza doutrinária*, para a manutenção da identidade do paradigma espírita.

nessas condições, colocada à disposição dos outros. Ao afirmarmos que essa é uma postura solipsista, partimos do pressuposto facilmente identificável de que o sujeito desse discurso (aquele que o assume) raramente se coloca na condição de ignorante ou ausente dessa "pureza", não raro criando uma auto-imagem, para si ou para o grupo a que pertence, de guardião da verdade revelada. Solipsismo teórico, egoísmo doutrinário.

**3.2** — *O Espiritismo como verdade a ser servida.* Este conceito, que classificamos como informativo, deriva de uma postura autoritária. Ainda se mantém a posição de Espiritismo como bem puro, completo e pronto (dogma), mas estende uma visão da Humanidade como uma imensa e homogênea massa de necessitados da verdade espírita. Dessa forma de ver é que nasceu a concepção de *divulgação doutrinária*. O principal problema dessa visão é o pressuposto de que o acesso à verdade é garantido aos espíritas e de que o processo evolutivo caminha em direção a essa verdade. Conhecer, para os inseridos nesse modo de ver, significa acumular informações espíritas. A postura autoritária (em relação à sociedade "não-espírita") pode ser identificada na desvalorização de todo pensamento externo à revelação espírita constituída, ainda que originada de trabalho científico. O "conhecereis a verdade" da assertiva evangélica é tomado por "tomareis conhecimento (sereis informado) daquilo que o Espiritismo já sabe". A crítica a esse ponto de vista nasce da convicção espírita de, em todas as épocas da História, as revelações originadas do plano espiritual terem sido apropriadas ao tempo e às condições evolutivas de cada povo onde ela surgiu. Por isso, com certeza, Allan Kardec pretendeu que o Espiritismo "acompanhasse o progresso da Humanidade" (Kardec, **1854, 1989**), isto é: andasse de par a par com a evolução do conhecimento humano, enfrentasse a razão em todas as épocas (Kardec, **1864, 1988**) 5 uma possibilidade permanente de atualização e mudança, por critérios racionais, o que Allan Kardec denomina de "caráter essencialmente progressivo da Doutrina" (Kardec, **1890, 1975**, p. **348**), incompatível com uma postura autoritária e informativa na relação com o meio social.

**3.3** — *O Espiritismo como conhecimento a ser compartilhado.* A substituição do termo "verdade" pela palavra "conhecimento" não ocorre gratuitamente. Os principais epistemólogos deste século o gastaram quase inteiro discutindo o valor de verdade do conhecimento humano (não apenas o "criado" pelo homem, como também o "apreensível" por ele, o que inclui perfeitamente as ideias dos Espíritos, sobre as quais o Espiritismo se baseia), e concluíram que a verdade é um valor relativo, refém das capacidades e limitações das pessoas. Nem mesmo os herdeiros atuais do positivismo lógico garantem hoje que o conhecimento humano (inclusive o científico) seja verdadeiro. Encontrar a verdade significa atingir a apreensão de Deus, não sendo isso possível à apreensão humana. Por isso, chamamos o Espiritismo não de "verdade", mas de "conhecimento" (veja Kardec, **1890, 1975**, p. **350**), o que nos torna mais humildes e nos devolve a possibilidade da

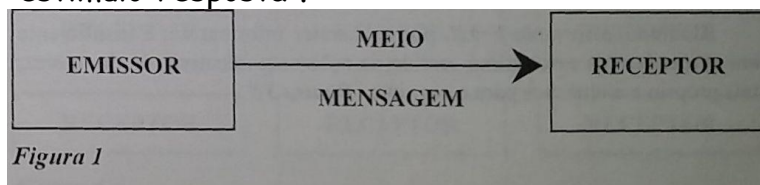
evolução intelectual. Dentro desse ponto de vista, já que não temos a "verdade", podendo, no máximo, nos identificarmos como "próximos dela", sendo esta uma manifestação de fé (pouco racional), atingimos a possibilidade de uma dimensão não-solipsista e não- autoritária da relação Espiritismo-sociedade, isto é: uma relação comunicativa, voltada para o compartilhar saberes e sentimentos, sem pretensões conversionistas. Substitui-se, nesse instante, a filosofia da "divulgação doutrinária" pela de comunicação social espírita.

É bem verdade que dificilmente encontraremos alguma dessas categorias em estado puro, nessa ou naquela pessoa. O normal é transitarmos entre uma e outra, variando nosso comportamento, conforme a ocasião e a preocupação do momento. Isso ocorre principalmente porque ainda não houve uma reflexão importante de nossa parte, a respeito do assunto, como também porque, para alterarmos essa relação, seria preciso negar em muito a nossa experiência cultural, construída coletivamente ao longo de múltiplas encarnações, o que não pode ser feito de um dia para outro. A medida que tomamos consciência das razões interiores ou subjacentes aos nossos atos, desenvolvemos a tendência de alterá-los, a partir de novas decisões e novos paradigmas.

As conclusões possíveis para essa reflexão não estão de modo algum esgotadas, neste texto. Nosso principal interesse, neste momento, passa a ser o de evidenciar como trabalhar a comunicação social espírita, tendo em vista o compartilhamento do paradigma espírita com a sociedade em geral, fazendo o possível para cumprir o roteiro de uma relação autenticamente comunicativa.

#### 4. ENTENDENDO A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Partimos, para isso, da fórmula mais simples de comunicação de que se tem notícia: que designa os elementos básicos de um ato comunicativo como sendo *Emissor*, *Receptor*, *Meio* e *Mensagem*. O esquema (*Figura 1*), muito conhecido, deriva da psicologia comportamentalista norte-americana e se baseia na fórmula "estímulo-resposta".



Essa fórmula simples tem inúmeros defeitos<sup>4</sup>, se considerarmos um processo

<sup>4</sup> Uma crítica à formulação comportamentalista e à sua aplicação à comunicação social não cabe neste artigo. Para efeito deste trabalho, será, portanto, suficiente dizer que a fórmula E-R não é considerada satisfatória para explicar o fenômeno comunicativo humano em sua complexidade. A sua utilização neste momento serve a critérios exclusivamente didáticos. Aos interessados em aprofundar essa temática, sugerimos a leitura dos teóricos da comunicação Mauro Wolf (1987) e Lucien Sfez (1994), citados na bibliografia, ao final deste artigo.



comunicativo, e não simplesmente informativo. Mas, neste primeiro momento, ela nos serve à reflexão. Mais à frente, tentaremos superá-la, procurando entender novos sentidos para o processo que pretendemos estudar.

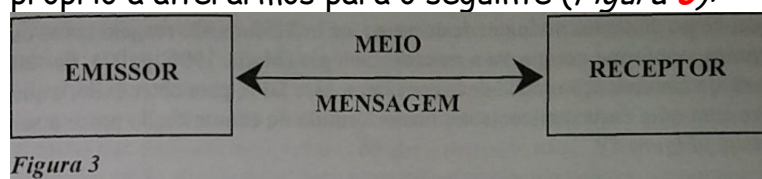
As três posturas mencionadas nos itens anteriores e suas consequências têm correspondentes na ordem da comunicação, quando consideramos a fórmula acima, que passaremos a denominar, esquematicamente, como  $E-R$ . Para facilitar, compusemos na *Figura 2* uma visualização dos conceitos.

VISÃO S	EMISSOR	MENSAGEM (Espiritismo)	OUTRO	RELAÇÃO
1	Solipsista	Verdade preservada	Ninguém (indiferente)	Incomunicação
2	Autoritário	Verdade servida	Necessitado (diferente)	Informação
3	Democrático	conhecimento compartilhado	Próximo (igual)	Comunicação

*Figura 2*

Podemos observar que cada visão citada reflete uma hierarquia de valores, conferida a um ou mais dos elementos integrantes do ato comunicativo. Assim, por exemplo, uma noção solipsista é tanto mais pronunciada, quanto maior for a priorização dada à mensagem, em detrimento dos interesses de comunicação entre o emissor e o receptor. Uma visão autoritária constitui o império comunicativo do emissor sobre o receptor, dentro do qual, como dissemos, o segundo toma-se "instrumento" do primeiro. E, numa visão democrática ou compartilhada, ambos são importantes, sendo a mensagem categorizada como "conhecimento", e não "verdade", perdendo seu caráter absoluto, a fim de tornar possível uma relação mútua e fraterna entre ambos os elementos.

Contudo, a fórmula  $E-R$ , por ter caráter informativo, é insuficiente para apreendermos esse último sentido da ação comunicativa, sendo, talvez, mais próprio a alterarmos para o seguinte (*Figura 3*):



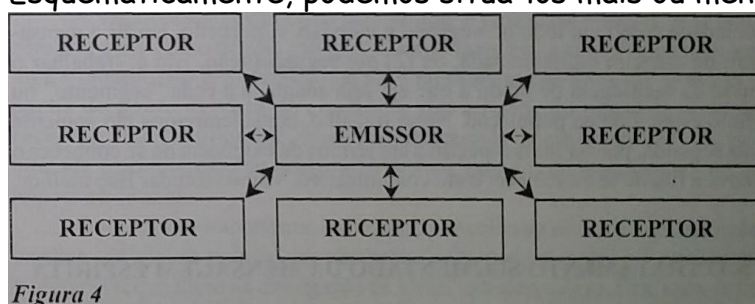
*Figura 3*

Nesse caso, emissor e receptor se interrelacionam, havendo a resposta, ou o

*feedback* vindo do receptor. O retorno, na seta direcional por onde transita a mensagem, significa que o emissor está disposto a ouvir, não apenas a falar. Esse, contudo, ainda é um esquema que mostra uma diferença de competência entre emissor e receptor, isto é, o emissor ainda é o dono da informação, e o receptor, aquele que a recebe.

Por razões de ordem técnica, há meios de comunicação, como o rádio e a televisão, que, aparentemente, estão condenados a serem dessa forma. Nesses meios, a possibilidade de interação com o(s) ouvinte(s) ou telespectador(es) é muito pequena e, mesmo nos casos de rádio ou TV interativos (programas com participação de ouvinte, via telefone ou carta, por exemplo), o emissor domina inteiramente a mensagem e a interlocução.

Nem por isso, entretanto, devemos menosprezar os meios eletrônicos de comunicação de massa, especialmente quando se trata de difundir a mensagem espírita. Eles oferecem uma vantagem importante, que se junta ao sentido de tudo o que estamos dizendo: o rádio e a televisão falam com largas faixas da sociedade. Esquemáticamente, podemos situá-los mais ou menos assim *{Figura 4}*:



*Figura 4*

A condição de os meios de comunicação de massa falarem para muitos receptores, ao mesmo tempo, os torna meios de comunicação social, isto é, suas mensagens não são dirigidas para esse ou aquele receptor, em especial, e sim para grupos sociais. Essa mudança é profundamente significativa, porque, como dissemos no início deste artigo, os indivíduos não reagem como os grupos, conforme comprova a psicossociologia (Marti, 1990, p. 97). Por tal razão, a comunicação social deve considerar esse fator, para obter êxito, o que faz com que, esquemáticamente, nossa fórmula de comunicação passe a ser assim *(Figura 5)*:

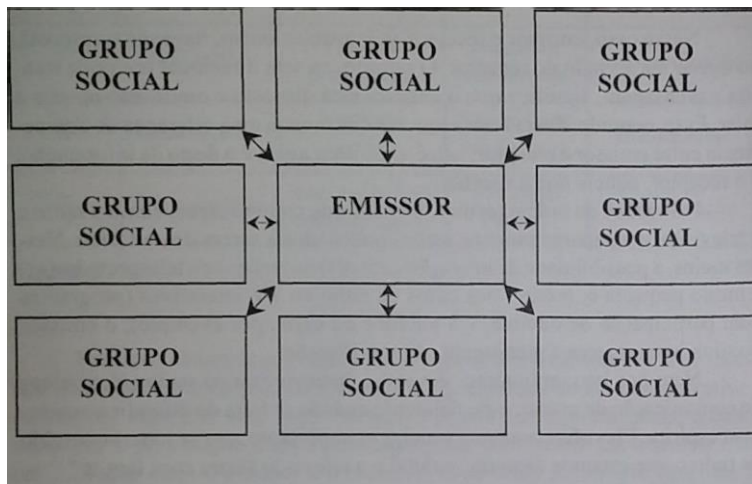


Figura 5

Para pensar o grupo social, em comunicação do tipo *E- $\$$ R* (informação), podemos trabalhar de dois modos: (1) por agregação, isto é, considerar a sociedade como um todo homogêneo e indiviso, e, portanto, emitir a mensagem de maneira indiferenciada, ou (2) por segmentação, isto é: trabalhar o envio da mensagem de modo a que ela seja adaptada a cada "segmento" ou grupo específico da população. Neste trabalho, consideraremos tão somente esta segunda, por ser mais específica em termos de exigência de se conhecer o *outro*, a fim de se estabelecer o ato comunicativo. Vamos estudar isso melhor.

## 5. O TRATAMENTO SEGMENTADO DA MENSAGEM ESPÍRITA

O conceito de segmentação surgiu pela primeira vez em 1956, com Wendell Smith, nos Estados Unidos, vinculado à noção de mercado consumidor. Seu surgimento se deu com a mudança da orientação do marketing profissional, que deixou de se voltar prioritariamente para o produto e passou a se orientar para o mercado, isto é, para os grupos de consumidores (Berrigan&Finkbeiner, 1994). Para os especialistas em marketing, segmentar mercado significa "reconhecer sua natureza essencialmente heterogênea" (Rocha&Christensen, 1987: 48) e, portanto, considerar "o mercado global como formado de muitas partes menores, cujos elementos têm características comuns e se parecem mais entre si do que o mercado total. A segmentação de mercado, então, divide o mercado heterogêneo maior em pequenos segmentos homogêneos. Os elementos de cada segmento menor são mais parecidos em termos de desejos, necessidades ou comportamentos do que o mercado total" (Schewe&Smith, 1982: 112).

Mas, nosso assunto neste artigo não é especificamente o marketing e o Espiritismo não é produto a ser vendido. Apesar disso, o diálogo com grupos sociais, integrantes da sociedade de massa, precisa dos recursos do marketing de segmentação para se efetivar. Eles definem para o comunicador princípios básicos, segundo os quais podemos conhecer o *outro* como grupo social, gerando um

proveito maior para o trabalho da comunicação.

Os critérios mais simples de segmentação, conforme Cotrim (1988:23), são os seguintes:

- Demográficos (sexo, faixa etária, estado civil, etc.)
- Culturais (escolaridade, formação cultural, etc.)
- Econômicos (ocupação, renda, etc.)
- Geográficos (local de residência, etc.)
- Sociais (grupo social, grupo de referência, etc.)
- Psicológicos (atitudes, comportamento, etc.)

A segmentação de público nem sempre é uma coisa simples, mas também não é um bicho de sete cabeças. O importante é que compreendamos sua lógica interna, isto é, a ideia de que uma mensagem não deve ser pensada a partir do ponto de vista do emissor, e sim a partir do ponto de vista do receptor. Isso significa que, caso não a adaptemos, como emissores, à sensibilidade e ao interesse do nosso interlocutor, este dificilmente captará ou se importará com ela.

Outro ponto importante: até mesmo a escolha do meio de comunicação implica em algum tipo de segmentação. Veja, por exemplo, o Espiritismo. Nosso principal meio de divulgação de ideias tem sido o livro. Ora, trata-se de uma mídia altamente seletiva, pois apenas alcança pessoas alfabetizadas e, dentre estas, os que apreciam leituras mais extensas. Num país como o Brasil, não é difícil identificar que esse público constitui minoria. Com certeza, essa é uma das razões (embora não a única) pelas quais o Espiritismo brasileiro é um movimento de classes média e alta e com elevado índice de escolarização... Como os espíritas não ocupam o rádio e a televisão, as camadas mais pobres e analfabetas da sociedade, que se informam às vezes exclusivamente através desses meios, apenas tomam conhecimento do Espiritismo através de emissões que, não raro, distorcem a mensagem, como, atualmente, é o caso da Rede Record de Televisão, sob o controle da Igreja Universal do Reino de Deus.

Levando em conta o tratamento segmentado da mensagem espírita, ainda dentro do caráter informativo (2s"U), e a guisa de exemplo, eis um modelo, que pode ser útil para os que pretendam trabalhar com um pouco de racionalidade a propaganda do Espiritismo, junto à sociedade (Figura 6):

SEGMENTOS	GRUPOS	SUBGRUPOS	MEIO	MENSAGEM
Espíritas	Trabalhadores		Encontros	Práticas da casa espírita
	Frequentadores		Fóruns do Pensamento Espírita	Questões doutrinárias

Não-Espíritas	Simpatizantes	Seminários	Temas sociais
	Indiferentes	Publicidade	Importância dos temas abordados pelo Espiritismo
	Opositores	Comunicação dirigida (jornais específicos, etc.)	Aspecto cristão do conteúdo espírita
	Materialistas	Seminários de Ciência	Debate racional, científico
	Preconceituosos	Publicidade	Imagem positiva do Espiritismo

**Figura 6**

Esse modelo está longe de ser completo ou ideal. Até porque não abrange vários dos outros critérios de segmentação social, como idade, escolaridade e classe social, que significam muito nos estereótipos comportamentais trabalhados dentro dessa prática. E também porque não se refere aos meios de comunicação de maior alcance público e abrangência da atualidade: o rádio, a TV e, em emergência, as redes de informação por computador. Esses meios até hoje têm sido muito pouco usados pelo Espiritismo organizado, o que deixa perceber uma postura individualista e elitista de comunicação social, que deve ser superada, o quanto antes.

## **6. AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NO ESPIRITISMO**

Até este momento, tecemos considerações sobre as possibilidades de trabalho informativo, inseridos na relação *E- $\$$ R*, mencionando inclusive suas limitações. É simples ver que, até mesmo dentro de um modelo limitado de análise da ação comunicativa, o trabalho a ser feito é enorme, dentro da atividade espírita. A esse respeito, diríamos que nossas prioridades devam ser: no âmbito do emissor,



superar as posturas solipsista e autoritária; no campo da mensagem, tratá-la como conhecimento, conferindo cientificidade às noções espíritas; no que respeita aos meios, buscar a adoção do rádio, do computador e da televisão (nessa ordem de prioridade); e, por fim, no que tange ao receptor — o mais importante elemento, entre todos os citados — identificá-lo individualmente como "próximo" e, ante a sua dimensão social, considerar o contexto em que está inserido, respeitando critérios de segmentação.

Nossos estudos sobre esse assunto ainda estão em seu início. Até o momento, a construção de uma teoria espírita de comunicação social constitui um sonho. Contudo, podemos antecipar alguns critérios fundamentais que devem, a nosso ver, norteá-la e que são noções de epistemologia (teoria do conhecimento) espírita, aplicáveis para quaisquer áreas de estudo e prática do Espiritismo:

**6.1** — *Racionalidade científica*. Ou a construção do "fideísmo crítico", base de uma epistemologia espírita. O Espiritismo deve ser conhecimento em permanente evolução, conforme a proposta original de Kardec. Esse alicerce, na medida em que construa uma teoria de sociedade, criará condições para que o processo comunicativo seja compreendido em sua inteireza.

**6.2** — *Pluralidade/diversidade de discursos*. Como filosofia de livres-pensadores, inseridos no contexto cultural de cada época, o Espiritismo deve ser conhecimento aberto ao debate fraterno dos diversos "saberes" característicos das múltiplas experiências coletivas da Humanidade. O respeito à diferença de pontos-de-vista, em torno do paradigma espírita comum, e a busca do valor de verdade para os postulados trarão à prática da comunicação do movimento espírita, com o mundo espiritual e com a sociedade, a segurança de que todos necessitamos.

**6.3** — *Diálogo, plurólogo*. A superação dos discursos autoritários, a partir da construção da relação de amor e fraternidade com o "outro", ao considerá-lo efetivamente o "próximo". Martin Buber define duas formas de comunicação: a que se dá pela relação "EU-ISTO", em que o interlocutor é "coisificado", e a relação "EU-TU", dentro da qual há diálogo real. O tema é trabalhado de forma brilhante por Cremilda Medina (1990), da USP, para a entrevista jornalística, que institui o conceito de "plurólogo", como pluralização comunicativa do diálogo, ou o "diálogo plural", em que a relação não se daria exclusivamente a dois (Medina, 1990). A instituição do diálogo múltiplo e fraterno é, a nosso ver, a essência da comunicação social autenticamente espírita.

**6.4** — *Fraternidade*. Nesse momento, a utopia humana da felicidade como relação (social) de amor entre semelhantes (próximos) constitui-se objetivo fundamental da comunicação, apreendida pela ótica espírita. O conhecimento filosófico, respaldado pelo conhecimento científico, se dirige à religião e lhe confere bases para a realização contínua da grande destinação humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Deolindo. O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas. São Paulo: CATAVENTO, 1980.
- ANJOS, Luciano dos. O atalho. Niterói: LACHÂTRE, 1995.
- BERRIGAN, John; FINKBEINER, Cari. Marketing de segmentação. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1994.
- BÍBLIA. Rio: SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 1969.
- CARVALHO, Antonio C. P. de. Quem são os espíritas. *In: DIRIGENTE ESPÍRITA*, Ano 5, nº 26, nov-dez/1994. São Paulo: USE. p. 5
- COTRIM, Sérgio P. de Q. Contato imediato com pesquisa de propaganda. São Paulo: GLOBAL, 1988.
- DENIS, Léon. Socialismo e Espiritismo. Matão: CLARIM, 1982.
- FEB, Conselho Federativo Nacional. Orientação ao centro espírita 1980. Rio de Janeiro.
- FERREIRA, Aurélio B. de H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro: NOVA FRONTEIRA, 1986.
- HENRIQUE, André. Espiritismo e metodologia. *In: REFORMADOR*. Brasília: FEB, 1995. p. 272-274
- KARDEC, Allan. O evangelho segundo o Espiritismo, 1864. Brasília: FEB, 1988.  
----- . O livro dos espíritos, 1857. Brasília: FEB, 1989.
- LEX, Any. Pureza doutrinária. São Paulo: FEESP, 1988.
- LOBO, Ney. Filosofia social espírita. Brasília: FEB, 1991.
- MARIOTTI, Humberto. O homem e a sociedade numa nova civilização. São Paulo: EDICEL, 1967
- MARTÍ Y MARTÍ, Josep M. Modelos de Programación Radiofónica. Barcelona: FEED-
- MEDINA, Cremilda. Entrevista. O Diálogo Possível. São Paulo: ÁTICA, 1990.
- PAIVA, Aylton. O Espiritismo e a política para a nova sociedade. Reflexão e ação para espiritualizar o social. Lins: CASA DOS ESPÍRITAS, 1994.
- PIRES, Herculano. Introdução à filosofia espírita. São Paulo: PAIDEIA, 1983.  
----- . O centro espírita. São Paulo: LAKE, 1987.
- REVISTA ESPÍRITA, 1860. Resposta do sr. Allan Kardec. São Paulo: EDICEL, 1965.  
----- 8@jfl 1864. O Espiritismo na Bélgica. São Paulo: EDICEL, 1966.
- ROCHA, Ângela; CHRISTENSEN, Carl. Marketing — teoria e prática no Brasil. São Paulo: ATLAS, 1987.
- SCHEWE, Charles; SMITH, Reubens M. Marketing — conceitos, casos e aplicações. São Paulo: MCGRAW HILL, 1982.
- SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: LOYOLA, 1994.
- WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: PRESENÇA, 1987.

# Divulgar o Espiritismo, Para Quem? O Público-Alvo da CSE,

Merhy Sebba

Federação Espírita Brasileira

*Resumo: A Casa Espírita possui dois públicos-alvo distintos, que importa considerar: O Público Interno, representado pelos seus trabalhadores e frequentadores, e o Público Externo, representado por toda a sociedade à sua volta. Segundo os Espíritos, o Espiritismo contribuirá para o progresso da humanidade na medida em que destruir o materialismo, que é uma chaga da sociedade, de modo que os homens compreendam onde está o seu verdadeiro interesse. Por essa razão a atividade de comunicação da Casa Espírita não pode resumir-se às suas quatro paredes.*

Basta olhar ao nosso redor, e encontraremos um enorme espectro de meios que nos facilitam propagar os princípios espíritas.

Os conhecimentos adquiridos no campo das ciências humanas, especialmente da Psicologia, Sociologia e Antropologia, associados às conquistas tecnológicas, evidenciando a aplicabilidade da Eletrônica e da informática a serviço da comunicação humana, proporcionaram ao comunicador um número infindável de recursos para levar a sua mensagem a grande número de pessoas, simultaneamente, independente de sua localização.

Ou, ainda, permitiram a esse mesmo comunicador, segmentar o grande público, dividindo-o em pequenos segmentos, dando-lhe condição para exercer maior controle sobre o processo comunicacional.

Ao direcionar o nosso olhar para o universo em que se encontra o centro espírita, identificaremos vários meios viáveis e disponíveis, através dos quais é plenamente possível alcançar os objetivos da Causa e da Casa Espírita.

## Perfil do Público-Alvo

Em relação ao público-alvo da casa espírita (ou do Espiritismo), destacamos dois tipos: o público interno formado pelos trabalhadores do centro espírita, incluindo os colaboradores e frequentadores mais assíduos; e o público externo, representado pelo grande público, que, por sua vez é constituído de vários segmentos sociais.

## O Público Interno

É, basicamente, formado por pessoas que abraçaram o Espiritismo e que fazem do centro espírita a continuidade de seus lares. Alguns são mais comprometidos com a casa e com a causa, por isso, sentem-se responsáveis pelo andamento das atividades e o destino da casa; outros, em sua maior parte, frequentam; seu comprometimento é menor, porém é um segmento que guarda um grande potencial

e que precisa de estímulo para desenvolver-se.

São homens, mulheres, crianças, jovens e adultos. Todos devem merecer atenção da direção da casa, no tocante ao que ocorre e vai ocorrer, considerando, ainda, o desdobramento de cada situação; informando-os, no momento oportuno, por que vai acontecer, como, quando, onde, com que recursos e outras indagação pertinentes.

Tão importante é este público interno que, atualmente, é cada vez maior o número de organizações que procura valorizá-lo, pois, segundo os novos conceitos de administração, o trabalhador ou colaborador da empresa deve sentir-se integrado à filosofia e ao clima de trabalho, confiar em seus dirigentes e acreditar no que faz. Essa ciência que surge agora nos meios acadêmicos e empresariais, denomina-se Endomarketing que, fundamentalmente, considera o funcionário um Cliente.

Tudo ou quase tudo pode constituir notícia, informação, orientação e esclarecimento ao público interno, desde que a mensagem tenha razão de ser, um endereço certo e o momento seja oportuno.

#### O Público Externo

Traçar o perfil do público externo de um centro espírita é algo extremamente complexo, mas não impossível.

Como vimos, esse tipo de público é formado pelo grande público; porém, em sua intimidade, podemos destacar vários segmentos sociais: o governo municipal, a imprensa, o comércio, a indústria, as comunidades científicas, as comunidades religiosas, os centros de saber (escolas, universidades, etc.). É um público heterogêneo e anônimo, mas que pode ser identificado grupalmente, através de técnicas de segmentação, cujos critérios se baseiam em dados, como: sexo, idade (faixa etária), classe sócio-econômica, grau de instrução, religião, etc.

Esse público é importante para o Espiritismo?

Para responder essa questão, recorreremos à questão nº **799**, de O Livro dos Espíritos. Allan Kardec pergunta: "De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?" E os Espíritos responderam: "Destruindo o materialismo que é uma chaga da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse".

Ora, se o Espiritismo pode destruir o materialismo, o conhecimento espírita não pode se restringir às quatro paredes do centro espírita. Se há mais que fazer dentro do centro, existe um trabalho muito maior lá fora: Fazer chegar a mensagem espírita aos ouvidos e à razão do grande público.

Isto é lícito?

Para responder a essa pergunta, recorreremos a um artigo do inesquecível Deolindo Amorim, sob o título "Comunicação e Divulgação" (Mundo Espírita, julho de **1970**, nº **1033**). Afirma ele:

\*'A divulgação da Doutrina Espírita **n**8o tem e não pode ter, propósito de

catequese. É nisto, precisamente, que está a diferença entre o movimento espírita e outros movimentos. Divulgamos nossas ideias, porque sentimos que elas são úteis, são válidas ainda hoje e, por isso, podemos concorrer, deste modo, para melhorar a sociedade, começando por melhorar o homem, oferecendo-lhe uma filosofia de vida em condições de orientá-lo com segurança. Isto não quer dizer que nos empenhamos em mudar as crenças dos outros ou "recrutar" gente para as fileiras espíritas. Absolutamente! Não podemos com esse intuito, em primeiro lugar, porque não acreditamos muito no mérito das chamadas "conversões em massa", cujos resultados quase sempre são passageiros, porque não tem raiz na alma humana; em segundo lugar, porque a Doutrina Espírita valoriza muito a maturidade nas opções individuais, isto é, espera que cada qual pense, examine e decida livremente quando sentir que a decisão já está madura. Não há pressa em fazer espíritas, pois o mais importante, para nós, é que a mensagem da Doutrina se espalhe, chegue à maior parte das criaturas humanas, tenham elas as crenças que tiverem. Há muita gente, por exemplo, que se beneficia com as luzes da mensagem espírita e, no entanto, ainda não optou, não se decidiu pela Doutrina. Pouco importa, mas a mensagem ficou, e é o mais interessante para nós. Já se vê, portanto, que a comunicação, no caso do Espiritismo, não tem o sentido de aglutinação ou "arrebanhamento", pois a conversão só chega a seu ponto culminante na vida quando a pessoa, por si mesma, começa a sentir e avaliar o que a Doutrina significa realmente, em termos de reforma íntima. E o momento, portanto, em que a maturidade já se define pela compreensão clara da Doutrina, pela integração humana em seus princípios. É um processo subjetivo, vivido pela própria pessoa e que, depois, se manifesta objetivamente nas atitudes, nas relações com o mundo externo.

## Como fazer para que o Espiritismo atinja a Sociedade Técnicas prioritárias da CSE.

Merhy Seba

Federação Espírita Brasileira

*Resumo: Como utilizar os avanços tecnológicos, de forma racional, para atingir o objetivo de levar a ideia espírita ao conhecimento de todas as pessoas? Que recursos existem e como selecionar e planejar sua utilização? Como escolher o canal adequado de acordo com o nosso público-alvo? O autor apresenta ainda várias formas de veicular a mensagem espírita, que podem ser utilizadas por cada agrupamento, de acordo com a sua realidade.*

As conquistas tecnológicas e o avanço do conhecimento humano na área de ciências sociais abriram um enorme leque de recursos, através dos quais foi



possível estabelecer um processo interativo de comunicação com os vários públicos-alvo de seu interesse.

Em função disso, toda comunicação que se faça com o público, é, hoje, fruto de um planejamento, que envolve duas estratégias básicas: a estratégia de criação e a estratégia de mídia ou veiculação (a palavra mídia é de origem latina "médiun" que significa meio).

Entretanto, o processo não é tão linear assim; depende, na prática, de uma série de peculiaridades e circunstâncias. No entanto, uma estratégia de mídia pode tornar-se mais rica, funcional e adequada, quando a estratégia de criação já estiver definida.

Se os conteúdos das mensagens e suas características não são conhecidos, a escolha e a seleção dos veículos tornam-se um processo formal, desprovido de articulações significativas entre os meios.

Para efeito de maior clareza, pode-se afirmar que uma estratégia de mídia não é uma seleção de veículos, em que cada um desempenha um papel específico e desligado dos outros; isto é, não é a simples soma de um número de veículos e, sim, uma escolha que propõe um certo sistema de comunicação composto por veículos que têm papéis particulares e se complementam mutuamente.

## **Classificação dos Veículos**

Didaticamente, os meios de comunicação de massa são classificados em — mídia eletrônica (TV, rádio, cinema, vídeo, CD ROOM) e mídia impressa (Jornal, revista, out door, mala-direta). Cada um, com suas particularidades e características técnicas e psicológicas.

Ao lado dos grandes veículos de comunicação abrangentes, existem os veículos pertencentes à mídia de comunicação direta: Eventos, Teatro, Livro, Oratória, etc.

## **A Seleção de Mídia**

A seleção de mídia é decorrente da análise de alguns aspectos psicotécnico-financeiros que os veículos possam apresentar, citam-se:

- ambiente ou clima editorial
- cobertura geográfica
- índices de audiência
- custo por mil (CPM) e/ ou índice de GRP

### **Planejamento de Mídia**

Posteriormente à seleção de mídia, vem o planejamento de mídia que se preocupa com outros fatores relevantes à proposta de comunicação; são eles:

- cobertura
- frequência
- continuidade

Cobertura é a quantificação do número de pessoas que se quer atingir em uma determinada área geográfica; frequência é o número de vezes que se quer expor o

público-alvo às mensagens; e a continuidade é o tempo ou a duração da campanha no "ar".

## Formas de Veicular a Mensagem

Sob o ponto de vista estratégico, existem inúmeras oportunidades na mídia para se veicular a mensagem, com vistas a promover a imagem da instituição ou da doutrina, incutir um novo conceito ou ideia e divulgar um serviço específico ou uma atividade de interesse mais abrangente. Para reflexão, podemos citar:

- programa com espaço/tempo negociado com o veículo; pode ser diário, semanal, mensal; inserção de anúncios de campanhas na programação normal do veículo; pode ser em forma de anúncio de tempo/espaço/formato predeterminados (30 segundos na TV e no Rádio ou 1/4 de página no Jornal ou revista, etc.);
- Inserção de "press-releases" em jornais, revistas, tv's e rádios;
- participação pessoal nos programas de entrevistas em tv's e rádios;
- participação em roteiros e novelas (rádio e tv);
- participação em roteiros de documentários de longa metragem a convite do editor ou do diretor da emissora ou órgão público ou privado, de caráter aien-tífico;
- inserção na rede Internet (home-page) com títulos referentes a histórico da doutrina, informações sobre pesquisas e entidades do movimento espírita, roteiro de livros, etc.;
- participação em eventos reconhecidos nacional e internacionalmente, como bienais do livro;
- promoção de feiras e exposições de obras espíritas em ambientes escolares e especialmente de níveis universitários;
- participação em eventos que evidenciem a Música, o Teatro, o Cinema, etc, sob abordagem espiritualista e espírita.

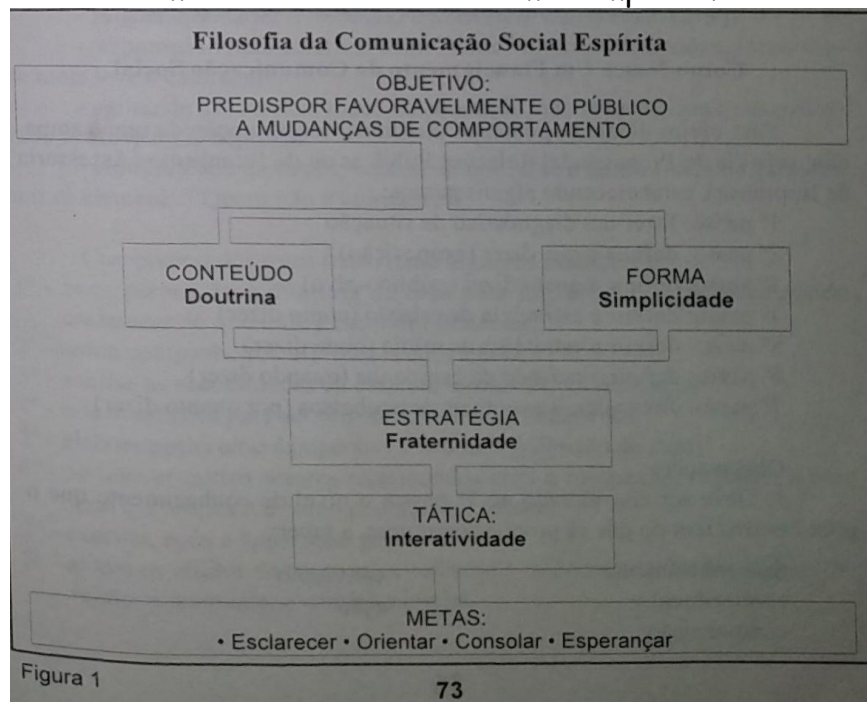
## Oficina de CSE: A Ideia na Prática

Merhy Seba

Federação Espírita Brasileira

*Resumo: Ao se pensar em comunicar algo, deve-se planejar a atividade; ao se planejar, deve-se fazê-lo em equipe, em sintonia com a Causa e a Casa. As metas são: Esclarecer, Orientar, Consolar, Esperançar. Como se vê, comunicar significa assumir responsabilidades de ordem doutrinária, bem como de caráter ético-legal. O plano deve contemplar os sete passos-chave: Por que dizer? O que dizer? A quem dizer? Como dizer? Onde dizer? Quando dizer? Por Quanto dizer? E ao final de tudo, a necessidade de avaliar os efeitos da campanha, e reformular, se houver necessidade, percorrendo o caminho inicial*

O estágio de desenvolvimento em que se encontra o movimento espírita, no Brasil, já não admite que as instituições espíritas elaborem peças isoladas e/ou campanhas de comunicação social, tanto para o público interno, como para o externo, sem um planejamento mínimo que possa definir objetivos, estratégias e outros elementos estruturais de uma campanha.



Assim como os outros setores da casa espírita (Infância e Juventude, Doutrina, Serviço Social, etc.) desempenham suas atividades, segundo um plano de ação, o trabalho relacionado com a comunicação social também deverá seguir os mesmos passos.

Ao se pensar em comunicar algo, deve-se planejar a atividade; ao se pensar em planejar, deve-se fazer em equipe; ao implantar o setor e definir a tarefa, deve-se desenvolvê-la em sintonia com a Causa e Casa.

A título de contribuição, esquematizamos uma proposta definindo um raciocínio em torno de uma filosofia para a Comunicação Social Espírita (Figura 1).

Esta visão holística e abrangente, em qualquer situação, permitirá ao comunicador espírita, analisar e avaliar os conceitos e proposições atinentes ao planejamento da campanha.

Como se vê, comunicar significa assumir responsabilidades de ordem doutrinária, bem como de caráter ético-legal, pois não se pode ser indiferente às leis, normas, decretos, portarias que a legislação oficial prescreve.

Cada modalidade de comunicação social tem o seu respectivo Código de Ética, que deve ser de conhecimento do comunicador espírita.

#### Como Nasce Um Planejamento de Comunicação Social

Para efeito didático, podemos direcionar a elaboração de uma campanha, seja ela de Propaganda, Relações Públicas ou de Jornalismo (Assessoria de Imprensa), estabelecendo alguns passos:

**1º** passo: fazer um diagnóstico da situação **2º** passo: definir o que dizer (proposição)

**3º** passo: definir a quem dizer (público-alvo)

**4º** passo: definir a estratégia de criação (como dizer)

**5º** passo: definir a estratégia de mídia (onde dizer)

**6º** passo: definir o período da campanha (quando dizer)

**7º** passo: dimensionar eventuais desembolsos (por quanto dizer)

Observações:

**1.** Deve ser considerado no Iº passo, o nível de conhecimento que o público-alvo tem do que se propõe comunicar, a saber:

desconhecimento                      convicção

conhecimento                              aço

compreensão

**2.** No **4º** passo, três aspectos devem ser considerados: o conceito, a ideia e a veiculação; a ideia que se desdobra em: imagem-chave e frase-chave; a veiculação: como transferir a imagem e a frase-chaves para os meios de comunicação, isto é, eles têm recursos ou características para reproduzir a ideia e passar o conceito ao público-alvo?

As abordagens e apelos sugeridos devem ser compatíveis com os aspectos doutrinários (Ética Evangélica) e com os preceitos contidos no Código de Ética de cada modalidade de comunicação. Independente de qualquer público ou veículo a que se destine a mensagem deverá ter:

- clareza doutrinária

- concisão

- precisão

- vigor

| tratamento fraternal

Como Instalar um Setor de CSE no Centro Espírita

Como todos os campos de atividade da casa espírita, o de Comunicação Social também deve ser realizado em Equipe. Dentre os inúmeros benefícios que essa providência proporciona, vejamos alguns mais evidentes:

- substancialidade: o resultado é mais rico, mais consistente;

- responsabilidade coletiva: é um "fardo" distribuído a todos, tornando-se mais leve a cada um;

- agilidade das tarefas: todos colaborando, não resta dúvida que o resultado aparece mais depressa;

- continuidade da tarefa: você já imaginou se a tarefa ficasse a cargo de um só elemento? Quem não é vulnerável?

Compreendidos estes itens, tome algumas iniciativas:

Iº - peça permissão à diretoria da casa para implantar o setor, procurando esclarecer do que trata e como irá funcionar;

- 2º - reúna companheiros afinizados com a área;
- 3º - analise as necessidades da casa em termos de comunicação;
- 4º - crie condições para ser ministrado curso/treinamento;
- 5º - elabore peças e/ou campanhas e submeta à direção da casa;
- 6º - se houver outros setores relacionados com a campanha, exponha a eles qual é a proposta e como poderão contribuir;
- 7º - execute, após a aprovação geral.
- 8º - avalie os efeitos da campanha; reformule se houver necessidade, percorrendo, novamente, o caminho inicial.

# Comunicação Social Espírita em Anápolis

(RELATO ABREVIADO DO PERÍODO 1990-1995)

Jorge Cecílio Daher Jr. Conselho Espírita Regional - Anápolis

*Resumo: Este trabalho apresenta avaliações preliminares da Comunicação Social Espírita na cidade de Anápolis, nos últimos cinco anos (1990- 1995). Os meios empregados pelo movimento espírita anapolino para atingir a sociedade em geral são analisados, bem como as ações preliminares dos Centros Espíritas em experiências inovadoras ao meio local, na área de Comunicação Social.*

## Introdução

O termo Comunicação Social Espírita é recente, tendo surgido da abrangência doutrinária espírita e da necessidade de alcançar a sociedade através dos meios disponíveis, não apenas *divulgando*, mas *comunicando*, ou interagindo com o público alvo.

O programa de Comunicação Social elaborado pela Federação Espírita do Estado de Goiás(FEEGO) abrange nove instrumentos: o livro, a mensagem, o periódico, a exposição, o rádio, a televisão, a acessória de comunicação, a promoção de eventos e a publicidade.<sup>1</sup>

## Discussão

Em análise aos instrumentos da comunicação social, os últimos cinco anos do movimento espírita anapolino foram férteis de novas formas de comunicação aplicáveis ao movimento espírita em geral.

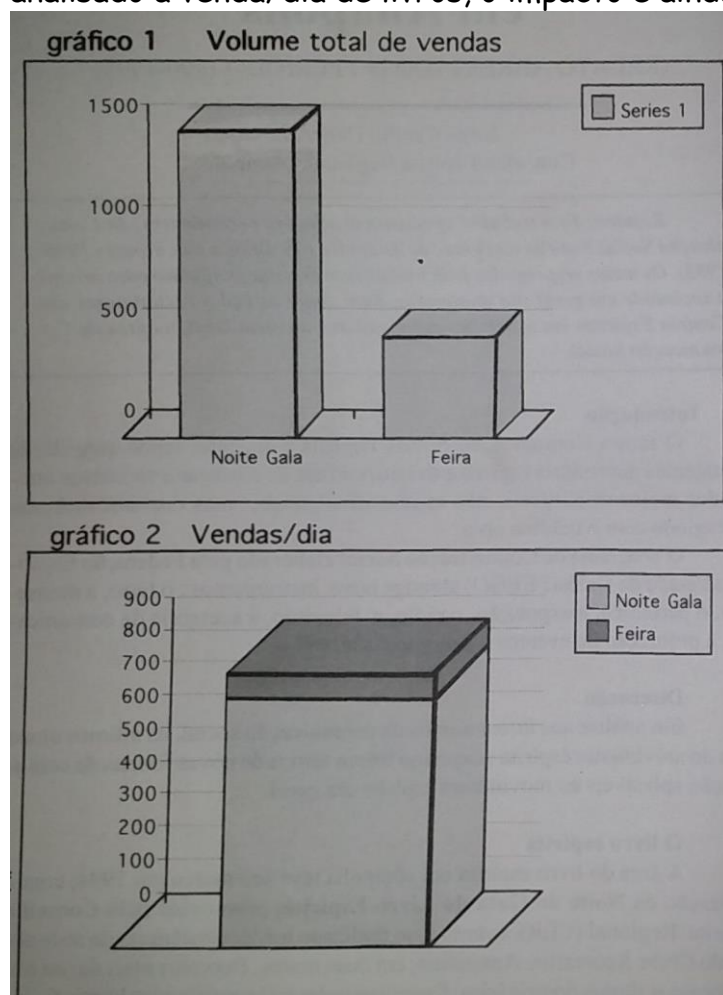
## O livro espírita

A área do livro espírita em Anápolis teve seu marco em 1994, com a realização da Noite de Gala do Livro Espírita, promovida pelo Conselho Espírita Regional (CER), evento esse realizado nas dependências da sede social do Clube Recreativo Anapolino, em duas noites. Expostos mais de um mil e oitocentos títulos doutrinários, foram vendidos milquinhentos livros. Comparado com a Feira do Livro Espírita, realizada também pelo órgão de Unificação, por sete dias, no período



natalino de **1993**, as vendas foram três vezes maiores.

O gráfico abaixo ilustra o prodígio alcançado em volume total de vendas. Se analisado a venda/dia de livros, o impacto é ainda maior, como ilustra o gráfico **2**.



A experiência da Noite de Gala do Livro Espírita foi gratificante, revelando uma abordagem de maior impacto promocional do livro espírita. É de se ressaltar, também, o grande poder de mobilização e de adesão de trabalhadores, pelo curto período de realização e pela reduzida jornada de trabalho (**3** horas a cada noite).

## Mensagem espírita

A distribuição organizada da mensagem espírita durante o dia de finados já é prática de mais de trinta anos em Anápolis.

Nos últimos cinco anos, sua coordenação foi plenamente assumida pela coordenação do movimento espírita local, mantendo-se a independência da escolha da mensagem, sua confecção e distribuição, em relação à FEEGO. Entende o movimento anapolino que as mensagens devem ser cartas de desencarnados a seus familiares, preferencialmente anapolinos já desencarnados.

Houve, nos últimos dois anos, incremento do número de mensagens distribuídas nos cemitérios da cidade e da região, chegando a sessenta mil mensagens distribuídas em **1995**. Tal fato pode ser atribuído à maior capacidade de mobilização e organização do CER.

A participação das mocidades espíritas na coordenação da distribuição das mensagens de finados é fato de relevo, representando a viabilidade da integração dos jovens nas atividades do CER.

A partir de **1994**, iniciou-se o *Disque-Espiritismo*, serviço de informação doutrinária por telefone, durante o dia de finados, de repercussão marcante, que conta com voluntários de todas as casas espíritas de Anápolis.

Periódico espírita

A ausência de um periódico espírita era fato até dezembro de **1993**, quando foi lançado o *Mensageiro Espírita de Anápolis*, com tiragem mensal de mil exemplares, contando com colaboradores de todo o país e sendo distribuído em Goiás e São Paulo.

Não se pode deixar de mencionar o breve período de veiculação do *Boletim do IDEIA*, informativo montado por colagem e xerocado, que foi pródigo divulgador das atividades das Casas Espíritas de nossa cidade.

## Exposição doutrinária

A exposição doutrinária em Anápolis tem seu apogeu no mês de julho, quando é realizada a Semana Espírita, atualmente em sua vigésima sétima edição. São convidados expositores de todas as regiões do país e o evento é amplamente divulgado.

A utilização de amplos auditórios, principalmente o Teatro Municipal de Anápolis, abriga o público, com lotação quase que plena. A realização da Semana Espírita em locais *laicos* atrai maior público do que quando encerrada em auditórios de instituições espíritas.

Entre **1990** e **1995**, Anápolis recebeu por **2** vezes o renomado orador e médium Divaldo P. Franco, uma vez em seminário (*A Ciência do Espírito*), outra em palestra. Nas duas ocasiões, foi fato marcante a ocupação plena das dependências dos auditórios.

Outro ícone da exposição doutrinária em nosso país, o médium fluminense J. Raul Teixeira, esteve entre nós por três ocasiões, também sendo marcante a repercussão do público.

## Rádio

Anápolis manteve por dois anos consecutivos programa de rádio, de veiculação gratuita, mas foi retirado do ar por interesses financeiros da emissora.

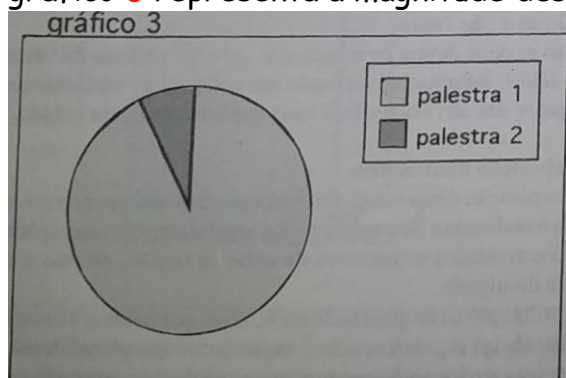
## Televisão

*Momento Espírita* é o programa televisivo do movimento espírita anapolino, no ar há doze anos, sempre às quartas feiras, às **6:15h**.

A televisão tem sido o veículo de mídia de maior alcance, e o mais eficaz em seus objetivos.

Usando as chamadas do programa para anunciar eventos de interesse do movimento, obtem-se sempre resposta substancial. Um exemplo marcante ocorreu

em **1995**, quando tivemos a oportunidade de comparar duas palestras, uma delas com anúncio na televisão, outra com divulgação feita apenas através de cartazes. A primeira teve público de **250** pessoas, a outra não superior a **20** pessoas. O gráfico **3** representa a magnitude dessa observação.



## Assessoria de comunicação

Anápolis ainda não conta com uma assessoria de comunicação do movimento espírita.

## Promoção de eventos

Avaliando-se os anos de **1990** a **1995**, tem-se como marco a realização de eventos doutrinários, que reafirmaram o papel de Anápolis como cidade polo do movimento espírita estadual.

Nos anos de **1991** e **1992**, promoveram-se dois seminários de tema central comum, *Administração da Casa Espírita*, o primeiro de abordagem geral, com o segundo enfocando Metodologia das Reuniões. No ano de **1995**, promoveu-se outro seminário, de tema central *O Centro Espírita*.

Esses eventos, de organização e coordenação pelo CER, tiveram presença de público de cidades circunvizinhas, pertencentes à região coordenada por Anápolis, além de cidades remotas e de outros Estados.

## Publicidade

Também na área de publicidade, Anápolis não conta com profissionais ou ações específicas coordenadas ou não pelo CER.

## Conclusão

A Comunicação Social Espírita tem apresentado balanço de atividades positivo em Anápolis.

Como propostas concretas, a Noite de Gala do Livro Espírita e o *Disque Espiritismo*.

Em fase de avaliação, a divulgação doutrinária através do computador. Desde junho de **1995**, instalou-se em Anápolis a primeira BBS (*Boullletin BoardService*) plenamente espírita da região. Computadores conectados a linha telefônica, através do número **(062)3214966** acessam o computador da DataCelc, do Centro Espírita Luz e Caridade, tendo livre acesso aos arquivos, podendo efetuar

consultas nas áreas de Mensagens, Poesias, Livros, Doutrina, Esperanto, além de ter acesso ao Mensageiro Espírita de Anápolis, que desde novembro de 1995 é o primeiro periódico espírita do país a ter edição eletrônica.

' Luiz Signates in "A Caridade do Verbo"(1 ed, pag 11)

# Comunicação Social Espírita em Itumbiara

Dioni de Souza Ribeiro

Conselho Espírita Regional - Subcomissão Itumbiara

*Medita estas coisas; ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos " PA U- LO (I Timóteo, 4:15)*

*Resumo: Relato do trabalho desenvolvido pelos comunicadores espíritas da região Sul de Goiás para ampliarem a prática da simples<sup>fi</sup>divulga- ção" das ideias espíritas para uma postura de "comunicação " com a sociedade, visando cumprir a orientação de Jesus, o comunicador por excelência, quando recomendava: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. %*

A expressão atribuída a Emmanuel, "a maior caridade que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação", tomou-se célebre, sendo usada como slogan em diversas atividades de difusão do Espiritismo. Mas será que os espíritas estão prestando corretamente este tipo de caridade à doutrina que abraçaram?

Nos últimos anos, o movimento espírita brasileiro tem passado por reestruturação na forma e nos conceitos de divulgar o Espiritismo. O termo comunicação social espírita veio substituir a designação anterior de "divulgação / difusão doutrinária". Porém não mudou apenas a nomenclatura. Houve sim mudança na conceituação de finalidades.

Divulgar ou difundir é levar a mensagem (no caso a espírita) a um público, sem a obrigatoriedade de interação com o mesmo. Trata-se de apenas informar sobre os preceitos da doutrina codificada por Allan Kardec na França do século XIX. Comunicar traz novo conceito: o da relação do emissor da mensagem com o público a que está destinada. Nesse caso, a comunicação social exige maior esforço que simplesmente divulgar/informar, pois admite-se a diferença natural entre os seres. Comunicação social espírita é, sobretudo, diálogo, troca de ideias e permuta de experiências.

A comunicação social espírita tem por objetivo colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece, concordante com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Mas como houve modificação de conceito, igualmente há trabalho árduo para ir da teoria à prática, da conceituação à execução, da proposta ao resultado.

A Federação Espírita do Estado de Goiás, em manual enviado às instituições spiritistas goianas, enumera nove setores de atuação, que compõem a

comunicação social espírita: trabalho com livro espírita; exposição doutrinária; mensagem espírita; promoção de eventos; assessoria de comunicação; jornal; vídeo e tv; áudio e rádio, e publicidade.

## EXPERIÊNCIA ITUMBIARENSE

Em Itumbiara, o trabalho de comunicação social espírita está engatinhando, com as dificuldades naturais de toda atividade "nova". Dos centros espíritas locais, parte deles contava com departamentos de divulgação doutrinária. Outros nem tinham estes departamentos. Foi realizada ação, através do órgão de unificação (Conselho Espírita Regional - Subcomissão Itumbiara), para mudar a denominação do departamento para comunicação social espírita (nos centros que atuavam com a designação anterior) e para implantação do trabalho, já com a denominação atual, nos centros cuja atividade ainda não existia.

Em algumas instituições havia atuação em setores como exposição doutrinária, distribuição de mensagens e ação com livro espírita, mas não agregados ao departamento de comunicação. Em **1993**, após a participação itumbiarense em Curso de Rádio e Jornalismo Espírita, realizado em Goiânia, exemplares do Manual do Centro, elaborado pela Feego, foram distribuídos aos dirigentes das casas espíritas, com a solicitação que fomentassem o trabalho de comunicação social nos centros que dirigiam. O Conselho Espírita daria apoio e orientação necessários à execução da tarefa.

No ano seguinte, **1994**, apenas um centro iniciou o trabalho, definindo diretrizes de atuação, com propostas que teriam por pontapé inicial o cadastramento dos trabalhadores da instituição. O resultado final, na avaliação dos que atuaram na área, foi mediano. Em **1995**, nesse centro, por Situações circunstanciais, a comunicação não foi priorizada - principalmente em função dos comunicadores assumirem outras funções.

As demais casas se dividem em duas vertentes. Em algumas os setores continuam esparsos, sem se agregar ao departamento de comunicação e sem definição de metas. Nas outras, existe ensaio de estruturar um ou outro setor, mas não especificamente o departamento.

## A REGIÃO

Em diferentes áreas do relacionamento humano, Itumbiara ocupa posto de cidade-polo, servindo de modelo e/ou exemplo aos municípios vizinhos. No movimento espírita não é diferente. Ao tentar implantar e consolidar o trabalho de comunicação social espírita, pensou-se em repassar, em seguida, a experiência às cidades da região. Mas como ainda não se obteve resultados práticos satisfatórios, Itumbiara não pode, até o momento, servir de espelho ao movimento regional. Em outras áreas, como promoção social, as cidades vizinhas é que trazem contribuições de experiências de resultado prático satisfatório, propiciando intercâmbio positivo.



## DIFICULDADES

As dificuldades na implantação e consolidação do trabalho de comunicação social espírita em Itumbiara e região têm origens diversas.

Em primeiro lugar: levando-se em conta a denominação e a conceituação, o trabalho é relativamente novo, com poucos anos de ação (embora setores como exposição doutrinária, distribuição de mensagens e atuação com livro espírita estejam presentes nos centros há longo tempo). Os trabalhadores que atuam com evangelização infanto-juvenil e promoção social já contam com décadas de esforços, que permitiram a disseminação de suas propostas. Os comunicadores estão com pouca quilometragem rodada no movimento espírita.

Por esse motivo, há escassez de companheiros dispostos à tarefa. Criou-se também o mito que a comunicação é atividade essencialmente técnica e exige trabalhadores especializados: jornalistas, radialistas e publicitários. Mito que, geralmente, é alimentado pelas próprias lideranças de comunicação, algumas exercendo essas profissões. Falsa ideia decorrente da falta de esclarecimento. Em movimento espírita trabalha-se com companheiros de boa vontade, dispostos a sedimentar suas trajetórias com base doutrinária confiável.

Outro fator: os dirigentes dos centros talvez não tenham despertado para a importância da comunicação social no contexto da casa e do movimento espírita. Fato que também tem contribuição dos comunicadores: não conseguem eficazmente mostrar esta importância às diretorias, mobilizando os grupos para ações efetivas. Alia-se outra circunstância: para muitos, a comunicação é uma das atividades que podem assumir dentro da instituição, mas a não prioritária. Não é necessário muitos trabalhadores na comunicação, porém os poucos que houver deverão priorizar como meta número um a função.

Assim, somadas as dificuldades, temos em mãos uma mensagem belíssima - a do conhecimento espiritual, que educa para a eternidade -. mas as falhas humanas de seus comunicadores estão impedindo que um número maior de pessoas tenha acesso à "fonte viva" do conhecimento espírita.

## BUSCANDO SOLUÇÕES

Entretanto, diante das falhas e dificuldades, surge a necessidade de busca de soluções. Emmanuel afirma que "o Espiritismo é o processo libertador das consciências afim de que a mente humana alcance horizontes mais altos". Daí o compromisso dos comunicadores em levar o conhecimento espírita cristão a quantos for possível, mesmo com os obstáculos que existam nessa trajetória. "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura", já recomendava Jesus Cristo, o comunicador por excelência, dando-nós a oportunidade de propagar suas "palavras de vida eterna".

A busca de soluções resultou no primeiro Seminário de Comunicação Social Espírita, realizado em agosto de **1995**, na cidade de Buriti Alegre, localizada no Sul de Goiás. O seminário foi promovido paralelamente à XIII CORES -

Confraternização Regional de Entidades Espíritas, encontro anual onde estão presentes companheiros das cidades que compõem a 19ª Região: Itumbiara, Goiatuba, Bom Jesus, Cachoeira Dourada, Buriti Alegre, Panamá, Joviânia e Vicentinópolis - além de convidados de outros municípios goianos e mineiros.

O seminário teve por objetivos reciclar os conhecimentos dos que já atuam na área e despertar o interesse em outros companheiros, fomentando o início do trabalho nas cidades da região. Os presentes assumiram compromissos de trabalho prático de comunicação social espírita. Um segundo seminário - promovido quatro meses depois, dezembro de 1995, em Goiatuba - avaliou as propostas e compromissos assumidos no anterior, verificando o que se realizou no período compreendido entre os dois encontros. Terceiro seminário está marcado para Itumbiara, em junho de 1996. Estas realizações visam criar vínculos para que as pessoas saiam de cada seminário compromissadas em realizar tarefas, disponham-se a cumpri-las e retornem meses depois para contar as experiências, mostrando eventuais acertos e/ou falhas.

## MAIS PROPOSTAS

Há várias propostas em pauta visando o crescimento da comunicação social na região e a formação de comunicadores conscientes de seu papel de propagadores do Espiritismo, o consolador prometido por Cristo. Existe a preocupação de não fazer proselitismo (afirmando que a Doutrina Espírita é melhor que as outras religiões) ou tentativa de conversão. O objetivo é levar os ensinamentos espíritas, que consolam e esclarecem, a um número grande de pessoas, dando a elas o livre arbítrio de escolha: se querem ou não ser espíritas.

Também é preocupação a execução de atividades, dentro e fora das casas espíritas, sem se afastar, um milímetro, da base doutrinária, fundamentada em Jesus Cristo, nos espíritos superiores e em Allan Kardec. Mas ao mesmo tempo trabalhar com meios de comunicação de massa - rádio, por exemplo - sem esquecer dos recursos técnicos e da linguagem apropriada de cada veículo.

## Campanha de Valorização à Vida

**Marcelo Machado de Albuquerque Maurício Keller Tamioso Merissa Vaz Sampaio Rosa Posto de Auxílio Espírita - Goiânia**

*Resumo: O Brasil, considerado o coração do mundo, pátria do Evangelho, carrega um troféu deprimente: é o campeão mundial do aborto. A cada 10 minutos são provocados no Brasil 28 abortos. A maioria dos abortos é de adolescentes, despreparadas para assumir a maternidade ou apavoradas com a reação dos pais e da sociedade. A ciência e a religião já caminham juntas, comprovando a primeira o que a segunda afirma há muito tempo: o feto é um ser, com sentimentos e sensações, uma vida que se estabelece desde o momento da fecundação. Defender o feto é defender a vida.*

**O aborto é um assunto polêmico e constitui um dos grandes problemas atuais, provocando muita divergência de opiniões, principalmente na área médica. Isto**

porque o aborto abrange vários aspectos cuja prática esbarra nas normas médicas, jurídicas e concepções religiosas.

A Doutrina Espírita, por ser dinâmica e, conseqüentemente progressista, não poderia deixar de abordar um assunto tão momentoso com o objetivo de levar ao leitor, proficiente ou não, toda a problemática, de forma resumida, evidentemente, para que sirva de reflexão na tomada de uma posição coerente com a realidade.

É óbvio que se trata de um trabalho modesto em razão da amplitude do problema; entretanto, dirigimos nosso esforço no sentido de mostrar a realidade do aborto no Brasil, a opinião dos grupos favoráveis a esta prática, a concepção espírita, o que tem sido feito em defesa da vida, e o que ainda poderemos fazer.

## **Realidade do Aborto no Brasil**

O Brasil, considerado coração do mundo, pátria do evangelho, carrega um troféu muito deprimente: é o campeão mundial do aborto ! O número de interrupção é maior que a taxa de nascimento, preocupando a Espiritualidade Superior..

A cada **10** minutos são provocados no Brasil **28** abortos. A cada hora, **168** crianças em estado de gestação deixam de nascer. Dos leitos hospitalares de Ginecologia e Obstetrícia, **30%** são ocupados por pacientes sofrendo conseqüências de abortos provocados. A maioria dos abortos é de adolescentes, despreparadas para assumir a maternidade ou apavoradas com a reação dos pais e da sociedade. Com esta prática, grande parte do trabalho dos setores espirituais vinculados à reencarnação está sendo desfeita. Tudo por falta de amor e esclarecimento.

## **Realidade do movimento Pró-aborto**

Existem grupos organizados favoráveis a legalização do aborto em nosso país. As alegações defendidas são as mais diversas: o direito da mulher sobre o seu próprio corpo, as condições sócio-econômicas, a violência sexual contra a mulher, problemas de má formação fetal, gravidez indesejada, ausência de comprometimento do parceiro em relação à gravidez, etc.

Atualmente representantes desses grupos atuam dentro do congresso nacional mobilizando os congressistas para a legalização do aborto. Concomitantemente estendem suas atividades aos meios de comunicação através de debates, conferências, palestras, livros, panfletos, cartazes, material de vídeo, camisetas e outros.

Não há qualquer dúvida quanto aos "direitos da mulher sobre seu corpo": Mas, o que dizer quanto à vida que vive na intimidade de sua estrutura orgânica? Afinal, o corpo a ninguém pertence, ou melhor, nada pertence a quem quer que seja, senão a vida. Uma criança não é um quisto no corpo da mãe, mas é um ser que quer ter o primeiro de todos os direitos: O DIREITO A VIDA. Podemos comparar a mulher que se diz no direito de abortar (visto que "o corpo é seu") a um hospital que tem

incubadoras e desliga a energia das mesmas, matando as crianças, alegando que a eletricidade é sua e, portanto, o hospital tem o direito de interrompê-la à vontade.

Quanto ao aspecto sócio-econômico as pessoas preferem matar essas crianças indefesas do que educá-las. Desde os tempos mais remotos a miséria e a fome sempre existiram e este problema não é só do governo, mas também nosso. Vários órgãos amparam tais crianças, ainda que precariamente. Precisamos nos ater a estes fatos e fazermos alguma coisa para que essas crianças tenham condições decentes de vida, e não pensarmos simplesmente em matá-las para eliminar o que consideramos problema insolúvel.

Gostaríamos de esclarecer que a gravidez proveniente de estupro é uma percentagem pequena, embora este ato de verdadeira selvageria seja cada vez maior, isto porque, para engravidar, faz-se necessário que ocorra o estupro em dia fértil. Mesmo nos casos de estupro devemos respeitar a vida, pois o ser que ora ajudamos a viver ainda que concebido num ato de violência, nada tem a ver com a realidade do fato criminoso. Ele é um ser individual e precisa ser respeitado. Em última instância, se a mulher vítima de estupro não suportar a criança entregue-a em adoção à uma família capaz de educá-la moralmente. Agindo assim ela sempre poderá dizer à sua consciência que sempre respeitou a vida. Lembre-se: em caso de estupro, o culpado é o pai e nunca o bebê.

## A ciência e o Aborto

Como podemos provar que naquele momento, unicelular, existia VIDA?

O famoso embriologista Brandley Patten, em seu livro "Human Embriology". explica que o zigoto é um ser humano. *"Foi somente no fim do século 17, quando começou a desenvolver o microscópio, que as primeiras fases da embriologia puderam ser esfuiddas de modo eficaz. As pesquisas dos embriologistas revelaram que o bebê pré-nascido, desde o ato da concepção, constitui, no zigoto, um conjunto estruturado de células biologicamente humanas. Quando um óvulo é fecundado por um espermatozóide surge um novo indivíduo, dotado de uma vida nova e pessoal. O feto não é apenas "uma massa celular viva", nem um "simples pedaço do corpo da mãe", mas um ente autônomo que depende da alimentação materna."*

São inúmeros os autores de diversas áreas do conhecimento humano que comprovam a vida desde o momento da concepção, e, entre eles estão cientistas, pesquisadores, médicos, geneticistas, embriologistas, fetologistas, fisiologistas, psiquiatras, psicólogos, parapsicólogos, profissionais respeitáveis no assunto.

O célebre professor pesquisador de fetologia, e o mais importante fetólogo do mundo, A.W. Liley. explica que o feto não é uma víscera da mãe, um órgão apenas que se pode retirar a qualquer momento. *\*\*Biológicamente, em nenhum estágio podemos endossar o conceito de que o feto é apenas um apêndice da mãe. Geneticamente, mãe e bebê são indivíduos distintos a partir da concepção. "*

Com relação ao aborto já ouvimos algumas expressões, "O aborto é a interrupção do produto da concepção", "O aborto é a remoção de um pouquinho de tecido viscoso", "É muito fácil remover o montículo de tecido em estado gelatinoso", enfim, uma série de eufemismos, ou seja, formas de expressão que suavizam a gravidade da palavra assassinato, substituindo-a por palavras mais agradáveis, mais polidas, afim de tornar aceitável a dura, quão amarga, realidade do aborto, e tranquilizar consciências pesadas.

*"A vida começa na fecundação. Quando os 23 cromossomos masculinos transportados pelo espermatozóide se encontram com os 23 cromossomos da mulher, todos os dados genéticos que definem o novo ser humano já estão presentes. A fecundação é o marco do início da vida. Daí para frente, qualquer método artificial para destruí-la é um assassinato", afirma Jérôme Lejune, especialista em genética fundamental.*

No congresso Internacional, convocado pelo Colégio dos Médicos de Madri (Espanha), E. Nathanson, ginecologista, Ex-Diretor da maior clínica abortiva do mundo, apresentou declarações referentes ao aborto, defendendo sua condição humana. *" Talvez algum pensem que antes de meus estudos devia saber, já que era médico e, ademais, ginecologista, que o ser concebido é uma criatura humana... Efetivamente, eu sabia, porém não havia comprovado eu mesmo e de modo científico", afirmou.*

E. Nathanson se referiu, também, aos novos sistemas de exploração intra-uterinos: *"Ajudam a conhecer com maior exatidão o caráter humano do feto, e a não considerá-lo um simples pedaço de carne".* Dando prosseguimento no seu relato o fetologista, hoje, considera o feto um paciente, que deve ser respeitado, *"Hoje, com técnicas modernas, se pode tratar dentro do útero muitas enfermidades, e também efetuar até cinquenta espécies de operações cirúrgicas. São estes os argumentos científicos que mudaram o meu modo de pensar; e este é agora o meu argumento: se o ser concebido é um paciente a quem se pode tratar até cirurgicamente, então é uma pessoa, e se é uma pessoa, tem direito à vida, e, também tem direito a que nós, médicos e pais, procuremos conservá-la", esclareceu.*

Diante de tantas provas é incontestável a presença humana em uma pequena semente que é a célula recém fecundada. Nada neste mundo justifica a prática do aborto criminoso, o assassinato de um ser débil e inocente que não pode se defender.

## **A Psicologia e o Aborto**

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente as perspectivas da Psicologia quanto a ideias teóricas sobre a psicologia da criança são as melhores possíveis, pois essas ideias vêm de diferentes fontes.

Após o conhecimento e estudo dos diversos pontos de vista teóricos, conclui-se que não são definitivamente contraditórias, pelo contrário, são teorias independentes umas das outras descrevendo cada qual com seus princípios o



desenvolvimento da personalidade da criança, seja ela o Behaviorismo preconizado por Skinner, a teoria Cognitiva de Piaget, a teoria Psicodinâmica Freudiana e outras.

Freud foi um dos estudiosos que, na impossibilidade de reportar seus estudos a fase inicial da vida - período pré-natal: concepção ao nascimento - não fechou as portas às ideias de que o surgimento do psiquismo pudesse se dar no útero. Naquela época as hipóteses tradicionais da neurologia e biologia ditavam que a criança, antes de dois ou três anos não atingia um grau de maturidade suficiente para viver o que fosse de importante, muito menos pensavam na ideia de que sua personalidade pudesse começar a se formar dentro do útero materno.

"Nestes últimos vinte anos adquirimos mais informações sobre os bebês, nos mais variados estágios de sua gestação, do que durante todo o tempo precedente. Somos a primeira geração a possuir pleno e factual conhecimento a respeito do que se passa com os bebês durante os nove meses em que habitam o ventre de sua mãe e de tudo que são capazes de fazer durante este período". (Joanna Wilhelm).

"Este novo saber pede passagem para ser divulgado e tornado conhecido, uma vez que uma mente que sabe tem muito mais possibilidade de proceder com adequação do que uma mente que ignora". (Joanna Wilhelm).

## ***2. A PSICOLOGIA PRÉ E PERINATAL***

*"Há muito mais continuidade entre a vida intra-uterina e a primeira infância do que a impressionante 'cesura' do ato do nascimento nos permite saber<sup>5</sup> (Signnmd Freud. Inibições, Sintomas e Ansiedade).*

Pretende-se iniciar esta parte do trabalho levantando algumas questões-reflexivas, que farão o leitor recorrer aos seus arquivos de conhecimento científico, intelectual, prático e experiencial.

Quando começa a vida psíquica-afetiva-emocional da criança?

A partir de quando a criança adquire sua individualidade como ser humano?

E possível que experiências traumatizantes vivenciadas durante uma gravidez possam influenciar o desenvolvimento psico-fisiológico de um feto e sua vida pós-natal?

A busca constante por respostas a esses e outros questionamentos têm sido um dos motivos pelos quais pesquisadores em várias partes do mundo estão voltados para estudos referentes ao psiquismo pré e perinatal, e isso nas áreas tanto da biologia como da psicologia do desenvolvimento e da psicanálise. Também contribuições no campo da psico-neuro-endocrino-imunologia têm elucidado recentemente o entendimento da formação e do funcionamento do psiquismo humano.

Surge então a Psicologia Pré-Natal que vem estudar o comportamento e o desenvolvimento do indivíduo desde a sua concepção até o nascimento, tanto a

<sup>5</sup>Wilheim, Joanna - O que é Psicologia Pré-Natal.

nível evolutivo quanto psico-afetivo-emocional.

Observações do feto em seu ambiente natural revelam a sua autonomia, inteligência e sensibilidade, apresentando traços próprios e bem definidos de personalidade, possuidor de uma vida afetiva-emocional estritamente ligada a sua relação com a mãe. Sabe-se que o feto tem sentimentos, emoções como a dor, tristeza, angústia, prazer e desprazer, enfim tem uma vida emocional. Muito antes de nascer, o feto pode perceber luz e som, é capaz de engolir, ter paladar, escolher uma posição predileta, registrar emoções e mensagens sensoriais; ele dorme, sonha, acorda, boceja, esfrega os olhos, espreguiça-se, faz caretas, pisca, dá "passos", reconhece a voz de sua mãe, brinca com seu cordão umbilical e com a sua placenta, chupa o dedo e o dedão do pé, reage com irritação quando sente-se molestado e apresenta rudimentos de aprendizado.

## **2.2 o FETO**

### **2.2.1 - CAPACIDADES COGNITIVAS**

Pesquisas atestam recentemente a presença e o desenvolvimento de diversas funções senso-perceptivas no feto.

Desde as primeiras horas e dias após o nascimento, observa-se a existência de todos os tipos de aprendizado. Portanto esse aprendizado deve se iniciar antes, e o período pré-natal tem sido indicado por estudos sobre recém-nascidos como a origem da capacidade de aprendizado - nesse período (da concepção ao nascimento) há a manifestação de indícios de comportamento inteligente, ou seja, aprendizado e memória. Como prova disso, pesquisadores apresentam os milhares de mulheres que abortam espontaneamente e frequentemente em saúde perfeita.

Elias Carnetti, um especialista, estima que "a memória primitiva das batidas do coração da mãe explica igualmente, em boa parte, nossos gostos musicais. Todos os ritmos de percussão conhecidos, partem de dois esquemas fundamentais: o martelar rítmico dos cascos dos animais (longínquo vestígio de caçador que o homem foi no passado), ou o ritmo cadenciado do coração humano (o mais repercutido no mundo)".

"A existência de condicionamento pré-natal para música foi constatada em recém-nascidos cujas mães cantarolavam determinada cantiga popular durante todo o período gestacional. Quando submetidos a testes após o nascimento, estes bebês evidenciaram preferência pela melodia conhecida, enquanto um grupo de bebês de controle não evidenciou tal preferência. Outra pesquisa, realizada com um grupo de bebês expostos regularmente durante o período gestacional a determinado tema musical tocado pela televisão, revelou que estes bebês paravam de chorar e entravam no "estado tranquilo de alerta"<sup>6</sup> ao ouvirem o tema musical

<sup>6</sup> Estado tranquilo de alerta, é o estado de consciência conhecido em neonatologia moderna onde o recém nascido estará sempre receptivo, explorando e aprendendo, procurando se comunicar, manifestando curiosidade, introjetando

conhecido, o mesmo não acontecendo com os bebês do grupo de controle". (Joanna Wilhelm).

O feto também escuta a voz de seu pai no útero, e tudo leva a crer que essa voz exerce uma influência afetiva considerável sobre ele. "Experiências mostram que se um pai fala a seu filho, ainda no útero, utilizando palavras curtas, pronunciadas numa voz segura, o recém-nascido é capaz de reconhecer sua voz, num quarto, uma ou duas horas após o seu nascimento. E não somente ele a reconhece, mas também reage. Se ele estiver chorando, pára. Esse barulho familiar e apaziguador indica-lhe que está em segurança". (Dr. Thomas Vemy).

### **2.2.2 - FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE**

A Psicologia Pré-Natal - vem permitir pela primeira vez, o contato com a psiquê da criança num período anterior ao nascimento.

O útero num sentido bem real, define as esferas da criança, sendo o seu primeiro universo. A maneira como a criança o sente - amigável ou hostil - é que determina sua personalidade e as predisposições de seu caráter. Se o útero é caloroso e afetivo, é provável que a criança espere do mundo exterior as mesmas qualidades. Donde uma predisposição à confiança, à abertura, à extroversão e à confiança em si. O mundo lhe parecerá exatamente como lhe havia parecido o útero. Mas se este é hostil, a criança esperará um universo também pouco simpático - ela terá tendência a se mostrar hesitante, desconfiada e introvertida. Dificilmente estabelecerá contatos com outras pessoas e terá dificuldades em se afirmar<sup>7</sup>.

A Dra. Monika Luckesch, uma psicóloga da Universidade Constantine de Frankfurt na Alemanha Ocidental, depois de ter acompanhado duas mil mulheres durante a gravidez e o parto, concluiu em seu estudo que "a atitude da mãe tem uma importância primordial sobre o ser que vai nascer. Essas mulheres pertenciam a um mesmo meio, eram todas inteligentes e beneficia- vam-se igualmente dos exames pré-natais. O único fator que as diferenciavam eram suas atitudes frente à criança que esperavam e isso revelou-se determinante sobre os recém-nascidos.

Daí a importância da ideia que uma mãe faz da criança que carrega dentro de si seus pensamentos e sentimentos de amor, rejeição ou ambivalência, determinarão a profundidade, a amplitude e a capacidade emocional desta. A mãe começa, textualmente, a modelar a vida afetiva de sua criança > o que se formará então são as tendências mais ou menos enraizadas como por exemplo,

as experiências com os objetos com os quais entra em contato, reagindo e se adaptando ao novo meio ambiente. Ao sentir dor, desconforto ou fome, pôr- se-á a chorar, com o que comunicará que está necessitando de ajuda (- "O que é Psicologia Pré- Natal: J. Wilhelm".)

<sup>7</sup>tycmy, Dr. Thomas - A Vida Secreta da Criança antes de Nascer.

um sentimento de segurança ou de respeito a si mesmo. Então, a partir de extratos profundos, evoluirão mais tarde os traços do caráter.

E a influência do pai? É lógico que esses novos conhecimentos também questionem o papel do pai no período da gravidez. Todos os homens que se inclinam ao papel de futuro pai, constatam que sua ajuda é absolutamente essencial ao bem-estar de sua mulher e, por conseguinte, de seu filho - o homem constitui elemento importante da equação pré-natal. Tudo indica que a qualidade da relação entre a mãe e seu marido ou companheiro, o fato de se sentir feliz e segura, ou ao contrário ignorada e ameaçada, tem consequências decisivas sobre a criança antes do nascimento.

*"Mas nada é irremediável e definitivo na psicologia humana". (Dr. Thomas Vemy).*

### **2.2.3- UM ESTUDO OBSERVACIONAL E PSICANALÍTICO**

A fim de estudar e pesquisar a vida pré-natal e sua influência futura no desenvolvimento do indivíduo, Dra. Alessandra Piontelli, médica, psicoterapeuta infantil e psicanalista, realizou um trabalho de observação.

Seu livro "De Feto a Criança" é um estudo preliminar, descritivo-investigador, que combina aspectos do desenvolvimento comportamental do feto, etologia e psicanálise.

Observar o feto sem perturbá-lo em seu meio natural.

*"A medida que minha experiência se desenvolvia, ficava cada vez mais impactada pela individualidade dos movimentos de cada feto, pelas suas posturas e reações preferidas". (Dra. Piontelli).*

As conclusões a que chegou a autora indicam a existência de notável continuidade entre aspectos da vida pré e pós-natal, ou seja, "mesmo havendo grandes alterações provocadas pelo nascimento e pela natureza do meio ambiente continente, de alguma forma comportamentos característicos apresentados pelos fetos continuaram a existir na vida pós-natal. Isto sugere que a interação entre inato e adquirido começa muito mais cedo do que normalmente se considera, e de que certas experiências pré-natais podem ter efeito emocional profundo sobre a criança, especialmente se tais acontecimentos são reforçados pelas experiências pós-natais".

### **2.2.4 - COMUNICAÇÃO MÃE-BEBÊ**

No final da década de 60 pesquisadores descobriram que imediatamente após o nascimento formava-se uma ligação entre a mãe e a criança a qual chamaram "apego".

**É fato que o feto possui necessidades intelectuais e afetivas mais primitivas que as nossas, porém, tem necessidade urgente de se sentir amado e desejado (como nós temos e talvez até mais), de que se converse com ele, que se pense nele, caso contrário sua mente, e provavelmente seu corpo, começarão a enfraquecer.**

"No entanto, nada perturba mais o ouvido do feto que o barulho de uma disputa entre os pais". (Thomas Verny).

Tudo aquilo que incomoda a mãe, simultaneamente perturba o feto. Estudos indicam que, uma fração de segundo após o medo ter acelerado a pulsação cardíaca da mãe, o coração do feto passa a bater duas vezes mais rápido.

O Dr. Verny afirma que "os conhecimentos em matéria de comunicação por simpatia ríó sentido mãe-criança vêm confirmar a hipótese de uma comunicação extra-sensorial. A criança dispõe de um radar afetivo tão sensível que mesmo as emoções maternas menos perceptíveis aí se registram. Num registro muito triste, os dados que possuímos sobre abortos espontâneos e sua frequência nos dizem muito sobre a natureza da comunicação por simpatia. Mais ou menos um terço dos abortos espontâneos são medicamente inexplicáveis; a mãe tem com efeito boa saúde e é fisicamente capaz de carregar uma criança. Suas dificuldades são de ordem emocional. Após analisar mais de quatrocentos abortos espontâneos, um pesquisador chegou à seguinte conclusão: o temor ou o sentimento de sua responsabilidade e o medo de pôr no mundo uma criança anormal aumentam materialmente o risco de aborto".

### 3. CONCLUSÃO

"A revolução que se produziu no campo da Psicologia Pré-Natal nos dá possibilidade de definir os novos direitos de nossas crianças - direitos que farão mudar tudo para elas, para nós, seus pais e em última análise para a sociedade. Temos o conhecimento, temos a compreensão do fato. Depende de nós aplicá-los." (Thomas Verny).

A preocupação de todo profissional, principalmente na área da saúde é promover o bem-estar do indivíduo utilizando de todo recurso necessário para tal. e ao terapeuta, este, "há de ser como a parteira, que facilita o nascer, que recebe o recém-nato. que corta o cordão umbilical, que obriga a respirar, que lava o frágil ser, que o re-oferta à mãe, mas que não tem como induzir a hora nem como apressar o parto; menos ainda afirmar se será menino ou menina, pois isso depende do que foi gerado."(Thomas Verny)

"Estamos no limiar de uma nova ciência da mente - a Psicologia Pré e Perinatal acaba de nascer." (Thomas Verny).

### O Direito de Nascer

O mais elementar direito humano é o de nascer. Somente após o nascimento é que o homem adquire os demais direitos que farão dele um cidadão participante e atuante, na proporção de seu merecimento e esforço.

A ciência e a religião já caminham juntas, comprovando a primeira o que a segunda afirma há muito tempo: o feto é um ser com sentimentos e sensações, uma vida que se estabelece desde o momento da fecundação.

O Espiritismo vai mais longe ao afirmar que o espírito vinculado àquele embrião já passou por inúmeras reencarnações e passará, certamente, por inúmeras



outras. Cada existência é, para ele, oportunidade preciosa de aprimoramento, de convivência com os demais seres à sua volta. O aborto, ao contrário, é um acontecimento de consequências altamente negativas: uma agressão que reverterá em danos físicos e morais que influenciarão, fortemente, sua próxima encarnação.

Ao abortá-lo, a mãe o impede de realizar o objetivo para o qual foi longamente preparado e quebra o acordo realizado na Espiritualidade para que voltassem à Terra como mãe e filho, apoiando-se mutuamente em suas experiências.

Somente em raríssimos casos, o aborto pode ser aceito. Nisto também, há concordância entre a ciência e a religião: quando a gravidez oferece risco à vida da mãe é preciso optar pelo ser que existe há mais tempo.

Neste caso, a Espiritualidade aplica recursos que permitam ao espírito do filho desligar-se da mãe de maneira menos traumática possível e aguardar uma nova oportunidade de reencarnar-se.

À questão do aborto oferecemos vários aspectos que, certamente, merecem uma abordagem mais minuciosa. Enfatizamos porém, que a principal solução para minimizar este grave problema é a educação moral e sexual. Essa educação com base em informações corretas e claras, deve ser dirigida aos jovens, antes que iniciem a vida sexual, mas deve também, ser estendida aos adultos, muitos dos quais não tem uma visão adequada do assunto. Defender o feto é defender a Vida.

## PARTE IV Promoção Social Espírita O homem: um ser de necessidades

**Edvaldo Roberto de Oliveira FEB/USERJ**

*Resumo: Abraham Mas Low, conceituado psicólogo humanista, formulou sua conhecida hierarquia das necessidades humanas, que as desdobra em dois grupos: Necessidades Primárias, que englobam as Fisiológicas (comer, se abrigar) e as de Segurança (certeza do amanhã); Necessidades Secundárias, que incluem as Sociais (amizade, inclusão em grupos), de Estima (reconhecimento, amor) e de Auto-Realização (utilização plena dos seus talentos individuais). Quais delas deve a Casa Espírita atender?*

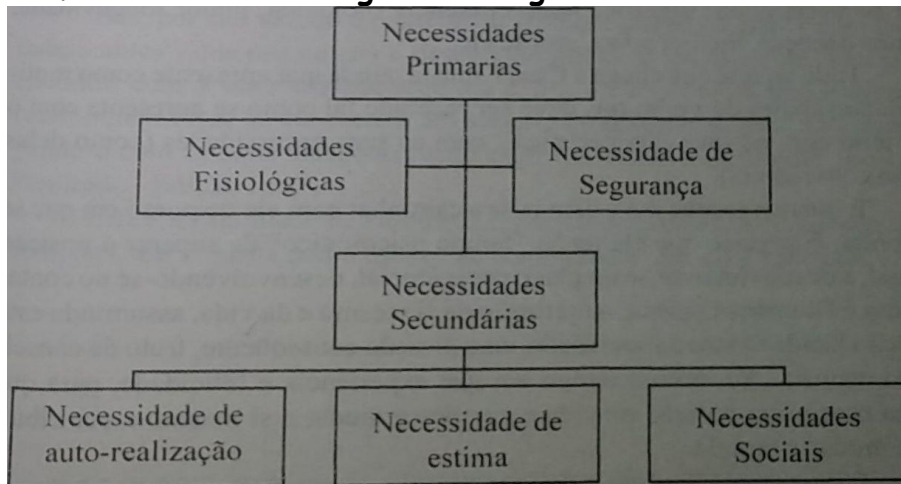
**Chegam ao Centro Espírita mendigos, alcoólatras, famílias carentes, insatisfeitos, desesperados morais, médiuns em desequilíbrio, curiosos e pessoas em busca do conhecimento espírita.**

**As atividades da Casa Espírita devem basear-se nas necessidades do Homem, levando em conta o contexto histórico-cultural. Necessidades que se configuram como direitos, que expressam cidadania à luz do Espiritismo. (Livro dos Espíritos: Questão 880 - Qual é o primeiro dos direitos naturais do homem?**

Resposta: **\*\*o de viver\*\***).

É o “quem” determinando o “como”. Por outro lado, tendo como eixo o “que” — que é a Doutrina Espírita tal qual Allan Kardec a codificou. E em Espiritismo o Homem é espírito encarnado, ou seja, é espírito que está encarnado para progredir. Isto quer dizer que, na trajetória existencial, do berço ao túmulo, o Homem é ser em circunstâncias, o que implica em necessidades.

Abraham Maslow, conceituado psicólogo humanista, em seu livro *“Motivation and Personality”*. formulou sua conhecida hierarquia das necessidades humanas, conforme mostra o diagrama a seguir:



**99**Essas necessidades são desdobradas pelo autor da seguinte maneira:

- Necessidades Fisiológicas (ar, com ida, repouso, abrigo, etc.);
- Necessidade de Segurança (proteção contra o perigo ou privação);
- Necessidades Sociais (amizade, inclusão em grupos etc.);
- Necessidades de Estima (reputação, reconhecimentos, auto-respeito, amor, etc.);
- Necessidades de Auto-Realização (realização do potencial, utilização plena dos talentos individuais, etc.).

É claro que a Casa Espírita, enquanto instituição inserida na sociedade, deve atender às necessidades do ser humano. Entretanto, que necessidades deve a Casa Espírita atender? As primárias ou as secundárias? A resposta parece evidente: as necessidades secundárias, em particular de auto-realização, que, segundo Maslow, produzem resultados subjetivos mais desejáveis, isto é, felicidade mais intensa, serenidade e riqueza de viver interior.

Considerando as péssimas condições sócio-econômicas de expressivos contingentes de brasileiros, a Casa Espírita não poderia desprezar as necessidades primárias, ainda que atendê-las não seja a sua finalidade básica, isto porque, conforme Maslow expressa de maneira adequada e simples: “quando as necessidades primárias (alimento, repouso, moradia, etc.) são atendidas, necessidades mais elevadas como auto-estima e auto-realização surgem, em seu lugar.

E preciso superar a visão dicotomizada do Homem: necessidades do verbo ser "versus" necessidades do verbo ter; Espírito "versus" corpo.

Todo aquele que vem à Casa Espírita, expressando necessidades do verbo ter, tem necessidade do verbo ser. Maslow afirma: "Viver ao nível mais alto de necessidade significa mais eficiência biológica, maior longevidade, menos doenças, melhor sono, apetite etc.

Todo aquele que chega à Casa Espírita, ainda que apresente como motivo necessidades do verbo ter, deve ser recebido tal como se apresenta com o seu jeito com as suas características, com as suas necessidades (como delas tenha consciência).

E quem o recebe deve dispor-se a caminhar com ele do ponto em que se encontra. E preciso que ele tenha "tempo psicológico" de superar a posição inicial, e de movimentar-se no plano consciencial, desenvolvendo-se no contato com a Doutrina Espírita, na reflexão de si mesmo e da vida, assumindo esta posição lúcida dentro da sociedade, uma posição consequente, fruto da consciência espírita. Ao mesmo tempo em que experiência e felicidade, para que tenha uma outra posição na vida e que possa mudar a si mesmo e contribuir para mudar o mundo.

E importante lembrar o diálogo de Jesus com a Samaritana à beira do poço de Jacó.

O Mestre registrou a necessidade oculta e imediata daquela mulher: estima, afeto e amor.

Jesus lhe atendeu à necessidade através da própria relação que estabeleceu com ela: ouvindo-a; não a julgando e demonstrando interesse afetuoso. A seguir, caminhou com a Samaritana através da reflexão, possibilitando que ela alcançasse nível mais elevado de necessidades: a transcendência/auto-realização.

Ao examinar-se o Homem e suas necessidades nos dias de hoje, é preciso tomar como referência a afirmativa de Kardec em nota à pergunta **717** de "O Livro dos Espíritos".

"... A Civilização criou necessidades que o selvagem desconhece e os Espíritos... não pretendem que o homem civilizado deva viver como selvagem. Tudo é relativo, cabendo à razão regradar as coisas..."

Isto significa que as necessidades do Homem de hoje são ditadas pela civilização, a sociedade de consumo que o próprio Homem criou.

A civilização fez uma inversão de valores, tornou as necessidades primárias/imediatas as mais importantes e significativas para a auto-realização. O Homem da atualidade elaborou a sua identidade em torno das necessidades primárias do verbo ter, perdendo-se a si mesmo, e com isso se auto-alienou.

O Homem é que tem. E quando perde o que tem, se desestrutura e ocorre o inevitável, a descoberta do vazio existencial.

Joana de Angelis estabeleceu a seguinte assertiva:

"O exame racional e lúcido das necessidades legítimas faculta o direcionamento saudável com as concepções da harmonia íntima do equilíbrio emocional".

Isto, por sua vez, só é possível ao Homem que passa por "experiências culminantes", que promovam o desenvolvimento de sua autoconsciência: "O encontro com a sua realidade legítima e, por efeito, com as suas aspirações reais, aquelas que se convertem em suporte de resistência para a vida, equipando-o com os bens inesgotáveis do espírito." Joanna de Angelis (do Livro Plenitude - Edição Leal).

Esta | a finalidade da Doutrina. E por consequência, a finalidade, também, da Casa Espírita como espaço de convivência, estudo e reflexão.

## Promoção Social à Luz da Doutrina Espírita

Elias Inácio de Moraes FEEGO/Oficina do Amor - Goiânia

*Resumo: O programa assistencial ou a instituição em si nada representam se não aplicarmos neles o nosso esforço pessoal na direção do assistido. Se caridade é a vivência do amor na relação com o outro, somente no contato pessoal com aqueles que se beneficiam dos programas que ajudamos a construir e a manter é que poderemos haurir os benefícios proporcionados pela vivência do amor ao próximo, que são a paz no coração, o contentamento da alma e o remédio para as aflições da vida.*

A rigor, podemos afirmar que o termo "Promoção Social" não possui relação direta com a Doutrina Espírita. O nosso relacionamento com a sociedade fez com que importássemos expressões (e mesmo práticas) das entidades organizadas, científicas ou governamentais, quase sempre sem uma adequação aos nossos princípios doutrinários, e que foram ao longo do tempo sendo incorporadas na linguagem do nosso movimento.

Jesus fala de amor ao próximo, e Kardec dá um tratamento mais específico ao falar de "Caridade".

Para nós, espíritas, pois. Promoção Social deve ser discutida sob o prisma do amor ao próximo, que, aplicado, significa "Caridade".

Por outro lado, a palavra "Caridade" também tem sido objeto de controvérsias, recebendo significados variados de acordo com a visão de quem a utiliza. Importa, pois, verificar na literatura básica espírita qual o significado da palavra caridade que, segundo os espíritos, é traduzida como sendo "*benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições do próximo, perdão das ofensas.*" São Vicente de Paulo a utiliza com o significado de "devotamento ao próximo", e a apresenta como condição da felicidade humana.

CARIDADE — DEVOTAMENTO

NA SIGNIFICAÇÃO ESPÍRITA — AO PRÓXIMO

Segundo Vicente de Paulo, no cap. 13 de O Evangelho Seg. o Espiritis mo:

"Não pode a alma elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo."

E mais:

"A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. SEM ELA NÃO EXISTEM AS OUTRAS."

No que se refere à caridade como condição da felicidade humana os espíritos no-là apresentam como oportunidade extraordinária no sentido de:

- Resgatar compromissos assumidos no passado,
- Angariar forças para as lutas do presente,
- Conquistar créditos para o futuro.

Ainda no cap. 13 Adolfo nos recomenda:

"É NA CARIDADE QUE DEVEIS PROCURAR:

- A PAZ DO CORAÇÃO
- O CONTENTAMENTO DA ALMA
- O REMÉDIO PARA AS AFLIÇÕES DA VIDA"

Entretanto, é necessário fazermos aqui uma distinção importante. Quando os espíritos se referem à caridade eles de forma alguma se preocupam com a sua institucionalização. Do mesmo modo que Jesus, consideram a institucionalização como uma questão humana, que, embora com alguma influência importante para o progresso material da sociedade, nenhuma implicação apresenta para a questão do exercício da caridade.

Jesus foi o exemplo máximo da caridade *sem reter uma pedra onde repousar a cabeça*.

Nessa ótica, os nossos programas assistenciais devem ser vistos como meios, onde o amor ao próximo é o fim.



OS PROGRAMAS SÃO MEIOS	O AMOR AO PRÓXIMO É OFIM
- Oficina-escola	- Reerguer criaturas batidas
- Sopa fraterna	pelos vendavais das experiências
- Creches	mal-sucedidas.
- Campanhas	- Amparar irmãos em
- Hospital Espírita	lutas árduas

O programa assistencial ou a instituição em si nada representam se não aplicarmos neles o nosso esforço pessoal na direção do assistido. É muito comum nos envolvermos de tal modo na coordenação das atividades, nos serviços administrativos, na arrecadação de donativos, ou mesmo nos afazeres da rotina de prestação do benefício, que, quando percebemos, estamos distanciados da relação pessoal com aqueles que esperam de nós o mais importante de todos os recursos: os recursos do amor. Numa preocupação centralizada no serviço por fazer nos esquecemos do mais importante, que é a pessoa a quem o serviço é prestado.

Quando Marta, preocupada com os cuidados da casa em que Jesus se hospedava, reclamou da falta de ajuda da sua irmã Maria, Jesus advertiu-a, carinhoso:

"MARTA! MARTA! ESTÁS ANSIOSA COM MUITAS COISAS, MAS UMA SÓ É NECESSÁRIA, E MARIA ESCOLHEU A MELHOR PARTE."

Caridade, pois, é a vivência do amor na relação com o outro. Somente no contato pessoal com aqueles que se beneficiam dos programas que nós ajudamos a construir e a manter é que poderemos haurir *a paz no coração, o contentamento da alma e o remédio para as aflições da vida.*

Somente no contato pessoal com os outros e que poderemos exercitar as sublimes lições de amor contidas nas lições do evangelho, que nos recomendam:

- Não deixar saber a nossa mão esquerda o que dá a nossa mão direita;
- Resguardar a dignidade do beneficiado, colocando-nos de igual para igual;
- Ir ao encontro da pessoa infortunada sem esperar que ela nos estenda a mão;
- | Tratar as necessidades do outro como gostaríamos que fossem tratadas se fôssemos nós, ou um dos nossos entes queridos, o beneficiado;
- Dar do que temos.

Vivida desse modo, sim, se aplicaríamos as palavras de Vicente de Paulo quando diz:

"NÃO HÁ ALEGRIA ESPIRITUAL QUE ELA NÃO PROPORCIONE JÁ NA VIDA PRESENTE"

Contextualizando as palavras de Paulo para a realidade das nossas atividades de hoje podemos repetir:

Ainda quando eu proferisse as mais brilhantes palestras e encantasse todas as pessoas...

Ainda quando eu fosse um médium excelente que operasse verdadeiros prodígios, e penetrasse as profundezas do mundo espiritual, se não tivesse amor, de nada me adiantaria.

Ainda quando eu tivesse distribuído sopa e cestas de mantimentos, construído creches e oficinas, abrigos e hospitais, se eu não tivesse amor, tudo isso de nada me serviria.

O amor se traduz na paciência com que eu me relaciono com as pessoas que se beneficiam das atividades das quais eu participo.

O amor é brando, é benfazejo.

Não se precipita; não humilha e nem desdenha a quem quer que seja.

Não se agasta com o próximo, nem se azeda com nada com que lhe firam.

O amor confia no potencial interior do outro, e busca sempre o bem que possa atenuar qualquer mal.

O amor suporta todas as ofensas, confiante no Poder Supremo que a todos nos governa, sem jamais se permitir magoar a quem quer que seja.

Agora, permanecem essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade; mas, dentre elas, a virtude por excelência é a caridade, que nos faz ver o outro, seja quem for, na condição de NOSSO IRMÃO.

## **A TÉCNICA INDISPENSÁVEL**

Uma técnica existe indispensável aos trabalhos de socorro ao próximo.

Essência dos ensinamentos do Rabi da Galileia, através dela erigiram-se os primeiros Centros de Socorro do mundo, como a Casa do Caminho ou a Igreja de Lião.

Nas sociedades simples do cristianismo nascente fazia com que todos, os que amparavam e os que eram amparados, se entendessem como irmãos.

Por aplicarem-na foi que se imortalizaram nomes como Francisco de Assis, Vicente de Paulo, Cárita, ou, mais recentemente, Francisco Cândido Xavier.

Mediante sua aplicação, doentes são encontrados depois em estado de regozijo; mães angustiadas vertem lágrimas de consolo e de esperança; velhos em abandono terminam seus dias rendendo graças ao criador; crianças esqueléticas se erguem na condição de homens de bem.

Sem ela, a saúde se recupera em partes; à angústia se junta a indignação; ao abandono soma-se o desespero; a infância desvalida transforma-se em rebento de revolta, ainda mesmo nos postos erguidos para o exercício da Caridade em nome de Jesus.

Apregoada por muitos, poucos são os que conseguem lhe dar a devida aplicação. Seu uso requer doses maciças de:

- . paciência no ouvir,
- . prudência no falar e no agir,

. humildade no modo de se colocar ante o outro,  
. e, sobretudo, de crença no potencial interior de cada criatura.

Embora não se trate de conhecimento recente, não foi ainda descoberta pelas ciências físicas, biológicas, sociais ou psicológicas do nosso século e, sem ela, a construção do reino dos céus na Terra continuará obra por realizar.

Essa técnica é a *TÉCNICA DO AMOR*, e aquele que conseguir aplicá-la nas suas relações com o seu próximo gozará, desde agora, das bem-aventuranças dos anjos, que trabalham socorrendo as dores dos homens, e se alimentam dos recursos do coração amoroso de Deus.

## Assistência integral ao ser humano

Iracilda Messias Lenice Margareth O. Lima Núcleo Ed. Espírita Fraternidade - Goiânia-GO

*Resumo: Relato de experiência que traduz a busca de uma relação com o próximo fundamentada na igualdade de posições, reconhecendo que a penúria física é apenas situação transitória do espírito em provação, que muitas vezes esconde almas nobres às quais teremos nós, por nossa vez, que rogar auxílio, quando no mundo espiritual. A grande preocupação é criar na Casa Espírita um clima familiar, do qual participem todos, auxiliando e sendo auxiliados, cada um de acordo com seus recursos e possibilidades, formando todos uma família cristã, sob a égide da fraternidade.*

Temos verificado que uma dificuldade nas nossas Casas Espíritas é atender de maneira integral as necessidades dos nossos irmãos em provação sem que as pessoas se sintam diminuídas, reduzidas à condição de "assistidos".

Fundamentados no "Amar ao próximo como a nós mesmos" é indispensável fazer aos outros como gostaríamos que os outros nos fizessem, estivéssemos nós no seu lugar.

Temos procurado evitar que isso ocorra em nossa Casa de Trabalho, não sem alguma dificuldade, mas com alguns resultados que nos animam a abrir a nossa experiência para discussão dentro do Congresso Estadual.

### 1 - VISÃO DE PRÓXIMO

O primeiro ponto essencial para que essa relação ocorra é a forma como vemos o nosso próximo. "Ah! meus amigos, se conhecêsseis todos os laços que prendem a vossa vida atual às vossas existências anteriores; se pudésseis apanhar num golpe de vista a imensidade das relações que ligam uns aos outros os seres, para efeito do progresso mútuo..."

, i, "Apresente-se uma pessoa rica e todas as deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que tendende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem

verdadeiramente bom procura elevar, aos seus olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa."

"Tende cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante. Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa."

## **2 - FORMA DE TRATAMENTO**

Em nossa Casa Espírita temos adotado como princípio evitar toda e qualquer atividade que possa criar distinção entre quem recebe o benefício e a equipe de trabalhadores da Casa, afim de que os nossos irmãos que são beneficiados por nossas atividades, na medida em que se recuperem, se sintam naturalmente participantes das atividades e possam naturalmente se integrar às equipes de trabalho, na medida em que percebam a importância de ser útil, saindo da posição de "Receber" para a posição de "Dar de si mesmo".

A assistência material ocorre de duas formas:

a - No próprio lar da pessoa assistida - Na fase inicial de contato com a família ou sempre que surge uma necessidade eventual em alguma das famílias que integram a Casa.

b - No caso de uma necessidade mais permanente procuramos atrair as crianças da família para a Oficina do amor viabilizando a assistência através da participação da criança no programa.

Segundo Cárita, "A Caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado, e se disfarça de tantos modos!". Um Espírito Protetor recomenda: "Dai delicadamente, juntai ao benefício que fizerdes o mais precioso de todos os benefícios: o de uma boa palavra, de uma carícia, de um sorriso amistoso. Evitai esse ar de proteção, que equivale a revolver a lâmina no coração que sangra..."

## **3 - A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**

Todas as atividades se prestam ao atendimento de todas as pessoas que nos procuram ou que são encaminhadas pelo Grupo de Visitas. Desse modo, não existe um trabalho de evangelização exclusivo para os assistidos. A família é sempre convidada a participar de todas as atividades:

I das Reuniões Públicas;

da Sopa Fraterna aos domingos, onde ocorre a evangelização para as crianças;  
p dos cursos doutrinários às terças;

| se for o caso, da reunião de Assistência Espiritual às quintas-feiras;

- Ainda se for o caso, a família pode ser ajudada através de um trabalho mais dirigido pelo Grupo Mediúnico às quartas, integrado à visita aos lares.

- da Oficina do amor, onde várias mães desfrutam da abençoada oportunidade de ajudar, tanto na educação de seus próprios filhos quanto dos filhos de outras mães, costurando, separando retalhos ou ajudando a preparar o lanche.

Cárita, com relação à caridade moral diz: "Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa

maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e, sim, atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos."

#### **4 - TODOS PODEM DAR**

Em nossa Casa não desenvolvemos nenhuma forma de campanha permanente. Fundamentamos nossas atividades na recomendação de Emmanuel em Ave Cristo, de que "não devemos recorrer ao concurso alheio senão em circunstâncias especiais".

"Muita gente deplora não poder fazer todo o bem que desejara, por falta de recursos suficientes.(...) O ponto sublimado da caridade, nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que carece para realizar seus generosos propósitos.

"Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu ensejo. Procure-as e elas se lhes depararão; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil.

"Todos vós podeis dar. Qualquer que seja a classe a que pertença, de alguma coisa dispodes que podeis dividir. Seja o que for que Deus vos haja outorgado, uma parte do que ele Vos deu deveis àquele que carece do necessário, porquanto, em seu lugar, muito gostaríeis de que outro dividisse convosco."

Nas épocas festivas, como Natal ou Dia das Crianças, bem como no início das aulas, é comum contarmos com a colaboração de familiares e amigos. Existem algumas pessoas que sempre nos auxiliam materialmente para que o trabalho aconteça.

A primeira preocupação, entretanto, é mobilizar o potencial de cada elemento da Casa a fim de que cada um dê aquilo que estiver ao seu alcance para o bem de cada família em dificuldade. Por exemplo:

I Uma pessoa que não disponha de recursos materiais, mas que pode ajudar a outra a conseguir um lote;

- Outra que possa conseguir um medicamento caseiro para uma pessoa doente;

| Outro que é pedreiro e pode oferecer seu trabalho para erguer uma casa para aquela família que está sem teto;

- Outro, que está sendo ajudado para que possa ter um lar, mas que ajuda a outra família furando a cisterna;

- Outro, que oferece algo da própria cesta de alimentos recebida do governo.

#### **5 - CLIMA FAMILIAR**

Entendemos que o grande desafio para os nossos trabalhos assistenciais é criar um clima familiar na Casa Espírita do qual participemos todos, sem distinção



de quem está auxiliando e de quem é auxiliado, mas onde todos possamos oferecer nossa contribuição para o progresso comum, ajudando e sendo ajudados, integrando, todos, a família cristã sob a égide da fraternidade.

..oOo..

Nota: Todas as citações sem referência foram extraídas do capítulo 13 de O Evangelho Segundo o Espiritismo ou da questão 886 de O Livro dos Espíritos. Clube do Pequeno Trabalhador: Educação através do trabalho

Cleide Barbosa Borges Clube do Pequeno Trabalhador - Itumbiara

*"A obra da regeneração social deve começar na criança. Fazê-la partir de outro ponto è construir sobre base movediça e instável" .*

*(VINÍCIUS, "O Mestre na Educação ")*

*Resumo: A ideia de criação do Clube do Pequeno Trabalhador, em Itumbiara, surgiu em 1989, a partir de um seminário promovido pela FE EGO, que tinha como tema "Menino de Rua: Problema de Todos nós" \ Hoje 13 oficinas de aprendizagem oferecem às crianças e adolescentes de famílias carentes diretrizes seguras, fundadas na Educação, no Trabalho e na Evangelização, que lhes propiciam o ensejo de atingir a idade adulta como cidadãos conscientes e produtivos, plenamente integrados às suas famílias e à sociedade.*

Em "O Livro dos Espíritos", pergunta 886, Allan Kardec indaga "qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?", obtendo por resposta dos espíritos superiores: "benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas".

São Vicente de Paulo, espírito, dissertando sobre a esmola na questão 888-A de "O Livro dos Espíritos" alerta que "nem sempre o mais necessitado é o que pede. O temor de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que muita vez sofre sem se queixar".

Atento a essas considerações, o projeto de oficinas-escolas, como o Clube do Pequeno Trabalhador, de Itumbiara, visa atender a crianças e adolescentes de baixa renda, dando-lhes diretrizes seguras para chegar à idade adulta cidadãos conscientes e produtivos.

## **OFICINAS-ESCOLAS**

As oficinas-escolas da atualidade são, mais ou menos, a materialização do sonho de Eurípedes Barsanulfo no início do século XX. No Colégio Allan Kardec, em Sacramento (MG), Barsanulfo sonhava instalar oficinas de "artes e ofícios", que oferecessem aos alunos o aprendizado do trabalho como parte integrante da educação espírita que lhes era oferecida.

A educação da criança através do trabalho já é parte da cultura de alguns povos, não se constituindo novidade nos dias atuais. Jesus Cristo foi o maior exemplo. Ele - que pairava acima de todas as lutas educativas dos espíritos encarnados na Terra -, fez-se simples e pequenino na carpintaria de Nazaré, onde recebeu das mãos de José, conforme relata Neio Lúcio na lição 49 do livro "Alvorada Cristã", as singelas noções de trabalho que lhe ofereciam os formões e

martelos rudes de então.

Até bem pouco tempo os trabalhos de assistência à criança promovidos pelos grupos espíritas limitavam-se, normalmente, à evangelização, à creche, ao orfanato e à escola. Com a acentuação dos problemas sociais, verificada nas duas últimas décadas, e com a invasão das ruas por bandos de crianças sem amparo, a própria necessidade determinou o surgimento de novas alternativas de trabalho, materializadas nos grupos de apoio a pequenos trabalhadores de rua e nas oficinas-escolas.

## **FAZER “COM” E NÃO “PARA” O ASSISTIDO**

Uma das primeiras lições práticas da oficina-escola é a importância de se trabalhar conjuntamente com a criança. Muitas vezes preparamos toda a base do trabalho afim de que o assistido encontre tudo pronto. Quando ele é recebido no trabalho não sabe como surgiu, porque surgiu, que esforço implicou sua edificação. Daí as diferenças de valor.

Trabalhando junto com a criança/adolescente propicia-se ambiente adequado ao diálogo e à permuta de experiências práticas em torno da vida. No diálogo, até mesmo os princípios da Doutrina Espírita tornam-se objeto de conversação, em processo salutar de evangelização no cotidiano. Além disso, estreitam-se os laços afetivos, fortalecendo os vínculos espirituais entre as pessoas envolvidas.

No caso específico da criança, o trabalhar “com” ela proporciona ainda: maior conhecimento da sua realidade; desenvolvimento da confiança mútua; segurança afetiva; descoberta dos seus potenciais; sentimento de participação e responsabilidade pelo êxito do empreendimento, uma vez que a criança sente-se co-contrutora do trabalho da oficina-escola, inclusive em relação à orientação das demais crianças.

**PRINCÍPIOS DA OFICINA-ESCOLA** A oficina-escola tem por objetivo propiciar à criança educação integral, favorecendo-lhe a bênção da instrução formal, a educação de hábitos através do trabalho e as luzes consoladoras da Doutrina Espírita, através da evangelização criteriosamente programada. Naturalmente que a instrução formal será desenvolvida pelas escolas já existentes, competindo-nos a outra parte.

Não se trata de profissionalizar a criança, mas sim de cooperar com a sua educação, utilizando-se do trabalho como instrumento pedagógico.

E preocupação fundamental manter e cultivar os vínculos familiares que o *espírito* mantém na presente existência, atendendo-o dentro da própria realidade em que está inserido e auxiliando-o a tornar-se peça responsável e útil ao equilíbrio do lar. “Não separe, pois, o homem o que Deus juntou”, já dizia Jesus.

**EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ** A evangelização espírita cristã será sempre elemento fundamental no processo da oficina-escola, devendo se desenvolver durante o horário do próprio trabalho. Entretanto não se considera justificável qualquer exigência de participação em atividades doutrinárias da casa

espírita, compreendendo-se que a adesão aos princípios da Doutrina deverá ser sempre espontânea e voluntária.

É recomendável iniciar com poucas crianças, no máximo cinco, afim de que o tempo, aliado à perseverança daqueles que estão à frente, encontre as soluções adequadas ao seu crescimento. Quase sempre serão algumas das crianças beneficiadas pelo próprio trabalho que irão se constituir, no futuro, em seu sustentáculo.

## A DISCIPLINA

As oficinas-escolas deverão trabalhar a disciplina sob os seguintes ângulos. Disciplina consciente: repousar suas bases sobre a compreensão e o esclarecimento, mostrando à criança porque deve ser disciplinada e responsável. Exemplificação dos coordenadores: não se educa sendo deseducado. Regimento interno: de preferência por escrito, contendo normas claras e do conhecimento de todos. Avaliação individual: periodicamente avaliar a criança, através de contato pessoal com seu instrutor direto. Hierarquia fundamentada na autoridade moral: utilizar deste princípio como elemento educador para criança. Terapia espírita: inserir recursos espíritas na oficina- escola (oração, passe, entre outros). Técnica do amor: mais importantes que os títulos acadêmicos do mundo são os princípios universais de amor ao próximo. Crianças incorrigíveis: movimentar recursos de amor e energia, evitando que situação individual prejudique o andamento do grupo.

## ACOMPANHAMENTO

É necessário acompanhamento da criança/adolescente na família e na escola. Atentar para possíveis crises familiares que estejam prejudicando o rendimento do participante na oficina. Canalizar, nestes casos, apoio à própria criança, valorizando seu esforço e dando-lhe a certeza que através do trabalho sua família será beneficiada. Na escola, manter interação com visitas periódicas, tendo em mente a importância da escola no processo de educação da criança.

## CLUBE DO PEQUENO TRABALHADOR

A ideia de criação do Clube do Pequeno Trabalhador em Itumbiara surgiu em **1989**, quando Margarida Horbyllon promoveu seminário com o tema "Menino de Rua: Problema de Todos Nós". Em **1990**, o CPT (abreviatura do clube) começou os primeiros passos.

Trouxe nova dinâmica de trabalho com crianças e adolescentes à AC AM PI, entidade fundada na década de **60**, pioneira no atendimento às necessidades da infância e adolescência. O CPT é hoje departamento da ACAMPI, trabalhando com menores, que poderiam se tornar "meninos de rua". Os assistidos iniciam formação profissional, contando com acompanhamento geral em seu desenvolvimento psico-físico e emocional.

O Clube do Pequeno Trabalhador se divide em duas linhas de atuação. Na primeira atua em seu núcleo interno capacitando profissionalmente mais de **300**

crianças e adolescentes em **13** oficinas de aprendizagem. São elas: comunicação e expressão, datilografia, mensageiros (office-boys), tapeçaria, bordados e crochê, encadernação, jardinagem, marcenaria, salgados, reciclagem de papel, cartongem, arte e culinária.

Dessas oficinas, **12** funcionam na sede do CPT e a marcenaria em outro bairro. Há ainda atividades complementares à aprendizagem: aulas de música e artes, videoteca, atividades, palestras educativas e alimentação com lanches reforçados. O Clube conta também com a Sorveteria Deck da Praça, ao lado da sede, e administra estacionamento de área pública, onde funcionava o antigo Fórum da cidade.

A partir da capacitação profissional inicia-se a segunda etapa, com integração do menores no mercado de trabalho. Atualmente, o CPT mantém convênios com várias empresas itumbiarenses, empregando cerca de **100** pequenos trabalhadores. Com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos tem convênio, que encaminha jovens em todo estado. O encaminhamento ao trabalho faz parte do programa de integração dos adolescentes à sociedade.

Para manter este complexo trabalho social, o Clube do Pequeno Trabalhador conta com quadro de sócio-contribuintes, além de buscar recursos nos setores particular e governamental.

"Ainda que fosse rico não permitiria que meu filho passasse o tempo todo sem trabalhar e aprender um ofício"

JOHANN HEINRICH PESTALOZZI

Educador suíço, de quem Allan Kardec, codificador do Espiritismo, era discípulo de suas ideias pedagógicas.

# A implantação do Hospital Espírita de Saúde Mental

Jeziel da Silva Ramos

Sanatório Espírita Eurípedes BarsanulfoGoiânia

*fiesumo: Segundo Chico Xavier, "existem muitos hospitais de espíritas, mas poucos hospitais espíritas". A grande dificuldade é a ausência de profissionais espíritas de saúde mental que assumam uma posição firme e coerente com os princípios doutrinários. No relato da Casa de Eurípedes temos o esforço dos companheiros em manterem essa integração entre os recursos da ciência médica e os da terapêutica Espírita. Além das atividades normais de prece, estudo, desobsessão, laborterapia, a equipe vive a experiência da Sessão Clínica de Discussão de Casos, onde médicos e médiuns estudam os diversos casos em toda a sua abrangência bio-psico-sócio-espírita.*

## 1. CONCEITO DO HOSPITAL ESPÍRITA PE SAÚDE MENTAL

Apesar da indiscutível evolução dos serviços de assistência à saúde mental e do

aprimoramento da qualidade do trabalho desenvolvido dentro das Instituições Espíritas, tanto no aspecto físico como terapêutico, ainda persiste sem resposta uma importante pergunta :

QUAL É O CONCEITO QUE DEVEMOS TER DE UM HOSPITAL ESPÍRITA?

Chico Xavier quando, certa vez, lhe foi pedido orientação sobre a importância de se construir mais um hospital espírita, estabeleceu o seguinte paradoxo : "EXISTEM MUITOS HOSPITAIS DE ESPÍRITAS MAS POUCOS HOSPITAIS ESPÍRITAS."

Esta afirmação nos chamou profundamente a atenção para a responsabilidade de um empreendimento desta natureza.

Existe muita dúvida com relação ao conceito do que seja um Hospital Espírita de Saúde Mental. Para começarmos a compreender melhor este conceito é necessário primeiramente definir a diferença entre TRATAMENTO ESPÍRITA e TRATAMENTO ESPIRITUAL.

As práticas de tratamento espiritual, longe de terem sido descobertas por Kardec durante o processo da codificação espírita, já eram conhecidas e utilizadas pela humanidade desde os tempos mais remotos. Em suas diversas **1** variantes e culturas, constituem numa série de técnicas de atendimento à saúde humana, utilizando como base o conhecimento dos fluidos espirituais e da sobrevivência e interferência dos espíritos no mundo material. O tratamento espiritual em si mesmo não significa um compromisso filosófico e ético da criatura humana perante a sua realidade existencial.

O *tratamento espírita*, no entanto, abrangendo todas as técnicas de tratamentos espirituais, sob às luzes da Doutrina Espírita, significa uma verdadeira mudança no paradigma científico e filosófico, porque estabelece um compromisso espiritual do indivíduo com a sua realidade existencial. O *tratamento espírita* significa o tratamento da alma humana, é a busca das causas primárias dos sofrimentos, de suas origens na interação do indivíduo com a leis de divinas. O tratamento espiritual, neste contexto, entra como coadjuvante, como técnicas complementares resultado do conhecimento mais profundo das grandes leis da vida, do mundo espiritual e do mundo material, e as suas interações recíprocas. O *tratamento espírita* implica um compromisso ético e existencial, uma nova visão do ser humano, envolvendo todos os campos do conhecimento humano.

Mas porque, no entanto, com tanta frequência, o Hospital Espírita perde os seus princípios e objetivos originais tomando-se apenas mais um hospital nos moldes tradicionais? Porque o mesmo não ocorre com a maioria das outras instituições Espíritas?

Para começarmos a responder esta pergunta é preciso considerar as diferenças importantes existentes entre um Hospital Espírita e outras casas espíritas de assistência social.

A Instituição Hospitalar, seja de orientação espírita ou não, tem sua existência



e funcionamento definidos tecnicamente por princípios teóricos embasados nos conceitos científicos oficiais, e administrativamente por regulamentações dos órgãos públicos e privados da saúde e instituições de classe. Por mais boa vontade que possuam, os trabalhadores do movimento espírita estarão sujeitos a determinadas regulamentações que, até certo ponto, estabelecem conflitos entre a proposta espírita e as exigências legais. A habilidade do administrador da Casa Espírita será fundamental para conseguir encontrar um caminho seguro que não coloque em risco os princípios doutrinários que devem nortear os trabalhos.

A presença da Ciência Oficial, no caso representada pelas ciências da saúde, e sua penetração em todos os meandros da vida de um Hospital Espírita é o ponto mais importante que necessita avaliação. Se por um lado, a atuação da Medicina e demais serviços paramédicos tem seu valor e necessidades indiscutíveis, por outro lado, a ausência de uma prática em saúde mental onde o conhecimento científico oficial e os conhecimentos e a experiência espírita no tratamento dos transtornos da mente possam interagir de forma harmônica e coerente é o motivo principal dos grandes conflitos. A ausência de profissionais espíritas de saúde mental que assumam uma posição firme e coerente com os princípios doutrinários complica esta situação. Há necessidade de uma maior conscientização destes profissionais sobre a universalidade da Doutrina Espírita, de suas bases científicas e do seu novo código de ética espiritual.

Muitas instituições espíritas de assistência à saúde mental sucumbiram em seus propósitos originais porque não conseguiram encontrar uma solução satisfatória para tal questionamento.

Emmanuel na pergunta **107** do "O CONSOLADOR" nos orienta :

*"A fundação de um hospital, em cujos processos de tratamento estejam vivos os princípios do Espiritismo evangélico, constitui realização generosa, na melhor exaltação dos ensinamentos consoladores dos mensageiros celestiais.*

*As edificações dessa natureza, todavia, exigem o máximo de renúncia por parte dos que as patrocinem, porquanto, dentro delas o médico do mundo é compelido a esquecer os títulos acadêmicos, para ser um dos mais legítimos missionários daquele Médico das Almas que curou os cegos e os leprosos, os tristes e os endemoninhados, exemplificando o amor e a humildade na entrosagem de todos os serviços pelo bem dos semelhantes.*

*Um hospital espírita deve ser um lar de Jesus.*

*Seu aparelhamento é uma maquinaria divina, exigindo idêntica superioridade nos operários chamados a movimentar-lhe as peças, de modo a que se não deturpe a grandeza profunda dos fins. "*

Esta definição de Emmanuel demonstra claramente os princípios que devem nortear o funcionamento de um hospital espírita. Seus objetivos e seus métodos devem ser embasados no mais profundo sentimento cristão em busca da recuperação de almas em graves desequilíbrios perante a Justiça Divina.

Muitos hospitais que recebem a denominação de espírita não realizam uma verdadeira prática terapêutica espírita porque não colocam como prioridade o

tratamento da alma humana que primariamente está enferma. Realizam, quando muito, algumas técnicas de tratamento espiritual sem, contudo, realizarem o tratamento espírita.

O hospital espírita deve ser o abrigo seguro onde o homem caído à beira da estrada encontre o apoio para se reerguer, prosseguindo sua marcha evolutiva. Aquele mesmo homem que descia de Jerusalém em direção à Jerico e, em sua trajetória de queda, deixava a Luz para ir de encontro às trevas e, no caminho, caído sob o assédio de salteadores das estradas, socorrido pelo Samaritano, foi levado a estalagem para o refazimento de suas feridas, da alma e do corpo. O hospital espírita representa este abrigo onde almas em transitório estado de desequilíbrio irão encontrar a orientação segura para o soerguimento moral e físico.

Os trabalhadores dentro do hospital, como nos ensinou Jesus, devem personificar a figura do Samaritano. Aquele que numa atitude de extrema humildade e compaixão, condeu-se do irmão caído e, dirigindo a ele seu amor e carinho, soube dar-lhe o atendimento integral de que necessitava.

O paradigma científico espírita, plenamente estabelecido por Kardec nas obras básicas da codificação, somente poderá ser vivenciado em sua totalidade quando a coragem e a fé em assumir e praticar os postulados espíritas se sobreponham ao medo do julgamento dos meios acadêmicos e da crítica do pensamento oficial.

Allan Kardec comenta:

*"Esta lei explica 'o insucesso da Medicina em certos casos. Desde que o temperamento é um efeito e não uma causa, todo o esforço para modificá-lo se nulifica ante as disposições morais do Espírito, opondo-lhe uma resistência inconsciente que neutraliza a ação terapêutica. Por conseguinte, ante a causa primordial é que se deve atuar.*

*... Isto prova ainda uma vez a necessidade, para a arte de curar, de levar em conta a influência espiritual sobre os organismos. "* ( Rcvue Spirite, março de **1869**, pag. 65)

É preciso lembrar que a Doutrina Espírita, principalmente quando aplicada na assistência aos companheiros caídos na trajetória evolutiva, tem que ser entendida como uma Ciência com bases filosóficas cristãs, estabelecendo um novo código nas relações entre a fé e a razão, entre a religião e a ciência. Não nos é possível esconder, ou mesmo negar, as grandes luzes trazidas pela codificação kardequiana sob o pretexto de preservar a liberdade de consciência e o livre arbítrio das pessoas. No autêntico hospital espírita deve-se falar permanentemente a linguagem de Kardec, sem subterfúgios e falsos moralismos.

O espírito, elemento fundamental em todos os fenômenos biológicos, deve ser o fio condutor de todos os programas terapêuticos e funcionais da Casa Espírita de saúde mental, oferecendo condições que facilitem a recuperação da criatura humana através de uma completa mobilização terapêutica que leve em

consideração sua realidade existencial dentro dos quadros evolutivos da vida.

Toda doença mental é uma doença espiritual, independente de haver um comprometimento orgânico ou não, porque a mente é um patrimônio do Espírito. Seja nas obsessões espirituais em seus mais variados graus onde o transtorno é o resultado primário da simbiose entre a mente do encarnado em sintonia vibratória com outras mentes desequilibradas em planos de vida diversos ou nos transtornos mentais resultante de um distúrbio primário da mente do encarnado em processo de resgate perante a Lei Divina, consequência de erros do passado, onde a ação de entidades desencarnadas entram como coadjuvantes, acentuando os sintomas psicopatológicos.

Em qualquer destes casos, o conhecimento do Espírito é fundamental para a compreensão da fisiologia, da etiopatogenia e da terapêutica. O programa de tratamento espiritual e a avaliação do prognóstico tem que levar em consideração os créditos espirituais de cada doente, os comprometimentos cármicos perante a Lei Divina, as modificações da conduta mental do espírito enfermo, as lesões perispirituais e físicas envolvidas e os recursos fluídicos e espirituais disponíveis necessários ao tratamento.

Quando falamos dos fatores espirituais estamos nos referindo objetivamente sobre o psiquismo que interfere em todos os fenômenos biológicos e é o fio condutor de todo o processo evolutivo da natureza. O Espírito, portador de senso moral, é o sustentáculo da vida que transcende a metamorfose da morte do corpo físico guardando consigo as conquistas, as virtudes, os vícios, os traumas e todas as demais experiências adquiridas através de sua milenar trajetória palingenésica. Toda análise objetiva dos processos mórbidos em busca de uma etiopatogenia e de uma ação terapêutica mais ampla e eficaz tem que levar em consideração estes fatores e suas relações com as imutáveis Leis Divinas.

Para realizar em profundidade sua proposta, a Instituição Espírita de saúde mental deve implantar um novo padrão de comportamento onde as relações envolvendo todos os integrantes desta comunidade tenham como base a moral evangélica de Jesus Cristo.

Pietro Ubaldi. em A GRANDE SÍNTESE, diz:

*ITendes dado aos hospitais ar, luz, higiene, asseio. No entanto, eles são de produzir calafrios. Deveis vos lembrar de que nesses lugares de dor não está apenas o corpo animal, mas a alma de um homem. Há neles mais necessidade de flores, de música e, sobretudo, de bondade, de palavras afetuosas e sinceras do que de análises microscópicas e radioscópicas, esterilizações e foguetórios de ciência."*

Esta é a grande meta que devemos atingir. Todos os nossos esforços devem ser concentrados neste projeto. O caminho é longo e cheio de obstáculos a serem transpostos. Significa um novo modo de vida, preparando a civilização humana para um futuro mais feliz, onde o Espírito seja colocado como o ponto de partida para

todas as grandes realizações da vida.

## **2. PROGRAMA DE TRATAMENTO ESPIRITUAL**

A partir dos princípios acima definidos, estabelecemos um extenso programa de tratamento onde o ESPÍRITO é colocado como o elemento central de todas as atenções. Sem desconsiderar os comprometimentos orgânicos, sociais e psicológicos envolvidos nos quadros complexos dos distúrbios da mente e utilizando-se de todos os recursos disponíveis da ciência oficial modulados devidamente pelos conhecimentos e experiências doutrinárias espíritas e associadas às técnicas fluidoterápicas e desobsessivas, estabelecemos uma verdadeira revolução na assistência à saúde mental, definindo uma nova prática psiquiátrica à luz do Espírito.

Nossa experiência tem demonstrado que a abordagem kardequiana dos problemas do Espírito geram benefícios extraordinários na recuperação dos indivíduos portadores de distúrbios mentais, mobilizando tanto o paciente como o seu núcleo familiar no processo terapêutico como um todo.

Acrescentando aos recursos terapêuticos da ciência oficial, agora sob o novo prisma do Espiritismo, o conceito evolucionista espírita, estabelecemos uma verdadeira revolução na visão dos distúrbios mentais e definimos uma nova prática em psiquiatria, quando a orientação do programa terapêutico global será estabelecido sob as novas bases do espírito.

Nos referimos a TRATAMENTO ESPIRITUAL e não atendimento espiritual porque é importante destacar a função terapêutica objetiva da prática e dos métodos científicos que o Espiritismo desdobra para a humanidade.

Este trabalho, como primeiro passo na consolidação do verdadeiro papel que o hospital espírita deve assumir, com o tempo deverá sofrer o natural processo de evolução ao qual tudo na vida se submete. Portanto, versões mais atualizadas deverão substituir esta, adequadas às nossas maiores experiências.

### **2.1. FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES**

**OUTRAS ATIVIDADES ENVOLVIDAS PELO SERVIÇO DE TRATAMENTO ESPIRITUAL**

**[FEI]ESSÃO CLÍNICA DE DISCUSSÃO DE CASOS:** Participação de todos os membros das equipes terapêuticas com uma avaliação BIO-PSIQUICA-SOCIO-ESPIRITUAL.

- **PRAXITERAPIA:** Sob o enfoque existencial Espírita.

### **2.2. RESUMO DOS TRABALHOS DE TRATAMENTO ESPIRITUAL**

**2.2.1. PRECE MATINAL - 07:00H:** A abertura das atividades diárias na "CASA DE EURÍPEDES" é realizada com a Prece Matinal transmitida para todo o Hospital pelo sistema interno de som.

**2.2.2. CULTO DO EVANGELHO NO LAR - 18:00 HORAS:** Reunião de conteúdo evangélico realizada diariamente às **18:00** horas com a participação de todos os pacientes em tratamento, onde os temas evangélicos previamente escolhidos são

elucidados à luz da Doutrina Espírita.

**2.2.3. SERVIÇO DE DESOBSessão** : Os trabalhos de desobsessão realizados diariamente por várias equipes atendendo de forma intensiva os pacientes que apresentarem um quadro obsessivo mais grave.

**2.2.4. SERVIÇO DE FLUTPOTERAPIA** : O tratamento fluidoterápico diário extensivo a todos os pacientes em tratamento realizado por equipes diferentes nas modalidades de passes fluídicos, irradiações, água fluidificada e choque anímico.

**2.2.5. ESTUDOS DOUTRINÁRIOS** : Curso de PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DOUTRINA ESPÍRITA em **10** aulas com a participação de todos os pacientes da Unidade de Dependentes Químicos e aproximadamente **25%** dos pacientes portadores de outros transtornos mentais em melhores condições de receptividade. Esses cursos são realizados de forma ininterrupta de tal forma que todos os pacientes envolvidos terão condições de ter uma visão das problemáticas existenciais sob o enfoque esclarecedor espírita.

**2.2.6. ESTUDO INTEGRADO DO "EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO"** : Estudo completo de todo o Evangelho em **46** dias em três explanações diárias (Prece Matinal, Culto no Lar e Reunião de Desobsessão) abrangendo **138** lições.

**2.2.7. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO ÀS FAMÍLIAS** : Reuniões semanais de orientação às famílias no horário

**123**

que antecede às visitas em **2** grupos distintos: FAMÍLIAS DE PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS e as FAMÍLIAS DE PACIENTES PORTADORES DE OUTROS TRANSTORNOS PSÍQUICOS.

**2.2.8. GRUPO LÍSIAS**: Constitui-se de um grupo de voluntários socorristas voltado para o atendimento aos companheiros transitoriamente nas **malhas dos desequilíbrios** mentais realizado de forma individual e específica, **através de uma aproximação** real com o paciente, procurando inteirar-se de **forma mais completa** de seus problemas, dificuldades, anseios e necessidades, **possibilitando que o** assistido reconheça dentro da "CASA DE EU RÍ PEDES" **a presença de um** amigo, um verdadeiro irmão.

**2.2.9. PLANTÃO DOUTRINÁRIO E MÉDICO**: Constituído por equipes de voluntários espíritas, médiuns esclarecidos, que permanecem de plantão durante o dia dentro do Hospital atendendo e orientando pacientes e familiares, internados ou nos ambulatórios.

**2.2.10. SESSÃO CLÍNICA DE DISCUSSÃO DE CASOS**: Sessão Clínica semanal com a participação de todos os terapeutas do Hospital e mais determinados médiuns membros do Departamento Doutrinário e Médico onde os casos clínicos são estudados e analisados em toda a sua abrangência bio-psico-sócio-espiritual.



**2.2.11. PRAXITERAPIA:** O Serviço de Terapia Ocupacional desenvolve uma prática comunitária dentro do Hospital, não apenas como lazer ou simples ocupação do tempo dos pacientes, mas o trabalho "(...) *como disciplina da vida, como escola de ascensão, como necessidade absoluta da vida, correspondendo aos imperativos supremos da Lei que vos impõe o progresso através do vosso esforço.*" (Pietro Ubaldi - A Grande Síntese)

## **BIBLIOGRAFIA**

ANDRÉA, Jorge. A Visão Espírita das Distonias Mentais. Editora FON-FON Rio de Janeiro, **1993**

ANDRÉA, Jorge. Psicologia Espírita - Vol. II. Sociedade Editora Espiritualista F.V. Lorentz. Petrópolis, **1991**

ANDRÉA, Jorge. Psicologia Espírita - Vol. I. Sociedade Editora Espiritualista F.V. Lorentz, Petrópolis, **1994**

DENIS, Lcon. Depois da Morte. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1978**.  
**124**

DENIS, Léon. Q Problema do Ser, do Destino e do Dor. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1977**.

FERREIRA, Inácio. A Psiquiatria em Face da Reencarnação. Editora FEESP São Paulo, **1987**

FRANCO, Divaldo Pereira. Obsessão e Loucura. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Editora LEAL. Salvador.

FRANCO, Divaldo Pereira. Nos Bastidores da Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Editora FEB. Brasília, **1990**.

FRANCO, Divaldo Pereira. Nas Fronteiras da Loucura. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Editora LEAL, Salvador, **1984**.

FRANCO, Divaldo Pereira. Painéis da Obsessão. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Editora Livraria Espírita Alvorada, Salvador, **1991**.

MENEZES, Bezerra de. A Loucura sob um Novo Prisma.

SOUZA, Roberto Lúcio Vieira. Uma Experiência de Tratamento em Hospital Psiquiátrico. Boletim Médico-Espírita - Mcdnesp/**91**. São Paulo, **1993**

UBALDI, Pietro. A Grande Síntese. Editora LAKE, São Paulo. **1979**.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1983**.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1983**.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1982**.

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. Editora FEB, Rio de Janeiro, **1982**.

XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. Editora FEB, Rio de Janeiro.

XAVIER, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. Editora FEB. Rio de Janeiro, **1972**.

XAVIER, Francisco Cândido. No Mundo Maior. Pelo Espírito André Luiz. Editora

FEB, Rio de Janeiro.

XAVIER, Francisco Cândido. Desobsessão. Pelo Espírito André Luiz. Editora FEB, Rio de Janeiro, 1992.

# Assistência Social Cristã no Grupo Espírita Regeneração

Manoel Sérgio Alves Ferreira Grupo Espírita Regeneração-Goiânia

*Resumo: O Grupo Espírita Regeneração, uma das maiores Casas Espíritas de Goiânia, com um grande número de trabalhadores, desenvolveu ao longo do tempo uma ampla experiência no trato com o assistido, buscando amparar sem acomodar, ao mesmo tempo que propiciando a oportunidade de realização da ação da caridade por parte do trabalhador. O consolo proporcionado ao paciente e sua família levam-no a desejar se fixar na Casa Espírita, mediante sua participação nos cursos e atividades, propiciando a ele também, mais tarde e com o devido preparo e estudo, auxiliar a outros que também buscam o Grupo Espírita Regeneração.*

## INTRODUÇÃO

Há **21** anos o GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - "A Casa dos Benefícios" vem realizando atividades Doutrinárias/ Assistenciais a princípio apenas no bairro do setor Pedro Ludovico, onde se situa hoje a nossa unidade central, e no decorrer do tempo passa a ampliá-la por mais **5** bairros carentes e se estender ao Município de Guapó onde funciona o Lar Mãe Zeferina, hoje com **37** jovens/ crianças de rua nos sistema de internato.

No decorrer deste período várias metodologias foram discutidas e desenvolvidas visando assistir melhor não só o lado carente material mas principalmente o lado espiritual daquela que nos busca.

Confirmamos também ao longo do tempo, que o maior necessitado somos nós, os próprios trabalhadores da casa, peça fundamental em qualquer atividade, que ao realizarmos a assistência ou melhor dizendo praticarmos a caridade ativa, encontremos a felicidade real e a sintonia adequada conforme preconiza o Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro dos Médiuns.

A experiência ao longo do tempo no trato com o paciente, nos levou auxílio mínimo realizado no quadro abaixo, determinando o amparo, sem acomodação por parte do paciente e a oportunidade de realização da ação da caridade por parte do trabalhador.

A consequência destas ações, ou seja, o consolo da Doutrina Espírita associado ao Amparo Social (ensinar a pescar), dado ao paciente e sua família, levam-no à fixação, por vontade de retribuição, nos quadros de cursos e atividades da casa, propiciando a ele também, mais tarde e com o devido preparo e estudo, estar auxiliando outros que nos buscam.

O Como encaminhar o paciente que chega?

"O PRÓXIMO" Nossa preocupação maior

FLUXOGRAMA DE ENCAMINHAMENTO DO PACIENTE QUE CHEGA NO GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO INDICAÇÃO DAS PESSOAS

C. FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA - Divulgação/ Infortúnio Oculto etc.

SUA PRÓPRIA VONTADE

ele chega a qualquer instante através da PLANTÃO DE ASSISTÊNCIA Auxílio imediato de emergência com registro do que foi feito

encaminhado para TRIAGEM

encaminhado para encaminhado para as duas áreas

conjugadamente ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

ASSISTÊNCIA MATERIAL PROMOÇÃO SOCIAL I

- EVANGELIZAÇÃO
- PASSE
- DESOBSESSÃO POR CORRENTE MAGNÉTICA
- j DESOBSESSÃO POR DOCTRINAÇÃO • CURA
- DIAGNÓSTICO/ORIENTAÇÃO
- CULTO NO LAR À DISTÂNCIA

H Visita e Culto no Lar para avaliação do estado espiritual e material do lar do paciente:

- CARAVANA BEZERRA DE MENEZES

H Auxílio de saúde

- AMBULATÓRIO BEZERRA DE MENEZES

1. Médico
2. Odontológico
3. Farmácia => Auxílio alimentar:

- AUTA DE SOUZA

I SÓCIO ALIMENTAÇÃO

- CESTA DO AMOR
- ARRECADAÇÃO EDISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS
  - SOPA FRATERNA sS Auxílio à Gestação:

[ CURSO DE GESTANTE

- CURSO MEU BEBÊ
  - SOS BEBÊ <=> Auxílio Vestuário:
- BAZAR DA CARIDADE
- OFICINA DO AMOR (Costura)

Educação:

- ALFABETIZAÇÃO DO ADULTO
- OFICINA FORMAL

I. Espírita

II. Escola profissionalizante

• ENSINO P/ ATIV PRODUTIVAS

- a) corte/ costura
- b) crochet
- c) bordado

Do quadro acima gostaríamos de chamar atenção para as seguintes atividades: PLANTÃO DE ASSISTÊNCIA, TRIAGEM E CARAVANA BEZERRA DE MENEZES (Visitas), sem prejuízo das demais, todas expostas com seus objetivos gerais e subsídios doutrinários adequados, pois estas atividades, além das funções ligadas às suas denominações, integram todas as demais atividades num trabalho de socorro emergencial, que tem ocorrido sobremaneira em grande volume, levantamento das reais necessidades do paciente, não só em entrevista específica, como também visitas nas residências (o problema e os reflexos na família), e também acompanhamento e assistência dentro das possibilidades da casa.

Outro benefício se junta a todos estes e tem especial e fundamental importância: é a integração ou o envolvimento direto do trabalhador com o paciente e seus familiares. Este contato propicia o desenvolvimento dos bons sentimentos, uma sensibilização para com a dor do próximo, um distanciamento da simples teorização sobre a caridade, um estímulo e tentativa individual de doação ao mesmo conforme a passagem descrita por JESUS no "óbolo da viúva", e melhoria nas vibrações do ambiente da casa espírita pelo consequente envolvimento mental salutar de auxílio à dor do próximo.

Passemos então às atividades em si, seus objetivos e subsídios doutrinários.

**PLANTÃO DE ASSISTÊNCIA:**

**OBJETIVOS:** - Recepcionar com carinho e solidariedade àqueles que buscam em nossa Casa a solução de seus problemas de ordem material e espiritual.

- Encaminhar para a Triagem da Casa os problemas que surgirem durante a semana para encaminhamento ao auxílio mais adequado.

**METODOLOGIA:** - Conceder, nos casos detectados como emergenciais no campo alimentar, uma cesta de alimentos, nos casos emergenciais espirituais o auxílio do passe e encaminhá-los para a triagem da Casa.

- Registrar em livro específico os nomes dos assistidos em ordem alfabética, naquele dia, e as providências que foram tomadas pelo plantonista.

- Preservar a manutenção da ordem e da harmonia do ambiente, colaborando com a equipe de encaminhadores. (Se possível, no dia, utilizar sala específica para atendimento).

- Receber e registrar em livro específico, as doações do SOCIO-ALIMENTAÇÃO, e guardá-las em local apropriado.

**TRIAGEM:** -

*"Aprendamos a ouvir para auxiliar, sem a presunção de resolver" \* \ EMMANUEL ICHICO (Opinião Espírita - Lição 30)*

**OBJETIVOS:** - Fazer o primeiro contato com as pessoas, procurando sentir os

seus problemas no campo da necessidade material e espiritual, para encaminhá-las aos diversos setores de atendimento do Grupo Espírita Regeneração. -

**METODOLOGIA:** - Encaminhamento ao setor de entrevistas para identificar-lhes a necessidade real de assistência.

- Controle de frequência do assistido.
- Seleção dos problemas e/ou pedidos feitos pelos necessitados, encaminhando aos setores indicados para auxílio.
- Checagem no Livro de Diário de Auxílio Emergencial do Plantão de Assistência.
- Entrevista individual com anotações dos problemas em formulário próprio encaminhando para a secretaria da Triagem.

**SECRETARIA DA TRIAGEM:** -

**OBJETIVOS:** - Organização referente a todas as informações sobre os pacientes assistidos pelo Depto da Caridade no GER-PC-Bezerra de Menezes.

- Organização de todas as informações sobre as arrecadações e doações, realizadas GER-PC-Bezerra de Menezes.

**CARAVANA BEZERRA DE MENEZES (visitas):** -

**OBJETIVOS:** - Melhor conhecer a família dentro do seu verdadeiro meio ambiente, nas suas próprias condições de habitação, nas suas relações afetivas-sociais entre os vários membros da família, importante de serem considerados para a assistência.

... Proporcionar melhor relacionamento entre o voluntário e o assistido, criando um elo mais afetivo e levando o assistido a expor seus problemas com maior confiança e liberdade.

... Proporcionar atendimento aos trabalhadores e assistidos, tanto a nível material quanto espiritual.

**131a) Nível Material:** -

**1** Observar as necessidades emergenciais, auxiliando de acordo com as nossas possibilidades, incentivando para que os mesmos continuem lutando em busca da melhoria de suas condições de vida.

b) Nível Espiritual: -

- Acompanhar a frequência nos tratamentos Espirituais da Casa.

| Realizar o Culto do Evangelho no Lar, incentivando a continuidade do mesmo em seus lares, propiciando à espiritualidade presente a vibração adequada para tratamento e auxílio à família.

**METODOLOGIA:** - Fases da Visita à Família

**1)** Levantamento de Todos os Assistidos pelo Depto

**2)** Planejamento e Acompanhamento da Direção do Depto.

**3)** Execução

**4)** Registro dos Dados

**5)** Avaliação



6) Acompanhamento do Assistido pelo grupo

7) Grupos de Visita

1) LEVANTAMENTO DE TODOS OS CASOS ASSISTIDOS PELO DEPTO:

Levantamento de todos os Assistidos do GER -PC- Bezerra de Menezes, para distribuição adequada aos tipos de visita por dia de atividade.

2) PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA DIREÇÃO DO DEPTO: - Seleção de fichas das famílias a serem visitadas, pela prioridade de suas necessidades materiais e espirituais, distribuídas nos dias de atividades da Casa, na semana.

- Estudo do itinerário e horário mais adequado ao visitador e às famílias, feita pelo dirigente de atividades do dia e acompanhado pelo coordenador de atividades do dia.

3) EXECUÇÃO: - Visita e acompanhamento da família de acordo com a necessidade da mesma e com relatório semanal da situação em que se encontra.

4) REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DA VISITA: - Anotar e transcrever para ficha adequada todas as informações a respeito da família, estado material e espiritual em que se encontre, a melhoria pelo acompanhamento e encaminhamento às atividades de assistência que existem na Casa, caso seja necessário.

5) AVALIAÇÃO DA VISITA: Todos os grupos deverão, ao terminarem as visitas, fazerem avaliação entre os membros do grupo e anotar na ficha de acompanhamento, em seu poder, a sua avaliação do estado da família, e repassá-la ao dirigente de atividade a que o seu grupo está ligado.

6) 'ACOMPANHAMENTO DO ASSISTIDO: - Semanalmente, o dirigente de atividade deve analisar e avaliar as necessidades das famílias visitadas pelo seu grupo de atividade e observar a melhoria ou as dificuldades em que as famílias se encontrem, resolvendo com seus próprios grupos as melhores medidas de auxílio a serem tomadas, sendo que todas elas deverão ser comunicadas, através de anotações nas fichas de acompanhamento, à direção do Depto.

7) GRUPOS DE VISITAS: -

São formados por todos os trabalhadores que participam de das Atividades do Grupo Espírita Regeneração, sejam Mediúnicas ou de Curso, Assistenciais ou de Instrução, etc...

Serão dirigidos, hierarquicamente, pelos Dirigentes de atividades. Coordenadores de atividades do Dia, Coordenador do Departamento da Caridade.

*"Pelo menos uma vez por semana, cumprir o dever dedicar-se à assistência, em favor dos irmãos menos felizes, visitando e distribuindo auxílio a enfermos e lares menos aquinhoados.*

*Quem ajuda hoje. amanhã será ajudado " ANDRE LUIZ (Conduta Espírita - Cap. 12 - Waldo Vieira)*

CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA: -

*"A campanha de Fraternidade A uta de Souza é um serviço onde ganhamos o*

*pão material para aquele que não possui: entregamos o pão espiritual àquele que tem sede de conhecimento, divulgando a Doutrina; para aquele que necessita trabalhar damos oportunidade e formamos os verdadeiros caravaneiros de amanhã %*

*(Auta de Souza)*

**CAMPANHA SÓCIO-ALIMENTAÇÃO: -**

**OBJETIVOS GERAIS: -**

Promover entre os trabalhadores desta Casa Espírita um corpo de Sócios-Contribuintes Alimentação, cuja arrecadação será destinada prioritariamente a atender as necessidades das crianças internas no Lar Mãe Zeferina, como também às famílias cadastradas ligadas ao Posto Central - Bezerra de Menezes.

**CESTA DO AMOR:-**

**OBJETIVOS: -** Distribuir aos necessitados ligados ao Depto da Caridade os alimentos arrecadados pelas campanhas realizadas na Casa.

**ARRECADAÇÃO DE VERDURAS: -**

**OBJETIVOS: -** Abastecer o GER-Posto Central de verduras para serem doadas aos carentes ligados à Casa, e à sopa da Escola Meimei.

**DISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS: -**

**OBJETIVOS: -** Assistência material aos necessitados, através de doação de cestas de Verduras angariados pelas campanhas realizadas na Casa.

**CURSOS DE GESTANTE: -**

**OBJETIVOS: -** Oferecer às gestantes um curso que lhes sirva de apoio, segurança e esclarecimento sob os aspectos do progresso gestacional vivido por elas.

... Concientizá-las da importância do núcleo familiar na formação moral e espiritual do recém-nascido, bem como a sua conduta.

... Minimizar as angústias e ansiedades referentes ao parto e também nos cuidados com o recém-nascido.

... Dar oportunidade às gestantes de confeccionarem ou receberem ajuda material com o enxoval do bebê.

**SOS BEBÊ: -**

**OBJETIVOS: -** A finalidade deste programa é angariar ou confeccionar roupinhas para atender àquelas mães que nos procuram às vésperas de dar à luz e que não possuem nada de enxoval.

**BAZAR: -**

**OBJETIVOS: -** Beneficiar a população carente, oferecendo-lhe a baixo custo ou em situações de emergência, gratuitamente, roupas, sapatos e brinquedos.

**OFICINA DO AMOR: - (Costura)**

**OBJETIVOS: -** "A peça de roupa com que atendes ao viajor, estremunhado de frio, não extingue o flagelo da nudez, todavia, ela em si não constitui apenas valioso

abrigo para quem a recolhe, mas também apelo silencioso aos amigos que esperam, unicamente, um sinal de amor para entregarem aos júbilos do serviço.

(André Luiz - Estude e Viva - Pág. 93 - F. C. Xavier)

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: -

OBJETIVOS: - Capacitar o assistido, ampliando as suas possibilidades de melhorar suas condições de vida, tanto material quanto espiritual.

*"Nossa casa é uma longa escola, dotada com todos os recursos indispensáveis ao nosso aproveitamento... precisamos movimentar todas as medidas de despertamento espiritual ao nosso alcance. A cultura intelectual pode não ser condição básica de nossa felicidade, no entanto, é imperativo de engrandecimento de nossa alma. Quem não sabe ler, não sabe ver como deve".*

ANDRÉ LUIZ (Entre a Terra e o Céu - Cap. IX- F. C. Xavier)

OFICINAS DE TRABALHOS MANUAIS: -

OBJETIVOS: - Desenvolver com as mães, os recursos de trabalhos manuais como bordado, crochet, costura para que elas possam tanto se auto sustentarem como especialmente confeccionarem roupas para si e para os recém nascidos e demais peças dos enxovais.

*"Não basta que se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem que prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece ALLANKARDEC (Livro dos Espíritos - Perg. 685 - Comentário).*

## Posto de Auxílio Espírita

Saulo Fernando de Oliveira Posto de Auxílio Espírita-Goiânia

*Resumo: Estudo comparativo do trabalho de assistência e promoção social, com e sem estudo sistemático das obras de André Luiz (considerando realizado o estudo do espiritismo básico para todos os grupos).*

### INTRODUÇÃO

As orientações de Jesus, como, "Fora da Caridade não há salvação", "amar ao próximo como a si mesmo", "Amar os inimigos, e outras mais, e bem esclarecidas pela Doutrina Espírita, colocam-nos na clareza necessária para trabalharmos a benefício do nosso próximo, e, claro, de nós mesmos.

Mas, como somos cheios de imperfeições, em nosso Grupo, nos sentimos muitas vezes confusos, porque houve sempre desejo de trabalhar com eficiência, com a maior aproximação possível da realidade espiritual, sentindo mais justiça no tratamento daqueles que realmente são necessitados, promovê- los a um caminho mais equilibrado, e ao mesmo tempo sentindo-nos progredindo.

Como trabalhar? Como visitá-los? O que fazer? Em que colaborar? Como distribuir as equipes? Como motivar trabalhadores e assistidos?

O ideal é que tivéssemos sempre um Guia espiritual à disposição para nos dirigir sempre, com o máximo de acerto; mas como está na Q. 561 do Livro dos Espíritos,

necessitamos também de progredir, dentro de experimentações diversas e muito esforço, em nosso próprio benefício.

Então, sintonizando-nos no "Amai-vos e instruí-vos", passamos a estudar sistematicamente as obras de André Luiz (seguidas das obras básicas), porque percebemos que há uma referência contínua a trabalhos de Assistência aos planos inferiores, e como o trabalho de promoção social também está ligado às regiões de imensas necessidades no setor social, econômico, espiritual, moral, iniciamos e damos continuidade a esses estudos.

Esse trabalho tem o objetivo de demonstrar a influência que o estudo das obras de André Luiz (pós-obras básicas) teve nas diversas atividades, da Assistência e promoção social, no seu progresso e eficiência, tanto para os assistidos, trabalhadores como para o trabalho com um todo.

## DEMONSTRAÇÃO

Tivemos ao longo do tempo três tipos de trabalho, sendo o A anterior a **1989**, o B em **90** e **91**, e o C a partir de **1992**.

A Trabalhadores: reunião preparatória com uma simples leitura do Evan gclho segundo o Espiritismo, um pequeno comentário e a escala de serviço.

Trabalho: | Palestra de **30** a **40** minutos

**1** Passe

- Sopa
- Sacola de alimentos para todos
- Roupas e calçados para todos
- Mutirão - exigindo o material do assistido, com a mão d obra por conta dos trabalhadores (barraco).
- Enxoval

B Trabalhadores: o mesmo do A

Trabalho: - Evangelização dos assistidos em salas (E.S.E. e O.L.E')

- Aplicação de estudos em grupos.
- Separação em grupos, não gestantes e gestantes, par adoção de assuntos específicos.
- Passe
- Sacola de alimentos para somente os considerados cz rentes, através de seleção grosseira.
- Roupa e calçados para todos.
- Mutirão - como o A **1** Enxoval

-Visita para alguns (doentes).

C Trabalhadores: com estudo sistemático da série André Luiz. - reunião preparatória com **30** minutos. — I

Trabalho: - Evangelização, sendo, famílias vinculadas à cesta, fam

lias não vinculadas à cesta, Gestante, Criança;

-Passe

-Sopa

- Sacola de alimentos para somente os considerados *cs* rentes, através de seleção detalhada.

-Roupas e calçados para tão somente os necessitados.

- Mutirão - com aplicação invertida - os assistidos dão mão de obra (é o que eles tem), e os trabalhadores fazer campanha para comprar o material.



**1** Visitas para todos os considerados necessitados de acompanhamento e de Iª vez para constatação.

- Entrevista detalhada
- Atendimento médico
- Orientação para saúde bucal.

## RESULTADOS

- Assistidos: - Não compreensão do conteúdo da palestra.

Frequência irregular, interesse de **90%** pela sacola de alimentos.

- Trabalhadores: - Frequência de **8 a 12**.

Frequência irregular

Desmotivados, não se sentindo úteis, pois se consideravam muito distantes dos assistidos, conservando estes o mesmo comportamento desequilibrado.

Início do trabalho: **9:30**

-Assistidos: -Houve um aumento significativo da compreensão dos assistidos na Evangelização, comprovando essa realidade pela maior clareza nas discussões doutrinárias.

Frequência ainda irregular.

Resistência das famílias em serem desvinculadas da sacola, por ainda se considerarem carentes.

- Trabalhadores:- **10 a 15**

- Menos desmotivados, mas ainda confusos, quanto à má qualidade do trabalho (pouco conhecimento da realidade das famílias).

C - Assistidos: - Aumento significativo da compreensão e interesse pela Assistência espiritual.

Se sentiram mais seguros e otimistas quanto à conquista de valores superiores, pela assistência mais intensiva com o acompanhamento e exigência disciplinar.

Maior aceitação de serem desvinculados da Assistência material, quando em condições de maior normalidade.

Houve interesse da maioria desvinculada, em continuar frequentando a Casa.

Trabalhadores: - Aumento do nº — **50**

- Formação de um número maior de equipes.

- Disposição para acordar mais cedo, com início às **7:30**

- Criação do setor de saúde com atendimento e acompanhamento.

I Criação do setor de encaminhamento/vigília.

- Maior regularidade na frequência - mais estimulados.

- Criação do setor de Entrevista e visitas de I<sup>a</sup> vez e acompanhamento.

Exemplo de citações e respectivos progressos:

ssso Lar

1). **31** - Aprender a dizer não, ou mesmo censurar a entrada de certas pessoas, quando venha colocar em risco a harmonia e segurança geral.

## Mensageiros

- 1. **17** - Nos interessarmos mais pelo atendimento com alimento e remédio aos assistidos, certos de que não é uma medida somente do plano material.
- 1. **39** - Aprender a valorizar o trabalho de equipe, deixando de lado nosso personalismo e preferências pessoais.

## reiros da Vida Eterna

- 1. **2** - Aprender a trabalhar com organização.
- 1. **3** - Com o acompanhamento intensivo, oportunidade de aprendizado fazendo-nos mais bem estruturados, e com oportunidade de demonstrarmos nossa real intenção, com vigilância e sabedoria. Como proceder com imprevidentes, irresponsáveis e na iniciação, (e também

0. M. **25** - Fazer o bem sem esperar resultados).

- 1. **4** - Por necessidade natural do trabalho, manter vigilância.

Casa transitória de Fabiano.

E também: Serviço de proteção - M. L. **1** Defesa à entidade do mal - 0. V. E. - **4** Vigilância severa - 0. V. E. **12**

- 1. **10**- Quando preocupados excessivamente com os rebeldes, indisciplinados e indiferentes, sensação de bem-estar no socorro às necessidades, certos de que estamos nos aproximando da realidade espiritual, segundo os exemplos demonstrados pelas caravanas de serviço-socorro aos sinceros no umbral.

## Missionários da Luz

Cap. **40** trabalhador sentindo-se melhor tratado na desobsessão, não mais com a ideia primitiva de afastar o obsessor, mas conquistá-lo com o exemplo - Proteger para ser protegido.

E também no Desobsessão - cap. **71**

Cap. **8** Cuidado com sentimentalismo doentio - Compaixão.

Cap. Trabalhar mais fraternalmente e com mais **11** - amplitude - Auxílio material dos Espíritos, com emprego.

- Sentir maior segurança da Assistência espiritual, nas visitas aos assistidos -

Visitador regional.

Cap. 17- Aprender a formar equipes de trabalhos com diversas finalidades, como lavar e cortar cabelo, higiene bucal, extermínio a piolhos, etc. - com aproveitamento de todos os de boa vontade. Necésio - possuía padrão vibratório acessível aos de nível inferior.

Cap. 17- Aprender a estender o bem com sabedoria - Os sofrendores só podem receber se estiverem dispostos a aderir por si mesmo ao trabalho do bem.

No Mundo Maior

Cap. 3 Para socorrer é necessário conhecer 1 (trabalhador)

Cap. 6 Atendimento com incentivo para trabalhar sempre, fazendo o melhor, sem exigir resultados segundo nosso ponto de vista. Atendimento parcial, por necessidade do paciente permanecer doente. (e N. M. M. 12 - Se não havia perspectiva de melhoria, porque a Assistência? e N.M.M. 14 - Socorro a um alcoólatra com inversão à saúde).

Cap. 20 - Formação de Postos de socorro - Lar de Cipriana.

## CONCLUSÃO

Aconteceu uma certa melhoria no tipo B na aproximação com os assistidos (estudos em salas), mas somente com a estruturação conseguida no Tipo C, através dos estudos da série André Luiz, é que conseguimos o incentivo, a visão, e o consolo diário necessários para trabalharmos buscando um acerto progressivo, e nos sentir mais úteis, mais capacitados, pois os exemplos dados são de integral importância para todos os trabalhadores de boa vontade.

E, enfim, chegamos a perceber claramente os carentes melhor assistidos, como consta na descrição.

Somos ricos de oportunidades com tanto material iluminado, e necessitamos, portanto, para bem aproveitá-lo de conciliarmos sempre o estudo com o trabalho, para não cairmos no risco de formar grupos de filósofos com discussões estéreis.

Referência Bibliográfica

Evangelho Segundo o Espiritismo | Allan Kardec

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec.

Nosso Lar, os Mensageiros, Obreiros da Vida Eterna, Missionários da Luz, No mundo maior, Desobsessão, - André Luiz - através de Chico Xavier.

# Qualidade de atendimento também se aplica à instituição espírita

Francisco Batista de Menezes Júnior C.E.R. 12<sup>n</sup> Região Centro Espírita Meimei-Goiânia

*Resumo: Atualmente, os empresários e dirigentes bem sucedidos são aqueles que visam obter a Qualidade em suas empresas e instituições.*

*Mas, o que é Qualidade?*

*Uma nova forma de dirigir ou executar as tarefas, valorizando a capacidade das pessoas, dividindo responsabilidades, utilizando racionalmente os recursos disponíveis.*

*O resultado é que todos trabalham melhor, são mais felizes e oferecem ao público, produtos e serviços com o máximo de qualidade.*

*A Qualidade também se aplica à Casa Espírita, pois, á exemplo das empresas, eia também oferece "serviços", que são as diversas atividades desenvolvidas nos campos da Recepção Fraterna, mediunidade, evangelização, assistência social e na Administração dos recursos materiais e financeiros de que disponha.*

*Buscar a Qualidade não compromete o Espiritismo. Não é um modismo ou extravagância contrária aos ensinamentos dos Espíritos Superiores. Na verdade, por seu caráter de disciplina, esforço e atualização constante, reforça e amplia a responsabilidade de dirigentes e trabalhadores perante a divulgação da Doutrina e da orientação às pessoas que buscam a Casa Espírita.*

*Kardec em OBRAS PÓSTUMAS, já demonstrava preocupação com a correta administração da instituição espírita, buscando torná-lo eficiente, conforme o que hoje, denominamos Qualidade Total!*

**QUALIDADE DE ATENDIMENTO. TAMBÉM SE APLICA À INSTITUIÇÃO ESPÍRITA**

"...FAZER ALGO EM CRISTO É FAZER SEMPRE O MELHOR PARA TODOS"... Emmanuel

"TODA CIÊNCIA QUE OBJETIVA O PROGRESSO HUMANO VEM DO SOCORRO CELESTIAL".

(ANDRÉ LUIZ).

## INTRODUÇÃO

Modernidade. Atualização constante. Valorização do potencial humano.



Utilização racional dos recursos. Velocidade na captação e assimilação das informações. Transformação destas informações em atitudes concretas, eficientes e produtivas, levando o empreendimento a alcançar seus objetivos.

Isto é QUALIDADE.

Esta nova forma de administrar tem sido utilizada com sucesso em várias empresas e instituições, independentemente de seu porte.

Esta nova forma de administrar pode também se aplicar à Casa Espírita, pois, uma instituição, ainda que não tenha nenhum objetivo comercial, pode ser comparada a uma organização. Senão, vejamos:

- . Possui um corpo diretor: dirigentes
- . Quadro funcional: trabalhadores (tarefeiros) e funcionários, se for o caso.
- . Recursos financeiros e materiais: doações, contribuições, arrecadações etc.
- . Patrimônio: instalações, móveis, livros, etc.
- . Fornecedores: médiuns, expositores, instrutores, tarefeiros, livreiros, etc.
- . Consumidores: frequentadores, alunos, pessoas assistidas pelos serviços da casa.

. Produto ou serviço: a Doutrina Espírita.

. Meios de Divulgação: panfletos (mensagens) jornais, livros, apostilas etc.

Contudo, enquanto as empresas e grupos sociais avançam, investindo na qualidade de administração de suas relações com os diversos segmentos da sociedade e na colocação eficiente de seus produtos, as Casas Espíritas correm em sentido diametralmente oposto. Muitas permanecem estagnadas, incongruentes com a característica maior da Doutrina Espírita que é a evolução moral, social, filosófica e científica.

Buscar a qualidade não descaracteriza o Espiritismo. Não é um modismo ou extravagância contrária às suas diretrizes. Na verdade, bem aplicado, reforça e amplia a responsabilidade de seus adeptos perante a divulgação de seus princípios, a vivência do Evangelho, e a orientação das criaturas na conquista de valores morais mais elevados.

Auxiliar os companheiros a analisarem esta questão e a buscarem soluções adequadas à realidade de suas instituições, tornando-as mais eficientes e financeiramente auto-suficientes, é a nossa proposta.

Apresentamos, a seguir, em linhas rápidas, nosso pensamento sobre o tema.

Para melhor explicar o assunto, trazemos aos companheiros um quadro comparativo, sobre os Mandamentos da Qualidade:

MANDAMENTOS DA QUALIDADE	APLICAÇÃO NA CASA ESPÍRITA
-----------------------------	-------------------------------

<p>— Satisfação total dos clientes</p>	<p>— Ação centrada nas necessidades das pessoas. Uma casa espírita atende seus objetivos na medida em que satisfaça as necessidades das pessoas mediante o esclarecimento proporcionado pela doutrina espírita.</p> <p>— Atenção para com os frequentadores: Um sistema de recepção fraterna, garantirá que todas as pessoas que aportarem a Instituição tenham um atendimento segundo às suas necessidades e expectativas.</p> <p>São variados os problemas e aflições que conduzem a criatura humana as Casas Espíritas:</p> <p>— Carência de fé, afeto; e paz; necessidade de Educação, trabalho e Evangelização; ansiedades provocadas pela angústia e a dor; e tantos outros motivos.</p> <p>Essa recepção cordial é Qualidade.</p> <p>— Quem está apto a julgar a qualidade dos trabalhos de uma casa espírita? Serão seus dirigentes? Serão seus cooperadores? Não, pois que eles vêm o trabalho sob o prisma de suas ideias. São os interessados, os frequentadores, "que sentem, direta e permanentemente, os</p>
--	--

efeitos da instituição e reconhecem onde ela peca". (A.K. - LAKE.275).

-- Uma casa espirita é um centro de educação espiritual, integrando nossas almas nos padrões do divino mestre.

— ———-... ..— -I

MANDAMENTOS DA QUALIDADE	APLICAÇÃO NA CASA ESPÍRITA
<p>— Desenvolvimento de Recursos Humanos</p>	<p>— Educação permanente dos tarefeiros. Treine os colaboradores. Não aguarde trabalhadores já preparados. Descubra em cada um suas potencialidades, valores novos, considere as aptidões e tendências pessoais.</p> <p>Não "carregue a Instituição nas costas". KARDEC propõe a realização de um curso regular de espiritismo que possibilite unidade de princípios e formação de uma equipe constituída de pessoas esclarecidas.</p>
<p>— Gerência participativa</p>	<p>"Há mais garantia de estabilidade em uma reunião de indivíduos, onde cada qual dispõe de seu voto e que nada podem sem o concurso uns dos outros, do que em um só que pode usar da autoridade e querer fazer predominar suas ideias pessoais". (A. KARDEC OP. LAKE, 268).</p> <p>— Liderança participativa: Na instituição Espírita, há várias atividades e departamentos que permitem ao Líder-Dirigente estimular a participação de cada colaborador da equipe sem assumir uma atitude autoritária, impositiva que decide tudo e não dá oportunidade de participação nas decisões.</p> <p>O Líder Espírita prima por unir a experiência à aptidão.</p> <p>Allan Karde, já tinha a preocupação com a boa e correta Liderança/Direção na Iª</p>

	<p>Instituição Espírita do Mundo que foi a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.</p> <p>"Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos, em teu caminho? Vela por tua própria tarefa no Bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o poder Divino te pedirá: Dá conta da tua Administração". (Lucas 16.2).</p>
--	--

<b>MANDAMENTOS DA QUALIDADE</b>	<b>APLICAÇÃO NA CASA ESPÍRITA</b>
<p>— Delegação</p>	<p>— Delegação de tarefas e responsabilidades: Não centralize tudo em suas mãos. Quando contar com auxiliares competentes, não receie em transferir-lhes encargos que antes eram seus. Assim você ficará liberado para tarefas mais importantes e estará formando mais um Dirigente e, talvez, quando de sua partida, encontre seu futuro substituto.</p>



<p>— Motivação</p>	<p>"Amparcmo-nos uns nos outros. Sejam os a espora daquele que fraqueja e o consolo de quantos se encontram já parte do desalento, porque, em verdade, cada um de nós tem os seus dias de testes maiores à frente da aflição, com a necessidade premente de apoio, perante aqueles que nos partilham a experiência". B.MENEZES, Chico e você GEEM pág. 126.</p> <p>— Também precisamos estimular e motivar. Admita que todos são capazes de realizar o melhor. Submeta os problemas comuns à apreciação do grupo. Unanimamente portanto, filhos queridos, e acalentando a alegria em nossos corações, sigamos os encontro do futuro, na certeza de que Jesus nos sustentará". IBM, 1307.</p> <p>Obtenha soluções e ideias do Grupo. Isso valoriza a equipe e estimula seu engajamento no trabalho. Uma equipe motivada e realizadora constitui base segura para a ação dos Espíritos Superiores.</p>
<p>— Constância de propósitos</p>	<p>— Persistência no ideal. Constância no desempenho de tarefas.</p> <p><b>1</b></p>
<p>— Treinamento contínuo</p>	<p>— Estudo constante e metódico, participação nos cursos da Casa.</p>

	<b>1</b> _____
--	----------------

MANDAMENTOS DA CASA QUALIDADE	APLICAÇÃO NA ESPIRITA
— Constante atualização de informações	— Manter-se atualizado sintonizado com o mundo espiritual e material.
— Rigoroso controle financeiro	— Manter em ordem os recursos arrecadados, despesas da Casa, impostos e obrigações sociais.
— Canal de comunicação com a comunidade	— Criação e manutenção de canais de informação e comunicação com seus diversos públicos: trabalhadores, frequentadores etc.

## ALGUMAS FRASES INIBIDORAS NO TRABALHO ESPIRITA.

A GENTE JÁ TENTOU ISSO ANTES E NÃO FUNCIONOU...

NÃO VAI DAR TEMPO DE FAZER:

POR MIM TUDO BEM, MAS...

ISSO É MUITO INTERESSANTE, MAS...

EU NÃO FALEI ???

EU TENHO X ANOS DE ESPIRITISMO, PORTANTO...

FULANO É INABILITADO PARA A TAREFA.

QUEM MANDA AQUI SOU EU!

SICRANO CHEGOU ONTEM AO ESPIRITISMO E ACHA QUE JÁ SABE TUDO..

FULANO É UMA PESSOA MUITO BOA. MAS...

MEUS IRMÃOS, VAMOS ORAR PELO NOSSO IRMÃO, QUE ESTÁ MUITO OBSIDIADO.

*Caro leitor, essas são frases que dificultam e muitas vezes "podam" um trabalho produtivo, um companheiro entusiasta. Tente lembrar-se de outras iguais.*

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

ANTIGO	ATUAL

MEU	NOSSO
CULPA	CAUSA
CHEFE	LÍDER
DIRIGENTE	COORDENAÇÃO

#### RECEITA DE MUDANÇA

**MUDE PRIMEIRO VOCÊ PRIMEIRO VOCÊ MUDE VOCÊ MUDE PRIMEIRO**

"**Reconhece-se** o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos **esforços** que emprega para domar as suas inclinações más". (Allan Kardec - **Evangelho Seg.** O Espiritismo Cap. XVII")

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** Compêndios de Administração

Congresso Espírita Regional Anápolis **1995**.

— **OBRAS PÓSTUMAS**

— **Livro:** FONTE VIVA EMMANUEL.

— **Revista:** Reformador FEB.

— **Livro:** **Orientação** ao C.E. FEB. **1980**.

## PARTE V Músicas EXPRESSÃO MAIOR

Noel Rosa - recebida pela médium Maria

**Am7**

Não pode a humanidade

**E7**

**Am7**

Condenar o samba julgando profano

**A7**

Porque a música é a maior

**Dm7(9)**

Expressão do sentimento humano

**G7(13)**

Não é a melodia que incentiva

**G7**

**C7M G/B**

A maldade ou a corrupção

**Am7**

**E**

Em samba ou sinfonia mostra o

**E7**

**Am7 E7 Am7**

Cantador sua evolução.

**E7**

Ensinamos crianças

**Am7**

Contando historinhas a conhecer Jesus

**A7 A7(b13)**

E o letrado aprende

**Dm7(9)**

Através da ciência o caminho da luz.

**G7(13)**

Aprendemos servir

**G7**

Ao nosso mestre amado

**C7M G/B Am7**

Amando nosso irmão

**E**

Pois ao malandro velho

**E7**

Se ensina o evangelho

**Am7 A7**

É com samba-canção

**Dm7**

Pois ao malandro velho

**E7**

Se ensina o evangelho

**Am7**

É com samba-canção

# PIE DADE

Grupo Arte Nascente/ Goiânia

**INTROD. (A\* C7M/A Bb7M(13)/A A7M)**

**A\* C7M/A**

Você, que sentiu uma lâmina  
**Bb7M(13)/A**

Invadir lá no ventre  
**A7M**

Tirar-te a vida.

**A\* C7M/A**

Entenda não adianta vinganças  
**Bb7M(13)/A**

Não adianta rancores  
**A7M**

A coragem te guia.

**A\* C7M/A**

Vá, esqueça os horrores  
**Bb7M(13)/A**

Planeje de novo  
**A7M**

Luta, persevera

**A\* C7M/A**

Perdoa, teus pais tão ingênuos

**Bb7M(13)/A**

Que se dizem espertos,  
**A7M**

São crianças ainda

**G/A D7M\***

A piedade é o sentir de uma águia

**G/A**

Rasgando a amplidão hetéria

**D7M\***

**G/A**

Condoída desses seres que rastejam no solo da Terra

**D7M\***

És ave cândida pura de neve

**G/A**

Cujo olhar meigo não reflete

**G/A D7M\***

Os ardores das feras.



# FALTA VOCÊ

Grupo Arte Nascente/ Goiânia

INTROD. (C#m/F# A7M(9) B(7/4) A7M)

C#m/F#

Tanta gente sem nem um sorriso  
A7M(9)

Nem um afago, nem um amigo  
B(7/4)

Se privando da vida

Se isolando do mundo

A7M B(7/4) A7M

Barco sem rumo, sem direção

C#m/F#

Rola a lágrima na face cálida  
A7M(9)

Sem expressão que busca perdida

B(7/4)

Algum motivo, algum sentido

A7M B(7/4)

Na evolução, na evolução

D7M

Saia da toca

A7M D7M

Saia da caverna, da escuridão

Não somos monstros

A7M

Queremos sorrir

A7M D7M

Mas falta você, mas falta você

C#m7/F#

Veja o exemplo da natureza

A7M(9)

Na semente que cai, que quer crescer

B(7/4)

Embora na lama

Embora nas pedras

A7M B(7/4)

Luta pra germinar, pra multiplicar, pra multiplicar

C#m/F#

Desmanche a pose

A7M(9)

Retire a máscara, não se feche

B(7/4)

Mostre você, mostre seus medos

A7M

Os seus anseios, sinceros

B(7/4)

Pra quem quer compartilhar.

# FORÇA DA VIDA

Grupo Arte Nascente/ Goiânia

**G#m7(b5) E\***

A luz do Sol

**Caad9**

que traz o dia

**C#m7**

e faz crescer

**E°**

a beleza

**D7M**

na terra azul

**Eb°**

é força da vida.

**G#m7(b5)**

**E\***

E você

**Caad9**

que traz no peito

**C#m7**

a dor do ódio

**E°**

e te faz

**D7M**

sofrer

**Eb°**

és força perdida.

**G#m7(b5)**

Não

**E\***

não verás

**Caad9**

a luz que brilha

**C#m7**

enquanto teimas

**E°**

em negar

**D7M**

o amor

Eb°  
 que chama por ti.  
 G#m7(b5)  
Vem  
 E\*  
 perdoar  
 Caad9  
 junto comigo  
 C#m7  
 o inimigo  
 E°  
 que nos fez  
 D7M  
 penar  
 Eb°  
 a justiça é divina.  
 G#m7(b5)  
 Eu sei  
 E\*  
 é difícil  
 Caad9  
 esquecer as ofensas  
 C#m7  
 e estender a mão  
 E°  
 a quem  
 D7M  
 nos feriu  
 Eb° (Em\* Em/D\* Em/C\* D(7/4))  
 mas a luz é imensa.  
 D(7/4) C7/9\*  
 Vem ver a luz do sol  
 D(7/4) C7/9\*  
 Vem ver você brilhar  
 D(7/4) C7/9\* D(7/4)

# ORAÇÃO

## Serenata De Luz

Tom: Lá Maior

Introdução: A, A4, A, A9, D9,...

A E A  
Abro A Janela Do Meu Ser

D9 E A  
Vislumbro Sons E Luzes No Ar

D A F#M  
Paz E Harmonia Vibrarem

B7 B7/4 E  
Vozes Sublimes Cantarem

A E A  
Vejo A Mão De Jesus

D E A  
Reger-Me A Orquestra Interior

D E A F#M  
Acordes Transcendentes

B7 B7/4 E  
Despertam Em Mim O Amor.

D A F#M  
Cores Vivas Colorindo

Bm E7 A A4, A, A9  
A Noite Escura Do Meu Eu

D A F#M Bm  
Como Serenata De Luz

E7 A A, A4, A, A9  
A Revelar-Me Deus.

# DESPERTAR

## Serenata De Luz

Tom: Sol/Do D G7 Lascava  
Maior. Introdução: Reencarnação  
G, A9, G, C

C G/B Am Foi AoC G/B Am Vivia  
Centro Todo Dia Embriagado

Em Am Tomou Em Am De Tanta Agua  
Passe A Revelia Fluída

F C F C

Divulgou De TodoE Prá Transformar Os  
Jeito Outros

D G7 A Luz Do D G7 C Esquecia A  
 Consolador Própria Vida  
 C G/B Am MediE Am  
 unidade Por Que Será Que Agora  
 Em Am Em E Am Depois De  
 Todo Corpo Desencarnado  
 Possuia  
 F C F C  
 Como Traça Vive Ao Mundo Apegado  
 Incorporada  
 D G7 C G7 C Aflito,  
 Livro Espírita Desesperado?  
 Consumia.  
 D G7 Via Espírito C G/B Am  
 Obsessor Por Que O Centro, A  
 Família  
 D G7  
 Até Num Simples Em Am  
 Tropeção Lhe Chamam Obsessor?  
 F C F C  
 Quando Numate Por Que Não Vislumbra  
 Roda De Cren Luz?  
**160**  
 D G7 C D G  
 Por Que TantoQue Nosso Mestre E  
 Dissabor? Jesus  
 C G/B Am F C  
 Foi Presidente DeNão Nos Traz  
 Centro, Felicidade  
 Em Am D G  
 Foi Passista. Orador Não Nos Envolve De  
 Luz.  
 F C C G/B Am  
 E Agora Não ConsegueSomente A Caridade  
 D G7 Em Am  
 Expressar A PrópriaPraticada, Bem Vivida  
 Dor.  
 C G/B Am F C  
 Depois Que Deixou OIlumina O Ser Humano  
 Corpo,  
 Em Am D G7 C

Compreendeu A Ilusão Nos Dois Planos Da  
 Vida. E Am  
 Projeta A Criatura Em  
 Simplicidade Ser Am  
 Espírita  
 D G7 C A Esfera  
 Não Dá Paz Ao Transcendente, F C  
 Coração.  
 D G Destrói As Trevas Da  
 Só Saber Que A Vida Alma G7 C  
 É Eterna Tornando-A  
 Resplandescente.

## TERCEIRA REVELAÇÃO

Serenata De Luz  
 Tom: Dó Maior G7 C  
 Introdução: C. G/B, C, S Faz Feliz Meu  
 Am, Em, F Ser.  
 D, G7 C G/B Lei De Causa E  
 Efeito  
 C G/B Am Em  
 Ciência Divina Reencarnação  
 Am Em F C  
 Luzes Do Consolador Vidas Sucessivas  
 F C D G7  
 Envolvendo A Terra Constante Evolução.  
 D G7 C G/B  
 Em Claridade E Amor. Fora Da Caridade  
 C G/B Revelando A Am Em Não Há  
 Vida Salvação  
 Am Em Vida De Meu F C Amai-Vos E  
 Eu Instrui-Vos  
 F C Ah Que Sobrevive G7 C Vivendo Como  
 Irmãos.  
 G7 C  
 As Dores Do Adeus. D G  
 D G É O Espiritismo  
 Dor E Sofrimento D G  
 D G A Doutrina Do Senhor  
 Que Na Terra Me  
 Envolver F C



F C Consolador Promitido  
Ilumina Minha Vida G7 C  
Deus Em Forma De  
Amor.

## ESPERANÇA

Serenata De Luz

Tom: Dó Maior C Dm

Introdução: C. C7, F, G, Ensinando Ao Ser  
C, Am, Dm.

G7. C, Cl...

G7

A Justiça Do Amor.

F I

Lá, Lá, Laia

C G/B

C Am

Um Dia Vi Meu  
Sonho

Lá. Lá. Laia, Lá, Laia

F C

Meu Projeto Se  
Apagar

Dm G7 C

Ooo Ooo

Am Dm

E Preso Em  
Minh'alma

C F

Sonho Na Terra

G7

C F

Tinha A Morte A  
Me Guiar

Projeto De Luz

C G/B

C Dm

Mas Veio O Seu  
Sorriso

Impulsiona A Alma

G7

F C

E A Vida Conduz

Seu Amor Me  
Iluminou

Am Dm

C F Realidade

E Hoje Sei Que A  
Vida

C F

Presença Da Dor

^ G7 C Sobrevive A  
Toda Dor.

## NOITE DE LUAR

Serenata De Luz

Tom: Ré Maior **A7** D  
 Introdução: D Na Noite Escura Ou Do  
 Luar  
 D  
 Disseram Que Jesus **A7**  
 Prá Que Temer, Temer  
 Prá Que?  
**A7** D  
 Ainda Está Em Uma D  
 Cruz Ele É Luz  
**A7** **A7** G  
 Mas Não Está Não Ele E Prá Que Temer Quer  
 Luz Queira, Quer  
 D Não  
 Ele Está No Coração **A7**  
**A7** Ele Está Em Você  
 No Meu, No Dele E No  
 Seu D  
 D Bem No Coração  
 Ele E Nosso Irmão. D  
 D Ele E Nosso Irmão.  
 Ele Está No Ar, No Dia  
 E No Mar

## PERDOA

### Serenata De Luz

Tom: Dó Maior.  
 Introdução: C F C Am **D7m/G7/C** C **G#**  
 /G/  
 C Perdoa, Perdoa, Perdo A, Per  
 do  
 Se Alguém Que A.  
 Você Ama  
**G7** C  
 Lhe Feriu, Lhe Fez Se Alguém Que Você  
 Sofrer Ama  
**164**  
**G7** F C Am **D7m/G7/C**  
 Não Quiz **G#/G/C** Perdoa, Perdoa,  
 Compreender-Lhe Perdo A, Perdo A.

F CAm D7m/G7/C C G7 C  
G#/G/C Perdoa, Pois Do Alto Alguém Lhe  
Perdoa, Perdo A, Perdo Ama  
A.  
C F C E Quando Você O  
Se Alguém Que Você Faz Sofrer  
Ama F CAm D7m/G7/C  
G7 Perdoa, Perdoa, Perdo A.  
Foi Ingrato Com Você G#G C Jamais Abandona  
Você.